ANNO XL. NUMERO 131.

Por tres mezes adiantados .. 5$000
Por tres mezes vencidos .... 6$000
Porte ao correio por tres mezes. $750

QUINTA FEIRA 9 DE JUNHO DE 1864.

Por anno adiantado. .... 19$000
Porte ao correio por um anno. 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao ½ dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JUNHO.

4 Lua nova as 9 h., 20 m. e 20 s. da m.
12 Quarto cresc. as 9 h., 27 m. e 26 s. da m.
19 Lua cheia as 8 h., 34 m. e 20 s. da t.
26 Quarto ming. as 11 h., 53 m. e 3 s. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 7 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda as 8 horas e 6 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja a 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 ½, 7, 7 ½, 8 e 8 ½ da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 ½ da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.
Do Recife: para o Apipucos ás 3 ½, 4, 4 ¼, 4 ½, 5, 5 ½, 5 ½ e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 ½ da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 ½ da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde

DIAS DA SEMANA.

6. Segunda. S. Norberto b.; S. Eustorgio b.
7. Terça. S. Roberto ab.; S. Licarião diac. m.
8. Quarta. S. Maximiano ab.; S. Gildardo b.
9. Quinta. S. Pelagia v.; S. Primo m.
10. Sexta. S. Margarida r.; S. Getulio m.
11. Sabbado. S. Barnabé ap.; S. Felix m.
12. Domingo. S. João de S. Facundo; S. Guido.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 6 de junho de 1864.

Officio ao brigadeiro commandante das armas.—Haja V. Exc. de mandar pôr em liberdade, dando-lhe baixa se já estiver com praça, o recruta Eduardo Lopes Pereira, que tem isenção do recrutamento.

Dito ao mesmo.—Concedo a autorisação que V. Exc. solicitou em seu officio n. 1012 de 4 do corrente, para mandar transferir da companhia de artifices para a de cavallaria uma praça de pret com as habilitações precisas, afim de preencher nesta companhia uma vaga de ferrador.

Dito ao mesmo.—Em deferimento ao requerimento do soldado do 7.º batalhão de infantaria Odilon Fiock Romano sobre que versa a sua informação n. 1002 de 4 do corrente, autoriso V. Exc. a mandar dar-lhe baixa por meio de substituição aceitando o paisano que elle offerece José Francisco Pereira, visto que está nas condições do regulamento de 28 de setembro de 1859.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de mandar pôr em liberdade os recrutas Luiz Herminio Candido de Albuquerque Maranhão, e João Alves Cavalcanti, visto que foram julgados incapazes do serviço em inspecção de saude, como V. Exc. declarou em seu officio n. 974 de 30 de maio ultimo.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de mandar pôr em liberdade o recruta Frederico da Costa Carvalho, visto que foi considerado incapaz do serviço em inspecção de saude, como V. Exc. declarou em seu officio n. 974 de 30 de maio ultimo.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Tendo concedido ao capitão de infantaria Antonio Cabral de Mello Leoncio, que vai servir no Piauhy, permissão para consignar de seu soldo nesta provincia, como pedio no incluso requerimento a quantia mensal de 30$000 reis, a contar do 1º de julho proximo vindouro; assim o communico a V. S. para que nos devidos tempos mande abonar essa quantia a João da Rocha e Silva, procurador do mesmo capitão.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. ajustar contas até o fim do mez corrente, e passar guias de soccorrimento ao primeiro cirurgião do corpo de saude do exercito Dr. Miguel Joaquim de Castro Mascarenhas e o capitão de infantaria Antonio Cabral de Mello Leoncio, que na forma das ordens imperiaes vão servir na provincia do Piauhy.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Communico á V. S. que o desembargador Anselmo Francisco Piretti assumio o exercicio do cargo de presidente do tribunal do commercio no dia 31 do mez findo.

Dito ao mesmo.—Transmitto á V. S. para o fim conveniente o incluso aviso de letra, na importancia de 1:000$000 reis, saccada pela thesouraria de rendas da provincia do Rio Grande do Norte, sobre essa e a favor de Souza Andrade & C. ou á sua ordem. Communicou-se ao Exm. presidente daquella provincia.

Dito ao mesmo.—Annuindo ao que no officio, junto por cópia, datado de 4 do corrente, e sob n. 64, solicitou o director das obras militares, recommendo á V. S., que, se não houver inconveniente, mande pagar a José Pereira de Alcantara do O' a quantia de 33$500 reis, despendida, como se vê da conta junta em duplicata, com a substituição de duas traves e tres enchamés que encontraram-se podres na occasião de se proceder ao calafeto do assoalho do hospital militar.

Dito ao mesmo.—Remetto á V. S. para seu conhecimento cópia do officio e documentos que em 16 do mez findo, recebi do juiz municipal do termo do Ouricury com referencia ao escrivão Rufino José da Cunha.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Em vista da inclusa conta, e não havendo inconveniente, mande V. S. pagar a Estevão dos Anjos da Porciuncula, conforme solicitou o chefe de policia em officio de 4 do corrente, sob n. 660 a quantia de 30$400 reis, despendida com o sustento dos presos pobres da cadeia da villa do Cabo, durante os mezes de abril e maio deste anno, segundo consta da predita conta.=Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Transmitto á V. S. para seu conhecimento, e fim conveniente a inclusa cópia da relação que me foi remettida pelo presidente da caixa filial do Banco do Brasil nesta capital com officio de 3 do corrente mez, contendo os valores e mais particularidades das notas emittidas na circulação por aquella caixa durante o mez de maio ultimo.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito ao director das obras militares.—Mande V. S. fazer com urgencia os concertos de que necessita o telhado do quartel do corpo de guarnição, como solicitou o brigadeiro commandante das armas, em officio n. 1007 de 4 do corrente.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao juiz municipal de Serinhãem.—Respondo ao seu officio de 20 do mez findo, dizendo-lhe que deve Vmc. verificar se foi ou não ahi posto em concurso o officio de depositario geral desse termo, e em caso negativo o deve mandar pôr, declarando a lei que o creou, e enviando cópia do edital ahi publicado, para ser aqui reproduzido.

Dito ao director das obras publicas.—Tomando em consideração o que Vmc. expoz em sua informação de 3 do corrente, sob n. 145, dada acerca do requerimento de Antonio Malaquias de Macedo Lima, arrematante dos reparos da estrada de Pão d'Alho, tenho resolvido autorisar Vmc. a receber provisoriamente o primeiro e segundo lanços de taes reparos, com a condição, porém, de concertar elle opportunamente os do aterro do riacho da Materia e subsistindo quanto aos dous ultimos lanços a encampação ordenada por portaria de 23 de maio ultimo, cuja integra fica alterada sómente nesta parte: o que declaro a Vmc. para seu conhecimento e devida execução.

Dito ao mesmo.—Declaro a Vmc., para seu conhecimento e fim conveniente, que de conformidade com a sua informação de 3 do corrente, sob n. 144, acabo de conceder a permissão que pedio Maximiano Henrique da Silva Santiago, para fazer um cano ramal que dê esgoto para o geral, ás aguas pluviaes que se ajuntam no quintal da casa n. 32 da rua do Dique, na freguezia de S. José desta cidade, a qual pertence ao supplicante, ficando, porém, essa obra sujeita a inspecção dessa repartição.

Dito a Lourenço Por Deus Guimarães, juiz de paz do 3º districto da freguezia de Cabrobó.—Tendo annullado os trabalhos da junta de qualificação dessa freguezia, presidida por Vmc., na falta dos 4 juizes de paz do 1º districto, pela irregularidade que se deu na organisação da referida junta, como se vê da acta que Vmc. me remetteu com o seu officio de 12 de maio ultimo, e vai mencionada no officio junto por copia, que nesta data dirijo ao juiz de paz mais votado do 1º districto dessa parochia: assim lh'o communico para seu conhecimento.

Despachos do dia 6 de junho de 1864.

Requerimentos.

Antonio Malaquias de Macedo Lima.—Dirija-se ao director da repartição das obras publicas.

Antonio de Souza Nóio.—Passe portaria concedendo a licença que requer o supplicante.

Florencio Gomes Vidal.—Informe o Sr. tenente-coronel recrutador.

José Albino dos Santos.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

José Ribeiro da Silva.—Não tem lugar em vista da informação.

Josepha Rufina de Castro.—Fica expedida a ordem precisa, para ser posto em liberdade o filho da supplicante.

Justino Eugenio Lavenere.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Manoel José de Barros.—Informe o Sr. capitão do porto.

Capitão Manoel de Azevedo do Nascimento.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Maximiniano Henriques da Silva Santiago.—Como requer, ficando, porém, a obra sujeita á inspecção da repartição das obras publicas.

N. O. Bieber & C.—Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife.

DIARIO DE PERNAMBUCO

II

Ligados como se acham os interesses das trêz grandes vias ferreas do imperio, que demandam o valle do S. Francisco, a acção benefica dos poderes do estado se deve estender a todas igualmente.

Este pensamento patriotico não podia deixar de ter sido o movel que guiou as commissões da camara dos Srs. deputados na confecção do grandioso projecto que foi lido naquelle augusto recinto, na sessão de 10 de abril, sob o titulo de—*companhia da estrada de ferro de D. Pedro II.—Navegação á vapor do rio S. Francisco.—Pralongamento das actuaes estradas de ferro.*

Ao lado da idéa do levantamento de uma carta geral das grandes vias de communicação interior, com o fim de se habilitar o corpo legislativo na decretação das novas estradas de ferro e rodagem, nós encontramos no projecto offerecido o pensamento de prolongarem-se as tres linhas que se dirigem ao valle do S. Francisco.

Sobre a utilidade de tão importantes medidas só póde haver uma opinião; a ellas, portanto, prestamos o nosso decidido, ainda que fraco, apoio.

Resta examinar se a maneira porque traça o projecto a sua execução, é a que melhor harmonisa os interesses da communidade brasileira, e attende a devida importancia de que igualmente gozam as tres linhas que demandam aquelle valle.

Duas especies de estudos parece discriminar o projecto no exame das linhas ferreas brasileiras: os estudos economicos e os estudos technicos. Se bem comprehendemos o pensamento do legislador, exige-se das actuaes estradas de ferro o complemento dos segundos daquelles estudos para que ellas sejam prolongadas.

A esta exigencia, porém, succede logo uma idéa de excepção em favor das estradas de ferro de D. Pedro II, cujas obras podem proseguir desde já, ao passo que só depois de feitos os estudos nas linhas do norte, e reconhecer-se qual o mais vantajoso traço, será permittido ao governo incumbir a construcção destas a alguma companhia estrangeira ou as actuaes.

Parece-nos que o projecto colloca por esta forma as tres principaes estradas de ferro do Brasil em um pé de desigualdade, e procura dar impulso a estrada de ferro de D. Pedro II com manifesta injustiça as estradas do norte, que embora menos grandiosas em suas obras e atravessando terrenos menos uberrimos, tem uma immensa importancia pelo alvo que procuram attingir.

E' nossa opinião que as duas linhas do norte que se dirigem ao S. Francisco podem desde já ser prolongadas nas mesmas condições em que colloca o projecto a estrada do sul, por quanto os estudos de reconhecimento feitos para cada uma dellas hão revelado a sua facil execução e os pontos que se visam não podem ter dous caminhos.

Todas as vezes que se procura decretar uma grande linha de communicação, antes que o estudo do seu traço nos venha convencer da sua praticabilidade é certo que as considerações economicas são as primeiras que nos assaltam, e quasi sempre são ellas as que mais pesam no espirito daquelles a quem está incumbida aquella tarefa.

Os estudos chamados technicos já são o resultado de uma apreciação vantajosa daquelles, e bem que uma influencia sensivel exerçam estes, raras vezes fazem recuar quando os interesses vitaes do paiz se acham em jogo. Entre nós temos um exemplo notavel desta verdade na estrada de ferro de D. Pedro II, que só depois de decretada foi convenientemente estudada, e que não obstante as difficuldades, consideradas outr'ora insuperaveis, que um exame mais aprofundado veio revelar, marcha e se ha de terminar para a realisação do pensamento economico que a decretou.

Semelhantemente as primeiras secções das estradas de ferro de Pernambuco e Bahia, embora com melhores esclarecimentos sobre a sua execução, foram concedidas, pode-se dize-lo, sem outras bases mais do que o grande fim a que se propunham attingir. Este facto se manifesta principalmente no abandono de melhores direcções nestas linhas, com o sacrificio do presente, para a satisfação de maior empenho no futuro.

Se a communicação do valle do S. Francisco com o litoral foi o unico pensamento que decretou aquellas linhas, se á esta idéa tudo foi sacrificado, se a importancia das estradas de ferro do norte depende exclusivamente da realisação daquelle *desideratum*, para que demorar por mais tempo o futuro que as aguarda?

Se os estudos economicos comprovam as vantagens dessas linhas, se á ellas se ligam os recursos immensos que o paiz vem auferir com a sua construcção, porque e para que se pretende retardar, embalando-nos em esperanças talvez difficeis de realisar mais tarde, o gozo dessa immensa prosperidade com que nos acena o valle do S. Francisco? E se o Brasil vai lançar-se nessa immensa via do progresso material, se procuramos decretar e construir as nossas principaes linhas de estradas de ferro, para que nos demoramos um só dia em preparar os troncos do norte d'onde se ramificarão aquellas linhas?

Seria um mal a decretação das estradas do norte para o valle do S. Francisco?

Ouçamos as commissões reunidas de fazenda, industria e arte, da camara dos Srs. deputados:

« Não será razoavel, dizem as commissões, abrir ao norte do imperio uma outra linha de communicações entre os habitantes deste valle e os portos do atlantico, que seja o ponto final da sua direcção a Bahia, o Penedo ou Recife? «

Eis um novo assumpto para estudos de grande alcance.

Basta considerar na extensão enorme do valle do S. Francisco, nas diversas provincias que elle percorre, atravessa ou banha, na população consideravel que habita as suas margens ou alimenta o seu commercio para que se não possa vacillar na resposta affirmativa.

Entre a cachoeira do Piraporo, em Minas, e as que precedem a grande queda de Paulo Affonso nas Alagoas, o rio de S. Francisco offerece 239 ou 240 leguas navegaveis desde já. Além d'isso contam-se mais 40 entre a foz e a queda de Paulo Affonso, tambem navegaveis; e sem contar o curso superior do rio acima de Piraporo (cerca de 80 leguas frequentadas por canoas), ha mais cerca de 40 no seu affluente, o Rio das Velhas, em Minas, que póde admittir vapores, feitos alguns melhoramentos. Do curso proprio do S. Francisco (abstrahindo do rio das Velhas) 87 leguas pertencem á provincia de Minas 152 á da Bahia e Pernambuco.

Se, pois, uma estrada de ferro ligasse um dos portos do litoral do norte do imperio ao curso inferior do S. Francisco, interrompido pelas cachoeiras existentes entre Joazeiro e Paulo Affonso, claro é que ter-se-hia resolvido o problema de communicações directas e baratas entre os portos do atlantico e os habitantes do sul e centro do Piauhy, do sul do Maranhão, dos municipios interiores de Pernambuco, do oeste da Bahia, do norte de Minas-Geraes, do norte e centro de Goyaz. »

Se é util, se da communicação projectada devemos esperar a prosperidade de tantas provincias do imperio, entendemos que a construcção das linhas do norte deve proseguir a proporção que os estudos feitos sobre o terreno forem mostrando a sua conveniencia.

Para o poder legislativo os estudos technicos d'essas linhas têem hoje pouca importancia; para elle o resultado economico seria tudo, mas esse resultado já foi apreciado e reconhecido de utilidade publica na decretação das linhas. Ao governo compete hoje exclusivamente apreciar a questão d'aquelles estudos, e designar os pontos por que devem seguir os prolongamentos. Esta idéa é partilhada pelas commissões, ao que parece-nos, desde que fazendo distribuição dos estudos economicos das grandes linhas principalmente ao corpo legislativo, deixou as apreciações da arte ao governo.

Não vemos razão procedente e que de uma maneira cabal justifique a preferencia dada a estrada de ferro de D. Pedro II para que *desde já* prosigam as suas obras, e outro tanto se não dê para com os trabalhos das linhas do norte.

Acostumados a apreciar devidamente os grandes melhoramentos do paiz, não contestamos por um só instante a importancia immensa que está reservada a estrada de D. Pedro, quanto merece ella dos auxilios do thesouro e dos cuidados dos poderes do estado. Mas se igual e incontestavel direito á esse auxilio e á esses cuidados tem as linhas da Bahia e Pernambuco, onde assenta aquella preferencia? Será que a estrada de D. Pedro II traga ao paiz um resultado mais proficuo, que se liga mais aos interesses nacionaes, do que aquelle que prevêem as commissões para as estradas do norte? Justificará essa preferencia a necessidade que tem aquella estrada de attingir desde logo os immensos centros productores da provincia de Minas? Será para que a garantia do estado, concedida ao consideravel capital de 38,000:000$000, se torne menos onerosa aos cofres publicos? Será por que a estrada de D. Pedro II já tenha estudos firmados sobre bases mais seguras, e a sua continuação deva por este facto tomar a vanguarda das linhas que procuram o valle do S. Francisco?

São questões que ligeiramente vamos examinar com relação áquellas que sobre identico assumpto se podem suscitar para as estradas de Pernambuco e Bahia.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLEA PROVINCIAL.

Discurso proferido pelo deputado Francisco de Araujo Barros na sessão de 5 de abril sobre a fixação de força policial.

(Continuação).

O Sr. Araujo Barros:—Disse que o liberal, que estacionou, não é *liberal* verdadeiro; é antes *conservador*, porque todo o liberal sincero não deve tratar de si, mas dedicar-se sempre e constantemente pelo bem publico. Em outros termos o Sr. Dr. Feitosa dizia que aquelles, que tinham cessado de trabalhar, quando o partido soffria, que nenhuns esforços haviam feito para crear a situação; que antes a hostilisavam, não tinham o direito de explora-la em seu proveito. Elle condemnava expressamente os politicos da occasião, desejando que fossem attendidos os da vespera.

Um Sr. Deputado:—E os chefes que estiveram em ferros?

O Sr. Araujo Barros:—Os que pozeram o movimento em campo não são os verdadeiros martyres; mas aquelles, que os acompanharam, e os homens do povo, que se sacrificaram illudidos. (Apoiados.) Os que aconselharam o movimento soffreram as consequencias do seu erro, devendo entretanto ser condemnados todos os excessos dos vencedores; eu lamento tambem e muito sinceramente os males, porque passaram; mas cumpre confessar que os verdadeiros martyres nesse acontecimento foram os homens de boa fé, os que por honra politica acompanharam o movimento, que talvez isoladamente condemnassem, o povo emfim, de cuja bôa fé é bem facil ás vezes abusar-se. (Muitos apoiados.)

Um Sr. Deputado:—E os chefes que morreram?

O Sr. Araujo Barros:—Devemos todos lastimar a sua sorte; mas não se queira levantar como padrão de gloria um erro funestissimo a todo o partido liberal do imperio, um erro que é hoje confessado por todos os liberaes sinceros de nossa mesma terra. Não fallemos todos os dias em martyres, porque a victima em todos os movimentos dessa natureza é quasi sempre o povo, cujas paixões são facilmente exploradas. (Apoiados.)

O Sr. Cunha Teixeira:—O desembargador Nunes Machado pagou com o seu sangue.

O Sr. Araujo Barros:—E quem não lastima esse acontecimento?

Um Sr. Deputado:—A revolução foi a consequencia das provocações desses que estão hoje no poder. (Apoiados da esquerda.)

O Sr. Araujo Barros:—Senhores, qual é a conveniencia de se estar tocando nessas chagas? Que beneficio póde vir ao paiz dessas recriminações?

Um Sr. Deputado:—Foi o nobre deputado quem touxe essa questão.

O Sr. Araujo Barros:—Está enganado. Respondi a uma provocação, e os nobres deputados responderam-me com outras muitas. Protestei contra a qualificação de martyres que se tem querido dar aos que tiveram originariamente a idéa da revolta de 1848, e arrastaram aos campos de batalha os seus amigos dedicados, e o povo. Só a estes ultimos se poderia dar a qualificação de martyres, por que só os homens de boa fé, o povo, repito, merecem as honras do martyrio.

O Sr. Deodoro:—Foi victima da compressão.

O Sr. Araujo Barros:—Perdão; hoje não ha quem não conheça que a revolução foi um erro, assim como não ha tambem quem o não lamente. Não avivemos, pois, as injustiças reciprocas de outras éras.

Um Sr. Deputado:—Quando o nobre deputado estava nas fileiras do partido conservador, eu estava ao lado do povo, soffrendo as bayonetas.

O Sr. Araujo Barros:—Nem eu, nem o nobre deputado somos de 1848, e se refere-se a quadras eleitoraes anteriores á ultima eleição, nunca hostilisei o nobre deputado, nem a seus amigos de então.

O Sr. B. França:—Não se pergunta o que os homens foram; pergunta-se o que são.

O Sr. Cunha Teixeira:—Não é possivel esquecer o que foram.

O Sr. B. França:—Não se pergunta o que o homem pensou em uma época preterita; quer-se saber o que elle pensa.

O Sr. Araujo Barros:—Se eu quizesse investigar o passado, affianço-lhe que o meu trabalho não seria muito agradavel ao nobre deputado.

O Sr. Cunha Teixeira:—Dou-lhe pleno direito quanto a mim.

O Sr. Araujo Barros:—O passado do nobre deputado é muito curto; não offerece margem á critica.

O Sr. Sabino Olegario:—Tambem lhe dou direito para investigar o meu passado.

Um Sr. Deputado:—E eu tambem.

O Sr. Araujo Barros:—Mas o meu fim é diverso, e eu não quero desviar-me delle.

Diga-se o que se quizer dizer, Sr. presidente, a verdade é que a circular do Sr. Dr. Feitosa acreditava a uma sinceridade politica; elle não quiz por meio della senão manter a força moral do partido, de que era um dos principaes sustentaculos; quiz evitar que uma individualidade, por suas palavras e tecidos, podesse abalar o prestigio do directorio.

Um Sr. Deputado:—Havia receio de que o corpo eleitoral do 2º districto não votasse na chapa apresentada pelo directorio?

O Sr. Araujo Barros:—Quem sabe o que produziriam as alicantinas no espirito de certos homens, que não estão affeitos e desconhecem os manejos dessas armas?

Um Sr Deputado:—Mas, pergunto ao nobre deputado: acha que houvesse probabilidade de que o corpo eleitoral fizesse deputado ao Sr. Lopes Netto?

O Sr. Araujo Barros:—Não.

O mesmo Sr. Deputado:—Logo, era escusada a circular.

O Sr. Araujo Barros:—Por isso não foi ella remettida; mas nada de censuravel haveria na sua remessa; e em todo o caso ella não encerrava as idéas, porque tem sido accusada. Um conselho de amigo....

Um Sr. Deputado:—E o jornal não aconselhava todos os dias?

O Sr. Araujo Barros:—Um conselho de amigo nas vesperas da eleição, e todo no sentido de manter-se a dignidade e força do partido; eis o pensamento da circular. Nada mais. Os que hoje accusam o Sr. Dr. Feitosa, disvirtuando os seus actos os mais simples não poderão roubar-lhe a gloria de ter sustentado o partido liberal desde 1848 até o presente. (Apoiados e não apoiados.)

Ninguem póde contestar que os seus serviços são valiosos; isso confessava o Sr. Dr. Urbano em suas cartas, embora depois dissesse em seus manifestos que esses serviços nunca aproveitariam ao partido. Contra isto, porém, protesta o estado favoravel em que hoje se acha o partido liberal em toda a provincia.

O Sr. Sabino Olegario:—Contesto.

O Sr. Cunha Teixeira:—Tanto estava em bom estado, que aceitou a liga, a partilha!

(Trocam-se diversos apartes.)

O Sr. Presidente:—Attenção! Quem tem a palavra é o Sr. Araujo Barros.

O Sr. Araujo Barros:—Sem a liga, é verdade, o partido liberal estaria ainda em penosas condições; mas os que hoje censuram o Sr. Dr. Feitosa por se ter alliado com os conservadores, devem saber que elle não foi dos que mais se apressaram em celebrar a união.

O Sr. Soares Brandão:—Apoiado; fui testemunha disso.

O Sr. Araujo Barros:—Portanto, não se faça injustiça ao Sr. Dr. Feitosa, desconhecendo-se os seus serviços herculeos, e as vantagens de um pacto, que elle aceitou já por si, já impellido pelos amigos que o cercavam. (Apoiados.)

Dizia o Sr. Dr. Urbano em suas cartas, que a circular, que acabei de apreciar, fôra apresentada ao directorio pelos Srs. Feitosa e Paes Barreto.

Sabe-se que essa circular foi obra exclusiva do Sr. Dr. Feitosa, e que o Sr. Paes Barreto não votou por ella, assim como que nada dissera contra os homens de 1848. Por consequencia, o Sr. Urbano não fallava, como Epaminondas, dizendo e asseverando em suas cartas, que os Srs. Feitosa e Paes Barreto faziam na dita circular guerra desabrida ao Sr. Lopes Netto *por ser liberal de* 1848.

Tambem não é exacto que a circular fosse expedida, depois de regeitada.

Supponha-se agora que ha algum bom senso nos homens do interior. Conceda-se isso, que é muito pouco.

O que diriam os que tivessem conhecimento pelas cartas recebidas dos Srs. Feitosa e Paes Barreto, ou de seus amigos, que as palavras do Sr. Urbano não exprimiam a verdade dos factos?

Que juizo fariam os homens do interior sabendo que o Sr. Dr. Urbano combatia as deliberações do directorio, quando achava-se aqui com a sua candidatura segura, e apresentava a do Sr. Dr. Netto; e depois dizia, quando não reputava segura a sua candidatura senatorial, que o directorio tinha todo o valor, e que contrariar as suas deliberações *era uma traição indigna, uma affronta á sua dignidade*?

Os homens que não receberam a circular do Sr. Dr. Feitosa, e que lessem nas cartas do Sr. Dr. Urbano que essa circular havia sido expedida, que conceito ficariam fazendo do espirito das cartas do mesmo senhor?

Os que combinassem todas essas cousas com a longa abstenção desse senhor de toda a politica militante, que idéa ficariam fazendo de sua pessôa?

Sem duvida que elle cogitava mais dos seus interesses pessoas, do que dos de seu partido.

O Sr. Cunha Teixeira:—Se elle fallasse em nome do interesse pessoal, havia de ser hoje bem aceito.

O Sr. Araujo Barros:—Assim, Sr. presidente, pode-se dizer sem mêdo de errar que foi o bom senso dos Pernambucanos, e não a influencia do governo, uma das causas da derrota do Sr. Dr. Urbano.

Um Sr. Deputado:—O grande numero de votos que elle obteve protesta contra isso.

O Sr. Araujo Barros:—Esse facto prova apenas que grande foi o numero dos illudidos.

Os partidos devem saber quaes são as condições favoraveis á sua prosperidade na presente occasião. A sociedade brasileira não quer exagerações, nem exclusivismos acintosos. A idéa moderada é a que fórma o cunho principal da situação. Mas reviver os odios de 1848 é levantar o que ha de mais pernicioso para a provincia. Comprehendeu-se isso em toda a parte, e foi esta tambem uma das causas que mais influiram para aquella derrota.

Passou a quadra, em que os nomes proprios valiam muito. Hoje o que valem são as idéas. Quem não fallar em nome das bôas idéas, quem quizer plantar a sua influencia, semeando a discordia, despertando ciumes, e rivalidades pretenciosas, ou affagando paixões não confessaveis, não póde, nem deve ser aceito no estado actual de nossa civilisação. (Apoiados.)

Falla-me o nobre deputado no grande numero de votos, que teve o Sr. Urbano! ?

O corpo eleitoral da provincia foi organisado na melhor bôa fé; ninguem quiz atirar a luva ao Sr. Dr. Urbano, concorrendo para que em toda a parte se constituisse um corpo eleitoral, com que se podesse exclui-lo. O desejo de harmonisar todos os liberaes levou o partido a não alimentar dissidencias.

O Sr. Dr. Urbano teve facilidade, em vista de tal estado de cousas, em fazer-se acreditar de muitos, que se deixaram arrastar por suas palavras de occasião.

(Cruzam-se alguns apartes.)

O Sr. Araujo Barros:—Os amigos do Sr. Camaragibe auxiliaram-n'o, onde tinham alguns eleitores, ou amigos, que podessem dar-lhe votos. O proprio Sr. visconde de Camaragibe comparecia com os eleitores de S. Lourenço da Matta para o auxiliar.

Um Sr. Deputado:—Como póde provar isso?

O Sr. Cunha Teixeira:—Tenho toda a razão para crer que os eleitores de S. Lourenço da Matta deram mais votos ao Sr. Paes Barreto do que ao Sr. Urbano.

O Sr. Silva Ramos:—(*Para o tachygrapho*). Tome nota que aquillo não passa de uma presumpção.

O Sr. Araujo Barros:—E' publico e notorio nesta cidade que em odio ao Sr. Paes Barreto o Sr. Camaragibe veio com os seus amigos votar no Sr. Dr. Urbano.

Um Sr. Deputado:—E no Sr. Paes Barreto.

O Sr. Araujo Barros:—Varios eleitores de S. Lourenço entretanto, amigos particulares do Sr. Paes Barreto, vendo que o Sr. Camaragibe vinha favorecer a eleição de um homem, a quem sempre tiveram por adversario, e não descobrindo razão plausivel para esse procedimento, uma vez que não eram servos de pessôa alguma, julgaram que deviam tambem votar no Sr. Paes Barreto. Isto é exacto; mas é fóra de duvida, que o Sr. Paes Barreto não procurou o seu auxilio, não esteve nunca em intelligencia com elles, como se disse do Sr. Dr. Urbano, que desse facto se não defendeu cabalmente. (Reclamações na esquerda.)

O Sr. Cunha Teixeira:—Defendeu-se cabalmente.

O Sr. Araujo Barros:—Não se defendeu tal; e os desejos de união entre os dous extremos são hoje muito patentes. Além de outros factos ahi está agora o que se deu na mesa da qualificação de votantes da freguezia de Nossa Senhora da Saúde do Poço da Panella. Os eleitores e supplentes, que tinham de eleger os membros da junta, eram vermelhos, e votaram em amigos dos nobres deputados para membros dessa junta.

Os jornaes explicam essas cousas pela sympathia, que nasce de iguaes soffrimentos, pela copartição na dor. (Não apoiados da esquerda.)

Os factos estão dando, portanto, testemunho eloquente da união dos extremos.

O Sr. Cunha Teixeira:—Tambem os liberaes em 1860 votaram no Sr. Paes Barreto, e entretanto nessa época não existia liga.

Um Sr. Deputado:—Começava.

Outro Sr. Deputado:—Sendo o Sr. Paes Barreto eleito pelo Sr. Camaragibe.

O Sr. Araujo Barros:—Um cavalheiro nas circumstancias do Sr. Paes Barreto apresentava-se por si mesmo, não precisava da tutella do Sr. Camaragibe para ser eleito.

Um Sr. Deputado:—Porém nunca se apresentou.

(Ha outros apartes).

O Sr. Presidente:—Attenção.

O Sr. Araujo Barros:—Digam os nobres deputados o que quizerem; louvem o Sr. Camaragibe, deem-lhe o papel de simi-Deos, se lhes approuver....

O Sr. Cunha Teixeira:—Isso compete ao nobre deputado que já foi seu soldado.

O Sr. Araujo Barros:—Está enganado; fui soldado do partido, e nunca fui ao seu engenho; não teria de que envergonhar-me, se lá fosse; mas tão pouco estava pelos seus dictames, que pronunciei-me contra os seus caprichos na época de seu maior poderio, e isto para servir a um amigo ausente, que não dispunha de influencia governativa, que me podesse servir de estimulo.

(Ha outro aparte.)

O Sr. Araujo Barros:—Fui membro do partido conservador; tenho muita honra em declara-lo; mas sempre apreciei o talento, e reconheci o merecimento dos meus adversarios, que o tinham.

Não tendo tomado parte nas lutas ardentes de outr'ora, sempre me achei ao lado dos que de 1853 até hoje praticaram uma politica de tolerancia.

Os acontecimentos me trouxeram ao campo, em que me acho com os liberaes sinceros, sem apostasia de minha parte, nem da parte delles. (Muitos apoiados.)

Mas, como dizia, Sr. presidente, louvem hoje os nobres deputados o Sr. Camaragibe, como quizerem, sempre será certo que o Sr. conselheiro Paes Barreto não precisava de tutella para fazer-se eleger, e não se sobe á posição, em que elle se acha, não se mantém o prestigio, de que acha-se cercado o seu nome, sem que se tenha para isso grande merecimento. (Apoiados.)

Se o Sr. Paes Barreto obteve votos dos liberaes em 1860 não o foi, senão porque sabiam os liberaes que elle queria e desejava uma politica mais franca, do que a do Sr. Camaragibe.

De tudo quanto tenho dito, senhores, vê-se que a exclusão do Sr. Urbano foi obra do corpo eleitoral, ou antes da grande maioria da provincia.

Um Sr. Deputado:—Da maioria da provincia, nego.

O Sr. Araujo Barros:—Uma de duas; ou a maioria da provincia foi escrava, ou a derrota do Sr. Urbano foi o resultado de sua espontanea vontade. (Apoiados da direita.)

Um Sr. Deputado:—Diga o governo, e não a maioria da provincia.

(Trocam-se outros apartes.)

O Sr. Araujo Barros—O que não se contesta é que a maioria dos eleitores pronunciou-se abertamente em toda a parte em favor dos tres candidatos que entraram na lista do partido.

Um Sr. Deputado:—Em todos os collegios, não.

Outro Sr. Deputado:—Nem o partido deu chapa.

O Sr. Araujo Barros:—Deu-a, e ahi está o orgão de suas idéas para o provar. Se o directorio do partido não deu chapa á principio, não excluio a hypothese de a dar. E quando o *Progressista* a declarou, nenhum dos directores do partido chamou a contas a respectiva redacção por esse facto.

O Sr. Cunha Teixeira:—Mas a direcção do partido deu chapa, ou não deu chapa?

O Sr. Araujo Barros:—Deu-a o Sr. Dr. Feitosa, na qualidade de redactor em chefe do *Progressista*, e a chapa, se não foi legitima em sua origem, foi legitimada pela muito sensata approvação do partido. (Apoiados da maioria.)

Sr. presidente, não sei mais em que ponto fui interrompido.

Creio que dizia que a maioria dos eleitores da provincia tinha recusado os seus suffragios ao Sr. Urbano como prova de que não apoiava o seu procedimento politico na provincia.

O Sr. Maranhão:—O Sr. Urbano foi apoiado pelos vermelhos de Nazareth, e alguns liberaes, que estavam unidos com elles; mas os verdadeiros liberaes expelliram-n'o.

Um Sr. Deputado:—Mas o Sr. Urbano alli entrou na lista triplice.

(Trecam-se muitos outros apartes.)

O Sr. Araujo Barros:—Se eu não procurasse reduzir o meu discurso, analysaria collegio por collegio a eleição senatorial; não o querendo fazer, pergunto entretanto aos nobres deputados: Quaes foram os motivos por que o Sr. Urbano, tendo sido eleito deputado pelo primeiro districto, occupando o segundo lugar da respectiva lista, foi todavia excluido da lista triplice no mesmo districto?

A razão, senhores, é obvia; é que a união entre os liberaes e conservadores moderados tinha sido sincera; os homens não procedem mal sem uma causa poderosa, que possa, ao menos, cohonestar o seu procedimento, e a maioria dos eleitores do primeiro districto conheceu que o Sr. Urbano procedia mal, e não quiz aceitar conselhos, que muito tinham de perfidia e deslealdade. (Não apoiados, reclamações na esquerda.)

O Sr. Cunha Teixeira:—Quando eu chamar aqui perfido ao Sr. Paes Barreto, não quero ser chamado á ordem.

O Sr. Araujo Barros:—Não me occorreu de promptο uma palavra, que melhor exprimisse o meu pensamento; mas se ha reclamações, não tenho duvida em retirar a palavra.

O Sr. Cunha Teixeira:—Não reclamo, quero ter o mesmo direito.

O Sr. Araujo Barros:—Explicadas, ou expostas naturalmente as causas da derrota do Sr. Urbano, poder-se-hia dizer que motivos teve o corpo eleitoral para favorecer a eleição dos candidatos, que entraram na lista triplice.

Os liberaes do quarto e quinto districto eram gratos ao Sr. Paes Barreto pela parte que em 1860 elle com seus amigos tomaram em favor das eleições liberaes dos mesmos districtos.

O Sr. Feitosa tinha serviços relevantissimos ao partido, e não havia deixado correr á revelia a causa do mesmo.

Um Sr. Deputado:—E quantos annos havia dormido o Sr. Saldanha Marinho?

O Sr. Araujo Barros:—Não conheço o passado remoto do Sr. Saldanha Marinho; mas sei que não o reputo politico de occasião, porque ha annos presta serviços importantes ao partido liberal no Rio de Janeiro.

Um Sr. Deputado:—O Sr. Urbano esteve estudando muito tempo para melhor servir o partido.

O Sr. Araujo Barros:—Se o partido continuasse por mais longo tempo no estado de abatimento, em que o Sr. Urbano o deixou, ainda elle estaria a estudar para melhor servi-lo. (Apoiados da direita.)

Fallou o nobre deputado, a quem respondo, contra os destacamentos militares, e deu-nos o facto de existirem ainda alguns destacamentos militares em varios pontos da provincia, como por uma das causas, por que dissentira do partido progressista.

Senhores, as casas que servem de cadeia pelo interior, não são seguras; esses destacamentos continuam, e hão de existir sempre para o serviço da guarda dos presos, e mesmo para a captura dos criminosos de maior importancia.

O Sr. Sabino Olegario:—Mas lembre-se que ha lugares, onde só vão destacamentos em tempo de eleição.

O Sr. Araujo Barros:—Se isto se dá em um ou outro lugar, é por causa da exaltação dos espiritos nessas occasiões.

Um Sr. Deputado:—E os delegados militares?

O Sr. Araujo Barros:—Isto é materia velha, e já muito debatida. Não vale a pena fallar-se mais nella.

Se os destacamentos ainda continuam, tendo passado a quadra eleitoral, parece que o nobre deputado devia estar convencido que outra necessidade e não o desejo de violentar a eleição, determina a sua permanencia nos lugares, em que se acham. Não era razão, portanto, para que o nobre deputado se separasse do partido progressista.

O Sr. Sabino Olegario:—Mas não é por isso, é porque se põe o soldado á porta da igreja para dizer ao cidadão:—Vossê não póde entrar, porque esta bayoneta está aqui para garantir-lhe o voto. (Risadas.)

O Sr. Araujo Barros:—O nobre deputado disse-nos ainda que não podia prestar o seu apoio á actualidade, porque eram por ella empregados homens sobre cuja cabeça pesavam processos de responsabilidade. Como demonstração dessa proposição *allegou* o nobre deputado somente a nomeação de Galdino de tal para subdelegado de um dos districtos do Bonito.

Essa accusação era tão seria, que valia a pena vir escudada da competente prova. Entretanto, como o nobre deputado nada nos disse a respeito, vejo-me obrigado a dizer á camara alguma cousa para orienta-la sobre esse facto.

Sendo Galdino subdelegado de Capoeira, ao tempo em que era juiz de direito do Bonito o Sr. Dr. Corrêa Lima, metteu-se a decidir alli indevidamente uma questão de terras. Denunciaram-n'o por crime de responsabilidade perante aquelle juiz de direito. Sendo este removido, foi substituido pelo Sr. Dr. Pedro Camello Pessôa, liberal, e magistrado muito intelligente e honesto. Esse magistrado não pronunciou a Galdino, e o seu despacho foi confirmado pela Relação.

Em 1860, sendo juiz de direito da mesma comarca o Sr. Dr. Oliveira Ribeiro, denunciaram do mesmo Galdino perante esse juiz pelo mesmo facto. Tinha de proceder-se á eleição daquella quadra, e os adversarios de Galdino, que era juiz de paz, para o inutilisarem, lançaram mão do mesmo recurso. Galdino foi de novo julgado não criminoso por sentença do Sr. Dr. Lourenço José de Figueiredo, que é liberal, e, portanto, não suspeito. O Sr. Figueiredo exercia então a vara de juiz de direito da comarca, na ausencia do juiz effectivo.

Eis os crimes de Galdino, senhores.

Um Sr. Deputado:—Qual o facto do processo?

O Sr. Araujo Barros:—Ter decidido incompetentemente questões de terras.

O nobre deputado pelo 4º districto (o Sr. Braulio) disse-nos que havia ainda um terceiro processo contra esse homem; mas, perguntando-lhe eu em que estado achava-se o processo, nao me pôde responder.

Não se póde, portanto, pesar bem a censura do nobre deputado sobre este ponto. Pelo que se sabe, parece que não tem valor, e em todo o caso não via motivo para justificar a posição do nobre deputado.

Tambem o nobre deputado deu como um dos motivos de sua dissidencia o facto de ser nomeado delegado do primeiro districto de Bonito o Sr. Mathias Ferreira de Mello, que mora arredado da villa!

Sr. presidente, esta censura é daquellas, que se reputam refutadas pela sua simples enunciação.

Nada se diz contra a idoneidade do Sr. Ferreira de Mello para o lugar nomeado; apenas se diz que elle móra um pouco distante da villa! Entretanto esse facto é dado como motivo poderoso para uma profunda divergencia politica.

O nobre deputado sabe que as autoridades policiaes do interior nem sempre moram dentro da povoação, ou villa do districto, ou termo para que são nomeados. O essencial nesses negocios é que a nomeação recaia em pessoa honesta, e nestas circumstancias acha-se o Sr. Mathias Ferreira de Mello. (Apoiados.)

Outro motivo de dissidencia foi a allegação de que no districto do Verde ainda existia um supplente pertencente ao partido conservador!!

O Sr. José Maria:—(ironicamente) O que diz? Ainda ha disso no tempo do progresso?

Um Sr. Deputado:—A accusação não foi esta.

(Continuar-se-ha)

REVISTA DIARIA.

Funcciona hoje o *Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano* em sessão ordinaria.

— Acham-se contratados os Srs. Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque e cirurgião Francisco Marciano de Araujo Lima para os serviços medicos da guarnição.

— O Sr. Henrique Aranaga está interinamente servindo de vice-consul da Hespanha, em consequencia de impedimento do effectivo.

— A bem do serviço publico, e sobre proposta do Dr. chefe de policia, foi exonerado o Sr. Paulo Bezerra Cavalcanti do cargo de subdelegado do 1º districto de Santo Antão.

— Foi nomeado subdelegado de Muribeca o Sr. Joaquim Marques da Costa Soares.

— Remettem-nos a seguinte informação:

« Na madrugada de sabbado ultimo uns quadrilheiros deram um assalto na casa da residencia do Sr. Victorino Travassos Junior, á rua do Sebo, indo até ao quarto onde elle dormia; e d'ahi tiraram um grande bahú com roupa, a maior parte de cama, de um seu companheiro, marcada com as lettras T. P. C.; uma quantidade de roupa suja com as mesmas iniciaes e alguma com a marca T. J.ºʳ, e outros objectos.

MUTILADO

« Felizmente foram todos acordados á tempo, pois parecia que tratavam de remover os taes ladrões tudo que havia em casa. Com o barulho fugiram elles, mas deixando ficar junto á janella por onde sahiram diversos objectos que alli iam amontoando.

« Arrombaram caixas e experimentaram gavetas.

« O Sr. Travassos ainda sahio á rua, valendo-se de um apito, e por mais que apitasse, nem um só soldado appareceu; e assim foi até á praça da Boa-Vista, servindo somente de convencer-se como se morre nesta terra, que, nem pedindo-se soccorro, se vê uma viva alma das taes policias!

« O *facto* foi communicado com todas as circumstancias ao Sr. subdelegado da respectiva freguezia. »

— Pedem-nos chamemos a attenção da policia para um pobre homem que se acha agonisando nas calçadas da rua da Santa Cruz, e que deitou hontem grande quantidade de sangue pela bocca.

— Escrevem-nos de Santo Antão á 6 do corrente:

« Celebraram-se aqui, na igreja do Rosario, os actos do mez marianno, com o esplendor e religiosidade devidas, dirigindo-os o Rvm. padre Herculano José de Brito.

« Deixou de haver missa solemne no ultimo dia porque, segundo nos informam, não póde o Rvm. padre Herculano obter do respectivo vigario licença, por desintelligencias que com elle tem, e por causa das quaes recusa-lhe tudo. »

— Amanhãa se extrahirá a 1ª parte da 1ª loteria da igreja de S. Pedro, pelo plano das loterias extraordinarias, sendo o maior premio 10:000$000.

— Na sessão do tribunal do jury entrou hontem em julgamento Manoel de Paula Ferreira, pronunciado nas penas do art. 205 do codigo penal, por haver ferido gravemente a Felippa Ignacia da Silva, em consequencia della não se ter querido prestar a satisfação de desejos libidinosos manifestados pelo accusado.

Movendo a accusação, sustenta o ministerio publico o libello, e pede a imposição das penas daquelle artigo no grão maximo, visto que na pratica do facto delictuoso haviam concorrido as circumstancias aggravantes previstas nos §§ 1º, 6º e 14 do art. 16 do codigo criminal.

A defeza, incumbida ao Sr. Dr. Lourenço Avelino de Albuquerque Mello, principia por combater os autos de corpo de delicto e de sanidade para effeito de alterar a classificação do acto criminoso; nega em seguida a autoria deste attribuida ao accusado; e conclue por pedir a absolvição do mesmo.

Na replica e treplica impugnam-se a accusação e a defeza reciprocamente nos differentes pontos em que se mantiveram; e terminados os debates, recolhe-se o conselho para o respectivo julgamento,

A vista de suas respostas aos quesitos propostos, é pronunciada pelo Sr. Dr. juiz de direito presidente a sentença em que condemna ao accusado no grão maximo do art. 201, visto ter sido alterada a classificação do delicto, appellando o réo da sentença.

— Ha tres para quatro dias que vai máo o tempo fóra da barra, em consequencia dos fortes ventos que reinam sempre, e que tem feito pairar no horisonte alguns navios sahidos do nosso porto, e obrigou o brigue inglez *Cardel*, que sahira no dia 6 para Valparaizo, a arribar hontem com agua aberta.

— Pelo subdelegado de Jaboatão foi preso Pedro José da Porciuncula, por ter vendido a mulatinha livre Miquelina á Joaquim Malaquias.

— Na povoação de Gamelleira foi espancado Antonio Manoel Gomes, official de carpina, por Manoel da Silva e Justo Guedes, trabalhadores da via-ferrea, os quaes lograram fugir.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Extracto das partes do dia 8 de junho de 1864.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 7 do corrente:

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Joaquina Thereza Nunes, por crime de furto.

A' ordem do Dr. delegado da capital, Francisco Ignacio de Medeiros, e Gervasio, escravo de Albino da Silva Leal, ambos para correcção.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Caetano da Silva Guimarães, por embriaguez; Joaquim, escravo de Ignacio Luiz de Brito Taborda, por infracção de posturas.

A' ordem do de S. José, Tranquilino Manoel Ferreira do Nascimento e Sabino José Ricardo, ambos á disposição do recrutador; Juvenal Francisco de Paula, por disturbios; Francisco José de Santa Anna, e João, escravo de Manoel Pereira de Lemos, sem declaração do motivo.

A' ordem do da Boa-Vista, Joanna Francisca de Paula e Isabel Casimira de Menezes, por briga e ferimentos simples.

A' ordem do dos Afogados, João José de Araujo, como condemnado nas penas do art. 237 do codigo criminal.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção do dia 6 de junho de 1864.

Existiam......	380	presos
Entraram......	10	»
Sahiram......	33	»
Existem.......	357	
A saber:		
Nacionaes.....	249	presos
Estrangeiros...	37	»
Mulheres......	7	»
Estrangeira...	1	»
Escravos......	59	»
Escravas......	4	»
	357	»

Alimentados á custa dos cofres publicos 143

Movimento da enfermaria do dia 8 de junho de 1864.

Teve baixa:

Paulo Dias de Souza, defluxo.

Teve alta:

José Ferreira da Silva Pinto.

UM POUCO DE TUDO.

A MANGUEIRA DA LOUCA.

III

E' chegada a festa da Semana Santa; a festa para a qual todos concorrem na roça, buscando os povoados, onde é ella celebrada com toda a magestosa pompa da religião.

A igreja regorgita de gente; o incenso sóbe em ondas perfumadas, e as notas do orgão pejam os ares de melancolica melodia.

Cessaram por momentos as vozes dos padres, e os fieis resfolgam do silencio e socego da oração, conversando baixinho sobre o que mais os impressiona.

— Repara, Azevedo, como é linda aquella moça de cabellos castanhos, que esta junto do altar. Parece um anjo, tanto é celeste o seu olhar!

A pessoa que assim fallava era um mancebo, que poderia ter vinte annos. Era alto, com olhos negros, a tez morena, cabellos pretos e anellados, e uma physionomia varonil e intelligente. Dirigia-se a outro mancebo seu collega, que teria pouco mais ou menos a mesma idade.

Eram dous estudantes em férias.

Luiz era bello, por isso ao mesmo tempo que notava a moça, era notado por ella; ella, porém, com a natural timidez de donzella nada dizia a sua companheira, emquanto que elle, cedendo á sua natureza fogosa e impressionavel, deixára escapar aquelle grito do coração.

— Na verdade é muito bella, disse Azevedo, depois de contempla-la por algum tempo. Não parece uma moça da roça.

— Porque?! retorquio Luiz picado no seu orgulho de roceiro. Por acaso não é na roça que desabrocham as flores mais lindas por não ser crestado o setim das suas petalas pelo ar viciado e corrupto das cidades?! Asseguro-te, meu amigo, que quando quizer casar-me não procurarei minha mulher nas cidades, mas sim no campo onde a sua belleza é mais suave e a sua mocidade mais joven.

— Desejára que me explicasses o que entendes por mocidade mais joven?

— Nas cidades o habito de frequntar bailes, onde se ouvem todos os dias declarações fastidiosas, á que chamam *galenteio* e *banalidades douradas*; o exemplo constante das *coquettes*, cujo unico prazer é fazer conquistas tão depressa alcançadas como esquecidas, tiram o perfume de innocencia, que deve cercar uma donzella, e roubam-lhe o viço da mocidade d'alma, deixando-lhe apenas a do corpo, que é justamente a menos preciosa, por ser tambem a menos duradoura.

— Tens razão. Eu tambem não sou desses que apreciam n'uma moça o que elles chamam desembaraço, e que eu chamarei desenvoltura. Prefiro aquellas que se cobrem com o véo do pudor, por que revelam mais alma e mais pureza de sentimentos.

— Ainda bem que concordas.

— Mas com isto não quero dizer que nas cidades tambem não se encontrem dessas.

— Muito raras vezes, has de confessar; e por isso, eu não quero, tomar a nuvem por Juno, só me casarei na roça.

— Já te vejo casado, meu amigo.

— Talvez não tarde muito.

A festa estava acabada por esse dia. Retiraram-se todos, e interrompeu-se assim a conversa dos dous amigos.

Agora talvez a leitora pergunte-me como nasceu tão depressa essa paixão, e não querendo acreditar na realidade della, julgue que invento. A' isso, porém eu responderei:

— Ha almas, que desde o berço são destinadas uma á outra de sorte que quando se encontram a paixão atêa-se nellas, do mesmo modo e com a mesma presteza com que salta a faisca do choque do aço batendo na pedra.

Se não se encontram na vida essas duas almas, podem sentir vislimbres de amor, mas nunca amam verdadeiramente.

E' o motivo porque o amor real apparece tão poucas vezes.

Aqui, porém, apezar de raro, o facto se dava em toda a sua força.

(Prosegue.)

Lê-se na *Estrella do Norte*:

ADEUS Á PATRIA.

I

Se divina inspiração
Jovens, nos leva á deixar
O nosso patrio torrão
Para sciencia alcançar;
Eia! contentes partamos!
Avante! nada temamos!

Assim ordenam os céos
Para nossa f'licidade;
E se ditoso é de Deus
Quem faz a santa vontade,
Cumpramos cheios de ardor
O decreto do Senhor.

E não nos corte o partido
O amor da terra natal;
Amôr de provas despido
O que é que á patria val?
E' a patria mais propicio
Preparar-lhe um beneficio.

Caminho mui espinhoso
Vamos, por certo, trilhar
Mas nos será deleitoso
Se esforço não nos faltar:
Com este e perseverança
O que é que não se alcança?

Trabalhemos, e o Senhor
Cuja bondade é sem par,
Do trabalho o vivo amor
Nos ha de recompensar:
Ah! que um dia bemdiremos
O tempo que ao estudo demos!

II

Eia, pois, joven, deixemos
Esta plaga onde nascemos,
Esta linda e rica terra;
Para o caminho da cruz
Seguirmos de Deus na luz
Onde nosso bem s'encerra.

E tu, oh Brasil querido,
Tão ubertoso e florido,
Fica sob o olhar de Deus:
O coração te deixamos;
E saudoso te abraçamos....
Chara patria, adeus!... adeus!...

***

NADA OFFUSCA OS FULGORES DA VERDADE.

Por mais que a vil calumnia refalsada,
Em seu furor bramindo revoltosa,
Tente tornar com seu veneno, irosa
Da verdade a luz pura mareada;

Por mais que a sua colera inflammada
Pense envolve-la em sombra mentirosa;
Urda mil tramas; busque insidiosa
Co'a mentira torna-la misturada;

Nada consegue pois que fugitiva
Corre a nuvem da negra falsidade
E a razão vem brilhar fulgente e viva!

Vencida fica a furia do maldade;
E qual sol que rutila em quadra estiva,
Nada offusca os fulgores da verdade!

UM SIGNAL DA CRUZ FEITO Á PROPOSITO.

No dia do famoso combate do Bull'sAun (na guerra actual dos Estados-Unidos) o geneal Smith, do exercito do sul, chegava com sua divisão muito tarde para saber qual era o santo, ou antes (como é alli uso) o signal de passe; prevendo que se elle avançasse levaria fogo dos de seu partido, apresenta-se á frente da divisão, e perguntou se havia um homem de boa vontade que estivesse prompto a sacrificar a sua vida para salvar a de muitos.

Um moço sahio das fileiras.

— Sabe o que vai fazer, meu bravo?

— Sim, meu general.

— Vai ser morto.

— Sim, meu general.

Então Smith escreveu sobre um pedaço de papel:

« Mandem-me o signal. *General Smith.* »

Depois deu este bilhete ao soldado para po-lo na algibeira, pensando que depois de morto o homem, haviam de revista-lo, e achando o papel o levariam ao general Beaurgard. O moço parte e approxima-se das guardas avançadas.

— Quem vem lá!

— Amigo.

— Dê o signal!

O moço avança em silencio.

Todas as espingardas apontam para elle. Elle faz rapidamente o signal da cruz e levanta a mão direita para o céo.

No mesmo instante as espingardas se levantam.

Os signaes que o soldado catholico acabava de fazer eram exactamente os que o general Beaurgard, catholico, tinha dado aquella manhãa como santo ao seu exercito....

CAMARA MUNICIPAL.

SESSÃO EXTRAORDINARIA AOS 2 DE MAIO DE 1864.

Presidencia do Sr. Barros Rego.

Presentes os Srs. Barata de Almeida, Henriques da Silva, Leal Seve, Gustavo do Rego, Gameiro, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Leu-se o seguinte

EXPEDIENTE:

Um aviso expedido pelo ministro do imperio, communicando a camara municipal desta cidade para seu conhecimento, que por decreto de 27 de fevereiro ultimo, houve por bem sua magestade o Imperador conceder ao Exm. Sr. Dr. João Silveira de Souza a exoneração que pedio do cargo de presidente desta provincia, e por carta imperial de 5 de março proximo findo, nomear para aquelle cargo ao Exm. Sr. Dr. Domingos de Souza Leão.—Inteirada.

Um officio do Exm. presidente da provincia, recommendando a camara que informe, afim de ser satisfeita a resolução da assemblea provincial, se nas alterações operadas na planta desta cidade de 1855 á 1856, ha relações entre essas alterações, e os terrenos de marinha concedidos ao engenheiro José Mamede Alves Ferreira, e saber-se se as referidas alterações foram feitas na intenção de rehaver-se esses terrenos, ou se lhes dar melhor forma, ou mais vantagens.—Inteirada por quanto o Sr. presidente da camara já havia mandado expedir ordem ao engenheiro cordeador para em vista das plantas informar quaesquer alterações que por ventura houvessem sido feitas.

Outro do mesmo, remettendo por cópia o do capitão do porte de 30 março ultimo, recommenda a camara para que dê as providencias necessarias conforme no mesmo officio exige o referido 'capitão do porto, afim de serem removidos para outros lugares, como convem ao transito publico, os objectos que se acham depositados nas ruas e pateos proximos ao caes do Forte do Mattos.—Inteirada por já se haver providenciado.

Outro do mesmo, communicando que tendo de reunir-se no dia 17 de abril na igreja matriz da freguezia de Santo Antonio os eleitores das freguezias deste municipio, para a eleição de um deputado á assembléa geral pelo primeiro districto eleitoral desta provincia, recommenda a camara, que, para esse fim dê as convenientes providencias, de conformidade com os artigos 58 e 72 da lei de 19 de agosto de 1846.—Inteirada, por já se ter cumprido.

Outro do mesmo, communicando haver por bem sua magestade imperial nomea-lo por carta imperial de 5 de março ultimo, para o cargo de presidente desta provincia.—Inteirada.

Outro do mesmo, communicando a camara para seu conhecimento, e fins convenientes, que, segundo constou-lhe do aviso da repartição do imperio de 9 de março proximo findo, foram approvadas pela camara dos senadores as eleições de eleitores que se procederam nas freguezias deste municipio no dia 1º de novembro ultimo, para eleger um senador.—Inteirada.

Outro do mesmo, devolvendo a camara municipal, competentemente approvada a planta que para esse fim acompanhou o officio da mesma, de 21 de março ultimo, sob n. 13, que assim fica respondido.—Que se remettesse a planta ao engenheiro.

Outro do mesmo, transmittindo por cópia a camara para seu conhecimento e execução, a portaria de 29 de abril ultimo, pela qual resolvera considerar sem effeito a alteração que fez em 30 de abril de 1860, nos districtos de paz da freguezia do Poço da Panella, subsistindo a divisão que anteriormente existia, até ulterior deliberação do poder competente.—Que se officiasse neste sentido ao juiz de paz respectivo.

Outro do secretario da presidencia, remettendo de ordem de S. Exc. um exemplar da collecção de leis e decisões do governo do anno de 1860.—Ao archivo.

Outro do promotor publico deste termo, communicando ter reassumido o exercicio de seu cargo no dia 30 de abril passado.—Inteirada.

Outro do juiz de paz segundo votado do primeiro districto da freguezia de Santo Antonio, pedindo a camara houvesse de expedir diplomas a tres supplentes de eleitores da mesma freguezia em lugar do Dr. Antonio Epaminondas de Mello, que se acha na côrte, bem como o cidadão Caetano Pinto de Veras; e tambem em lugar de José Gonçalves Malveira que falleceu.—Inteirada, por já se ter satisfeito.

Outro da junta de qualificação da freguezia da Boa-Vista, remettendo o livro de qualificação da mesma freguezia.

Outro do engenheiro cordeador, informando o requerimento, no qual Francisco Gomes da Silva Saraiva pede para que lhe seja permittido construir para seu uso uma pequena ponte ou pinguella no prolongamento da rua da Aurora, terreno que ainda está alagado; diz que uma vez que seja franqueado a todos o transito pela dita ponte, nada ha que oppôr a pretenção do supplicante. — Concedeu-se.

Outro do mesmo, informando o requerimento de Manoel Alves Ferreira, pedindo permissão para fazer uma sotéa sobre a casa terrea n. 35 da rua da Conceição da Boa-Vista; declara que a casa em questão não tem as dimensões marcadas nos posturas, mas que nestas mesmas circumstancias tem a camara concedido a outros.—Concedeu-se.

Outro do mesmo, informando sobre a petição de Manoel Martins de Carvalho, que requer para elevar á altura de um andar a sua casa terrea da rua da Guia; diz que nenhuma objecção tem a fazer a obra que o supplicante quer construir uma vez que que obtenha elle cordeação.—Mandou-se cordear.

Outro do mesmo, informando sobre o que pede em seu requerimento Francisco Ferreira Ramos, declara que nada ha a oppôr a pretenção do supplicante, uma vez que a reedificação que elle quer fazer, seja precedida da competente cordeação.—Mandou-se cordear.

Outro do mesmo, informando o requerimento de Manoel Victor de Jesus da Matta, que pede lhe seja concedido levantar a frente de seu telheiro na rua do Brum, onde se acha estabelecida uma fabrica de sabão, e isto de conformidade com as posturas em vigor; diz que nenhuma objecção tem a fazer a pretenção do supplicante uma vez que a obra em questão seja precedida da cordeação e nivellamento.—Mandou-se cordear.

Outro do mesmo, informando o requerimento de Joaquim de Souza Maia, pedindo para que lhe seja permittido demolir o oitão de sua casa da rua da Cambôa do Carmo, elevando a frente á altura das posturas em vigor, e collocando sobre ella uma sotéa; declara nada haver em opposição a pretenção do supplicante, uma vez que para a obra proceda a necessario informação e nivellamento.—Mandou-se cordear.

Outro do mesmo, informando o requerimento no ual Domingos José Barbosa, pede para que lhe eja permittido levantar um muro em frente de eu terreno na rua da Palma da freguezia de Santo Antonio, collocando no mesmo muro um portão, uma porta e uma janella; diz que a pretenção do peticionario só poderá ter lugar se ao muro que elle quer levantar for dado a altura e perspectiva de uma frente de casa regular, tendo as portas e a janella as dimensões marcadas nas posturas em vigor.—Mandou-se cordear.

Outro do mesmo, informando o requerimento de Manoel Theodoro Simões de Carvalho, que pretende levantar uma casa de tijolo e cal na rua da povoação do Caxangá, aproveitando para esse fim, os alicerces que se acham feitos na frente desta rua, e na direcção da estrada; declara que taes alicerces estão no alinhamento conveniente, e que conseguintemente nada ha a oppôr a pretenção do supplicante, e somente lembra a camara que no caso de ser concedida a licença, deve o peticionario levantar a casa de modo que suas soleiras fiquem ao nivel das soleiras da casa fronteira do outro lado da estrada.—Concedeu-ae no sentido da ultima parte da informação.

Outro do fiscal de Santo Antonio, informando favoravelmente o requerimento no qual Antonio Fernandes Duarte de Almeida, pede para ser desonerado do imposto que ficou a dever Francisco da Silva Cardoso, que occupava com loja de roupa feita a casa n. 40 da rua do imperador, allegando não ter sociedade no estabelecimento, por quanto o que actualmente existe pertencente ao supplicante é de molhados, e a casa de que se trata se achava fechada.—Differio-se.

Outros (3) do administrador do cemiterio publico da freguezia de S. Lourenço da Matta, remettendo os mappas dos enterramentos feitos no mesmo estabelecimento desde o 1º ao ultimo de abril proximo findo.—Ao procurador.

O Sr. Barros Rego fez o seguinte requerimento que foi approvado, ordenando-se ao engenheiro cordeador para levantar a planta e orçar a obra.

« Sendo de urgente necessidade a edificação de uma capella no cemiterio de S. Lourenço da Matta, indico que esta camara dê suas ordens para ser feita esta obra com a maior brevidade. — Barros Rego. »

A camara determinou mandar officiar ao fiscal do Recife para fazer com que o commendador João Pinto de Lemos não continuasse com a obra das casas da rua do Trapiche, as quaes foram ultimamente incendiadas, mandando tambem que o fiscal lavrasse termo de achada de infracção as posturas contra o mesmo commendador e o mestre da dita obra, visto que não havia precedido para ella a necessaria licença.

A' requerimento do Sr. Barata de Almeida mandou-se recommendar aos fiscaes que intimassem aos donos dos talhos de açougues existentes em lojas de sobrados, e casas terreas com sotão, para que os fechasse logo que se ultimasse o prazo marcado pela postura que prohibe taes estabelecimentos, a qual fôra publicada no jornal official de 30 de abril ultimo.

A' requerimento do Sr. Gustavo do Rego, mandou se officiar ao Exm. Sr. presidente da provincia pedindo houvesse de expedir suas ordens ao inspector da thesouraria de fazenda, para fazer cassar um titulo de terreno de marinha concedido a Thomé Rodrigues da Cunha e outros, no lugar do Campo das Princezas, visto que pela planta da cidade faz parte da praça do mesmo campo, e por isso não podia ser concedido.

A' requerimento do Sr. Barata de Almeida, ordenou-se ao secretario que mandasse assignar o diario official (*Jornal do Recife*) para a camara.

Despacharam-se as petições de Antonio Fernandes de Almeida, Dr. Angelo Henriques da Silva, Antonio José Mauricio, Antonio Bernardo Vieira, Aniceto Elias do Livramento, Alexandrino de Figueiredo Lima, Antonio Ricardo do Rego, Domingos José Barbosa, Francisco de Assis Pereira Freire, Franklin Benjamin Theotonio Peixoto, Francisco Ignacio Tinoco de Souza, Francisco Ferreira Ramos, Firmino José, bacharel Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo, Francisco José Cabral, Felippe Santiago Cavalcanti, Gustavo Adolpho Normando, Hermenegildo Agatonio Nunes Vianna, Hermenegildo Eduardo do Rego Monteiro, Joaquim de Souza Maia (2), João Maria Seve, João José Pacheco, José Pereira Vianna, José Joaquim de Pinho Mendonça, Innocencio Garcia Chaves, Justino José de Souza Campos, John Donnelly, José Caetano de Albuquerque, José Augusto Leal e D. Rosa Gonçalves de Jesus, Manoel Antonio de Carvalho (2), Manoel Victor de Jesus da Matta, Miguel José Rodrigues Braga, Manoel de Miranda Castro, Pedro da Hora Santiago, Romão do Rego Barros, Rufino Manoel da Cruz Cousseiro, Theodoro Benson dos Santos, e levantou-se a sessão.

Eu Francisco Canuto da Boa-Viagem, secretario a subscrevi.—Barros Rego, presidente.—Henriques da Silva.—Cesario de Mello.—Mello.—Rego.—Leal Seve.—Gameiro.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco (*)

BALANCETE EM 31 DE MAIO DE 1864.

ACTIVO.

Accionistas do banco do Brasil.		
Entradas não realisadas de 10,000 acções localisadas na provincia........		2:000$000
Letras descontadas.		
Com duas assignaturas residentes no lugar do desconto........	383:932$031	
Com uma só dita dito........	12:013$349	395:945$380
Letras caucionadas.		
Por ouro, prata e titulos commerciaes........	16:059$460	
Por outros titulos.	$	16:059$460
Letras a receber.		
Saldo desta conta.		4,786:372$454
Contas correntes.		
Saldo desta conta.		559:885$683
Diversos.		
Saldo de varias contas........		1,443:791$534
Caixa.		
Pelos seguintes valores:		
Em moeda de ouro de 22 quilates........	4,262:909$010	
Em notas do governo dos valores de 10$000 e superiores....	304:000$000	
Em notas menores de 10$000.....	6:000$000	
Em moeda de troco........	6$304	
Em notas da propria caixa...	314:220$000	4,887:135$314
		12,092:109$795
PASSIVO.		
Banco do Brasil conta do capital.		
Valor fornecido pela caixa matriz.		2,000:000$000
Emissão.		
Valor em circulação........		8,581:780$000
Letras a pagar.		
Por dinheiro tomado a premio...	$	
Por saques.....	224:171$294	224:171$294
Diversos.		
Saldo de varias contas........		1,220:340$627
Ganhos e perdas.		
Lucros sujeitos a liquidação...		65:817$874
		12,092:109$795

O guarda livros,
Ignacio Nunes Corrêa.

(*) Por falta de espaço deixou de ser publicado hontem.
A Redacção.

CORRESPONDENCIAS.

Senhores redactores. — De novo veio o Sr. Feliciano do Rego Barros Araujo á publico, pelo seu *Diario* de 2 do corrente, atirando-se a mim tão insolitamente que bem mostra mover-se sob a pressão mechanica de vontade que não a propria.

Nesse terreno, porém, não serei eu quem o acompanhe; pois inspiro-me no desejo de conservar o quanto é humanamente possivel o meu nome illibado, ao passo que elle dobra-se á sugestões alheias para vir pelo prelo descompôr-me.

Mas tenta-o em vão, mercê de Deus, e por mais que o faça não ficarei em estado de nudez, como talvez aconteça a quem o impelle; e desde já fique sabendo que só lhe darei resposta ao que avançou em accusação a mim e innocentação ao Sr. Justino Pereira de Faria, quando houver produzido a procuração deste para me abocanhar como fê-lo por sua conta.

No entretanto, vindo no aranzel a que me refiro, consignadas circumstancias que se prendem a condição da escriptura de arrendamento, é força que o publico conheça o que occorreu a respeito.

Por occasião de vir eu do engenho á esta cidade esperar pelo meu genro e filha, que do Rio seguiam para a Europa, procurou-me no sitio de minha mãi, onde então me achava, o Sr. Justino Pereira de Faria, para o fim de arrendar eu o engenho ao referido Sr. Feliciano: ora nisto enxerguei logo uma imposição desse senhor com predisposição de uma cilada, uma vez que sabia ser o Sr. Feliciano, além de seu devedor, docil aos acenos de sua vontade; comtudo não pude furtar-me a dar a minha acquiescencia, mesmo porque tinhamos entrado em ajustes sobre a venda da metade do engenho, em pagamento do que lhe era eu devedor.

E, assim foi pelo Sr. Justino chamado o Sr. Feliciano para tratar-se de passar a escriptura de arrendamento; e como se tivesse de realisar a de venda, tambem entendi dever declarar, com fi-lo, na escriptura de arrendamento, que vendida que fosse a metade do engenho, restituiria as letras ao rendeiro, para evitar assim de ter de passa-las ao Sr. Justino com o meu endosso, circumstancia que me poria ainda delle dependente em quanto não fossem pagas as mesmas letras; o que deixava além disto ao Sr. Justino o direito salvo de ir haver outras do rendeiro, sem minha garantia, se quizesse que elle continuasse no engenho.

Nestas condições passa-se a escriptura de arrendamento do engenho, e deixa-se de fazer o mesmo quanto a de venda da sua meiação, sabendo perfeitamente o Sr. Justino o porque.

Mas no entanto o rendeiro planta, corre um espaço de quasi um anno, e em fins de abril proximo passado é que realisa-se essa venda, declarando eu antes de lavrar-se a escriptura que a renda do primeiro anno já não pertenceria ao comprador por haver decorrido quasi um anno, e que assim só restituiria cinco letras ao rendeiro correspondentes aos annos subsequentes e ainda não plantados, visto que a presente colheita sendo criada em tempo anterior, e em que era eu o proprietario total do engenho, não poderia a importancia da renda vir caber a outrem.

Aqui é que houve a intervenção do Sr. Laurentino José de Miranda, a quem entreguei em confiança as cinco letras para serem vistas pelo Sr. Justino, que teve o arrejo de suppô-las negociadas; e aquella declaração fi-la não só ao rendeiro, como ao mesmo Sr. Justino, quando acompanhado de seu filho teve a insania de entrar-me por casa, e ahi dispensar-me amabilidades da criação mais apurada, com assistencia á tudo isto do Sr. Manoel Tiburcio de Oliveira.

Ora, se lhe não fazia conta o negocio sem a primeira letra, porque o ultimou sem expressa declaração da sua entrega tambem?

E' singular a teima do Sr. Justino em querer ter direito a uma renda anterior, quando a tradicção da sua propriedade nasce da escriptura de venda, e é esta muito posterior?

Mas para isto ha uma cura, e esta existe no juizo competente, para onde já fui, chamado sob o nome do Sr. Feliciano. Alli se allegarão as razões e o direito ha de ser reconhecido sem valerem sophismações dos seus principios mais correntes; e assim ficarei livre *dessa commandita* que ahi se levanta contra mim.

Em conclusão, deixando o Sr. Feliciano, peço ao Sr. Justino Pereira de Faria que se o offendi, se o illudi, se fui ingrato para comsigo, capitule a sua accusação com lealdade, deixando a sombra de um moço de quem se diz amigo, e a quem vai fazendo de instrumento sob a impulsão de querer extorquir-me 700$000.

Peço a publicação destas linhas do que lhe agradecerá o seu assignante obrigado,

José Candido de Barros.

Recife, 7 de junho de 1864.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Ao distincto e especial corpo eleitoral desta provincia.

Candidato á senatoria o Dr. Joaquim Saldanha Marinho, dirigio á cada um dos dignos eleitores especiaes desta provincia, a circular abaixo transcripta; mas podendo acontecer que, muitas das mesmas circulares, por circumstancias que se não póde prevenir, não tenham chegado, e que agora mesmo não cheguem ainda a seus destinos, por isso faz-se a presente declaração, pedindo-se ao mesmo tempo desculpa de faltas que possam apparecer e notar-se, e de que jámais deve ser responsavel o mesmo Dr. Saldanha Marinho, que só tem motivo para confessar-se eternamente grato, ao distincto e especial corpo eleitoral desta provincia, que já uma vez o acolheu benigno.

Illm. Sr.—Tendo solicitado do corpo eleitoral de nossa briosa provincia a admissão de meu obscuro nome na lista triplice que foi offerecida á corôa na ultima eleição, consegui isto, e do modo o mais nobre e lisongeiro á mim, que por tão grande consideração me confesso eternamente agradecido. Da tribuna parlamentar eu me dirigi aos eleitores de minha provincia, e lhes tributei a homenagem devida pelo titulo de suprema honra que me haviam concedido.

Pela lamentavel morte do Sr. conselheiro Francisco Xavier Paes Barreto dá-se nova vaga no senado, e á nova eleição vai proceder Pernambuco.

Apresento-me novamente; reputando de minha dignidade consultar ao mesmo corpo eleitoral se nos poucos mezes decorridos da eleição em que fui considerado tenho em alguma cousa desmerecido do conceito em que se dignaram ter-me os eleitores pernambucanos.

E porque tenho consciencia de mim, como tenho intima convicção da dignidade, independencia e firmeza de caracter de V. S., não duvido contar com a sua valiosa ceadjuvação em pról de minha candidatura na eleição á que se vai agora proceder.

Ausente do campo onde a eleição vai ser disputada eu não conto senão com a bondade e honra de V. S., em cujas qualidades confio plenamente.

Sempre firme nos principios liberaes, para triumpho dos quaes nenhum esforço e sacrificio tenho poupado, me reputo no caso de merecer a continuaão de seu apoio.

Fica as suas ordens o de V. S. amigo, patricio, criado obrigado

Joaquim Saldanha Marinho.

Rio de Janeiro, 7 de abril de 1864.

Attenção

Xarope alchoolico de velame, preparado pelo pharmaceutico José da Rocha Paranhos, estabelecido com botica na rua Direita n. 88 em Pernambuco.

Este xarope é incontestavelmente superior a todos os xaropes depurativos, de cuja composição é o seu maior elemento a salsa parrilha, pois que se tem conhecido ser o velame mais energico para a prompta cura das molestias, cuja base essencial depende da purificação do sangue: assim pois se tem verificado por muitas pessoas que se achavam desenganadas, as quaes acham-se hoje restabelecidas com o referido xarope alchoolico de velame; entretanto que alguns, tendo usado do xarope de Curinier, de Larrey, de salsa parrilha, de saponaria, oleo de figado de bacalhão, e outros agentes desta ordem nada conseguiram. É elle de facil digestão, agradavel ao paladar e ao olfato. Alguns medicos desta cidade e da de Maceió o teem recommendado para a cura das

Impigens, tinha, escrophulas,
Tumores, ulceras, escorbuto,
Cancros, sarna degenerada, fluxo alvo.

Todas estas affecções provém de uma causa interna; não ha pois razão alguma em crer que ellas se podem curar com remedios externos. Tambem se prescreve o xarope alchoolico de velame para o tratamento das affecções do systema nervoso e fibroso, taes como:

Gotta, rheumatismo, paralysia,
Dores, impotencia, esterilidade,
Marasmo, hypocondria, emmagrecimento.

O xarope alchoolico de velame é, sobretudo, da maior utilidade para curar radicalmente, e em pouco tempo o rheumatismo.

Adverte-se que o verdadeiro xarope só se vende nesta cidade na botica acima indicada do abaixo assignado; e em outra qualquer parte que se tem annunciado não é da mesma composição, e nem o abaixo assignado se responsabilisa.

José da Rocha Paranhos.

Salsa de Bristol.

A salsa parrilha de Bristol exerce suas propriedades purificantes por todo o systema nervoso, neutralisando o *virus* produzido e accumulado pelas ulceras, escrophulas, abscessos e tumores, o escorbuto, assim como todas as mais molestias das glandulas, da carne e da pelle.

A historia desta preparação tem sido pelo espaço de trinta annos uma serie não interrompida de curas as mais admiraveis e felizes. Todo o mundo medico admitte que é o melhor anti-septico vegetal e anti-escorbutico até hoje conhecido, e póde-se com toda a certeza affiançar que é um remedio especial para a cura do rheumatismo e de todas as affecções dos musculos, tendões e conjuncturas.

Econtra-se á venda nas boticas de Bravo & C e Caors & Barbosa.

COMMERCIO.

CAIXA FILIAL DO BANCO DO BRASIL EM PERNAMBUCO.

A directoria da caixa filial do banco do Brasil nesta cidade, administradora da massa fallida de Joaquim Francisco de Mello Santos, convida os credores da mesma massa para apresentarem seus titulos até o fim do corrente mez, afim de serem convenientemente examinados e proceder-se-ha ao primeiro dividendo da referida massa.

Recife 4 de junho de 1864.

José Mamede Alves Ferreira.
Secretario

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 7........	171:352$231
Idem do dia 8	35:135$479
	206:487$710

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas...	133	
« « com generos...	648	781
Volumes sahidos com fazendas...	157	
« « com generos...	941	1,098

Descarregam no dia 9 de junho.

Escuna hespanhol—*Prisca*—farinha de trigo.
Barca ingleza—*City of the Sultan*—fazendas.
Brigue portuguez—*Constante*—mercadorias.
Brigue nacional—*Liberal*—carne de charque.
Barca portugueza—*Laura*—mercadorias.
Brigue inglez—*Calder*—assucar.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 7	7:625$278
Idem do dia 8	1:176$161
	8:801$439

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 7	24:934$122
Idem do dia 8	5:290$731
	30:224$853

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio sahido no dia 7.

Parahyba—Barca ingleza *Union*, capitão William Hard, em lastro.

Navio entrado no dia 8.

Penedo por Maceió—3 dias, e do ultimo porto 24 horas, palhabote nacional *Sobralense*, de 97 toneladas, capitão Antonio Gomes Pereira, equipagem 7, carga pedra de amolar e outros generos; a C. C. Moreira.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio da Prata—Barca nacional *Iris*, capitão Joaquim Monteiro Meirelles, carga assucar.

Liverpool por Maceió — Barca ingleza *Margaret* capitão G. Avery, em lastro de assucar.

Canal pela Parahyba—Brigue dinamarquez *Fortuna*, capitão Reimers, em lastro de assucar.

EDITAES.

O Dr. Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos, juiz municipal de 1ª vara do civel, nesta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. Imperial e constitucional o Senhor D. Pedro II, que Deos guarde, etc., etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que D. Ignacia Maria de Freitas me dirigio a petição do theor seguinte: —Illm. Sr. Dr. juiz municipal da primeira vara.— Diz D. Ignacia Maria de Freitas, que para proseguir nos ulteriores termos do inventario que requereu por este juiso, escrivão Saraiva, por fallecimento de seu marido Luiz Antonio de Freitas, se lhe faz preciso provar a ausencia da coherdeira filha do primeiro matrimonio do predito seu marido, afim de que não comparecendo, se lhe dê o necessario curador; e por isso requer á V. S. se digne admitti-la a justificar o seguinte:

Que a coherdeira Francisca Lobo, filha do primeiro matrimonio do inventariado com Roza de Aguiar Lobo, se acha ausente em lugar não sabido, tanto que tendo duas filhas naturaes estas ignoram completamente o lugar onde a mencionada sua mãi se acha: nestes termos, a supplicante pede á V. S. que provado quanto baste se mande passar carta de editos na forma da lei. E receberá mercê.—O procurador, Hermenegildo Eduardo do Rego Monteiro.

Esta petição sendo-me apresentada nella dei o despacho do theor seguinte:

Justifique. 13 de maio de 1864.— Tavares de Vasconcellos.

Em virtude deste meu despacho produzio a peticionaria duas testemunhas, as quaes juraram ser verdade achar-se a justificada Francisca Joaquina Lobo ausente em lugar não sabido; pelo que sendo-me os autos conclusos nelles proferi a sentença do theor seguinte:

Julgo provada a ausencia de Francisca Joaquina Lobo, pelo que se passe carta de editos por 30 dias, e pague a justificante as custas.

Recife, 24 de maio 1864.—Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos.

Em consequencia desta sentença o escrivão fez passar o presente por bem do qual intimo e hei por intimada a supplicada Francisca Joaquina Lobo para que compareça neste juizo dentro do prazo de 30 dias de que falla a sentença acima transcripta para vêr proceder-se o inventario de que trata a peticionaria.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que será publicado e affixado no lugar publico do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, em 27 de maio de 1864.

Eu, João Saraiva de Araujo Galvão, escrivão o subscrevi

Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos

— A inspectoria da alfandega desta cidade, em virtude da portaria da thesouraria de fazenda n. 67 de 28 de maio proximo passado, precisa contratar para o expediente da mesma repartição no anno financeiro de 1864—1865, os objectos declarados na relação que á este segue.

Os pretendentes deverão apresentar suas propostas em carta fechada até o dia 15 do corrente.

Alfandega de Pernambuco, 1 de junho de 1864.
—O segundo escripturario, Caetano Gomes de Sá.

Objectos para a guardamoria.

Lonas.
Brins.
Bandeiras para signaes de 2 e 3 pannos.
Oleo de linhaça.
Tintas preparadas a oleo.
Ditas em pó.
Breu.
Alcatrão.
Verniz.
Fio de algodão.
Tijolo para limpar ferrageds.
Piassaba.
Estopa.
Cera em grume } Para a lacração.
Graxa ou sebo }
Cadarço estreito }
Cadarço largo }
Azarcão }
Taixas de bomba
Cabos de differentes qualidades e grossuras.
Folhas de cobre ou metal.
Pregos de ferro e cobre de differentes tamanhos.
Azeite de carrapato e de coco.
Lanternas ou pharóes.
Forquetas de ferro.
Correntes de differentes grossuras.
Ferros de differentes tamanhos.
Remos de 12, 14 e 16 pés.
Louça de mesa e cosinha.

Para o serviço da capatasia.

Livros em branco para os armazens.
Azeite doce para os guindastes.
Tinta roxo-terra em pó.
Brochas para pintura.
Verniz de carvão de pedra.

Para o expediente das secções.

Cadernos em papel pautado para os extractos dos mappas.
Papel greve pautado.
Dito dito liso, e de linho.
Dito mata-borrão.
Pennas de aço.
Ditas de aves.
Lapes preto.
Dito de cores.
Canetas.
Tinta preta para escrever, e tinta roxa.
Ditas carmisim.
Aréa preta.
Obreias.
Reguas.
Cadarços.
Canivetes e raspadeiras.

O Dr. Manoel Antonio dos Passos e Silva Junior, juiz municipal e provedor de capellas e residuos do termo de Olinda, em virtude da lei etc.

Faço saber aos que o presente virem, que pelo delegado de policia deste termo me foram remettidos dous cavallos furtados apprehendidos a João Garapú e outro, sendo um grande, mellado, clinas brancas, castrado e novo, e outro castanho e velho; os quaes havia posto em deposito desde o dia 3 do mez proximo findo, sem que até o presente tenha apparecido dono, pelo que mandei passar o presente pelo qual se chama a quem direito a elles tiver a vir reclama-los perante este juizo no termo legal, sendo este affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade de Olinda sob meu signal e sello deste juizo, valha sem elle ex-causa aos 7 de junho de 1864.

E eu Francisco das Chagas Cavalcanti Pessoa, escrivão da provedoria o escrevi.—Manoel Antonio dos Passos e Silva Junior. Valha sem sello.

Passos Junior.

DECLARAÇÕES.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illm.ª junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife manda fazer publico, que no dia 9 do corrente mez pelas 4 horas da tarde na sala de suas sessões continúa á praça do arrendamento das casas abaixo declaradas pertencentes ao patrimonio de orphãos por tempo de 1 á 3 annos. Os pretendentes devem comparecer acompanhados de seus fiadores ou munidos de cartas destes.

Rua do Imperador.	
N. 2 particular e 81 publico, dous andares........	1:202:000
Largo do Paraizo	
N. 4 dito e 29 dito, dous andares ..	902$000
Rua das Larangeiras.	
N. 5 dito e 17 dito, casa terrea . ..	205$000
Rua Velha.	
N. 8 dito e 32 dito, casa terrea.. ..	204$000
Rua de S. Gonçalo.	
N. 10 dito e 22 dito, casa terrea.. ..	183$000
Rua do Pires.	
N. 13 dito e 39 dito, casa terrea . ..	104$000
Rua do Vigario.	
N. 72 dito e 27 dito, dous andares ..	603$000
Rua da Senzala Velha.	
N. 78 dito e 136 dito, dous andares..	651$000
N. 80 dito e 132 dito, dous andares..	410$000
N. 82 dito e 16 dito, casa terrea.. ..	201$000
Rua da Guia.	
N. 84 dito e 19 dito, casa terrea.. ..	125$000
Rua do Pilar.	
N. 91 dito e 105 dito, casa terrea.. ..	163$000
N. 94 dito e 99 dito, casa terrea.. ..	254$000
N. 105 dito e 94 dito, casa terrea.. ..	173$000
Rosarinho.	
N. 3 particular, casa e sitio..	322$000
Mirueira.	
N. 4 dito, sitio..	213$000

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 4 de junho de 1864.

O escrivão,
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

— O administrador da recebedoria de rendas internas geraes, declara que é neste corrente mez de junho que os devedores dos impostos de 20 por cento sobre lojas, casas de desconto, etc., sobre casas de moveis, roupas, etc., fabricadas em paiz estrangeiro e da decima das corporações de mão morta, teem de pagar as respectivas quotas, sem multa, relativas ao 2º semestre do corrente exercicio, e que findo o referido mez ficam sujeitos á multa de 3 por cento.

Recebedoria de Pernambuco, 6 de junho de 1864.

Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico, que os trinta dias uteis para pagamento á boca do cofre do segundo semestre do anno financeiro vigente de 1863 á 1864 dos impostos da decima dos predios urbanos das freguezias desta cidade, e da dos Afogados, de 20 por cento do consumo de aguardente, e de 5 por cento sobre a renda dos bens de raiz pertencentes a corporações de mão morta, se principiam a contar do 1º de junho vindouro.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco, 25 de maio de 1864.

Antonio Carneiro Machado Rios.
Administrador.

MUTILADO

COMPANHIA DO BEBERIBE.

No dia 15 do corrente, pelas 12 horas do dia, terá lugar no escriptorio da Companhia rua do Cabugá n. 16, á arrematação do rendimento dos chafarizes e bicas por bairros ou totalidade e por espaço de um anno, sob as bases e condições abaixo transcriptas; os Srs. licitantes compareçam com seus fiadores ou declaração dos mesmos no mencionado dia, devendo ser as propostas em carta fechada apresentada na mesma occasião ou antes no escriptorio onde melhor se deverão esclarecer e informar.

Bases sobre as quaes se deve lançar.

Bairro do Recife.

Chafariz e bica do cáes da alfandega.	5:400$000
Dito da rua da Cruz. . . .	6:500$000
Dito da rua do Brum. . . .	4:100$000
Dito do Forte do Mattos e bica.	3:390$000
	19:390$000

Bairro de Santo Antonio.

Chafariz do largo do Carmo.	9:600$000
Dito do largo do Paraizo. . .	6:500$000
Dito do largo do Passeio Publico.	4:250$000
Dito da rua do Sol. . . .	3:200$000
Dito da rua da Concordia. .	4:100$000
	27:650$000

Bairro da Boa-Vista.

Chafariz e bica do Cáes do Capibaribe.	4:600$000
Dito da rua da Aurora. . . .	2:400$000
Dito da caixa d'agua dos Pires.	6:500$000
Dito da praça da Boa-Vista. .	6:000$000
Dito do largo da Soledade. .	1:520$000
	21:020$000

Bairro de S. José.

Chafariz do largo da Ribeira.	12:000$000
Dito da rua Imperial. . . .	6:100$000
Dito do meio do aterro dos Afogados.	2:000$000
	20:100$000

Bairro dos Afogados.

Chafariz do largo de Nossa Senhora da Paz.	4:100$000

Cidade Nova de Santo Amaro.

Chafariz junto a rampa de Starr & C.	2:000$000

Passagem da Magdalena.

Chafariz do largo do viveiro .	600$000

Condições.

1.ª

A arrematação será feita por espaço de um anno a contar do 1º de julho de 1864.

2.ª

O pagamento á Companhia será feito em prestações mensaes dividindo-se pelos 12 mezes o preço da arrematação em letras assignadas pelos arrematantes e seus fiadores, além do respectivo termo assignados pelos mesmos.

3.ª

O arrematante não poderá vender agua por mais do estipulado de 20 rs. por balde, e será obrigado a dar agua para beber a quem de passagem a pedir.

4.ª

O arrematante não poderá vender agua fóra do perimetro de sua arrematação, mas dentro delle póde faze-lo da fórma que quizer ou lhe convier, nunca faltando a venda ao publico nos chafarizes.

5.ª

O perimetro ou limites do terreno da arrematação da venda d'agua na freguezia da Boa-Vista será o seguinte: começando pela ponte da Boa-Vista seguirá pela rua da Aurora até a primeira ponte depois do Gymnasio, d'ahi seguirá em linha recta ao sitio dos herdeiros do fallecido Francisco Joaquim Pereira de Carvalho, d'ahi seguirá pela estrada do Pombal, e pelo travessa do Boi até a ponte do Manguinho, d'ahi pela estrada abaixo até o sitio dos herdeiros de Luiz Gomes Ferreira, e d'ahi em seguimento da divisão do sitio dos ditos herdeiros de Luiz Gomes com o sitio da fabrica do rapé até o rio Capibaribe, e d'ahi para baixo seguindo a margem esquerda do dito rio até a ponte da Boa-Vista. Adverte-se que esta linha divisoria segue sempre pelo centro das estradas, de maneira que a parte da estrada que ficar além da dita linha não póde fazer parte do terreno que comprehende a arrematação. Da Cidade Nova de Santo Amaro principiará da da segunda ponte da rua da Aurora até o largo da capella de Santo Amaro, d'ahi seguirá pela estrada nova de Olinda comprehendendo um e outro lado da rua até encontrar no sitio dos herdeiros do fallecido Francisco Joaquim Pereira de Carvalho.

6.ª

O perimetro da arrematação para as freguezias de Santo Antonio, Recife e S. José serão comprehendidas na divisão de cada uma dellas. A dos Afogados comprehenderá somente a rua Direita até Giquiá pelo lado do norte até a igreja do Remedio, e pelo sul até a ponte de Motocolombó. Os arrematantes não terão direito aos chafarizes e penas d'agua que durante o prazo da arrematação se houverem de abrir fóra dos perimetros acima marcados, e taes chafarizes e penas d'agua ficarão á cargo da administração.

7.ª

Os arrematantes não poderão pedir indemnisação alguma quando por occasião de qualquer reparo ou concerto no encanamento haja diminuição ou falta d'agua até o prazo de 24 horas e sómente terá direito a reclamar alguma indemnisação pelo tempo que exceder a este prazo.

Escriptorio da Companhia de Beberibe, 7 de junho de 1864.

O escripturario,
Marcolino José Pupe.

Arremata-ção.

A arrematação do engenho Pintos, já annunciada por este *Diario*, ficou transferida para sabbado da presente semana, 11 do corrente mez.

— Acha-se depositado pela subdelegacia da freguezia dos Afogados, um cavallo ruço pedrez e castrado: quem se julgar com direito ao mesmo, compareça, que provando, lhe será entregue.

O subdelegado,
José Roberto de Moraes e Silva.

— A thesouraria provincial contrata no dia 9 de junho proximo vindouro o fornecimento dos objectos precisos para o expediente das diversas repartições provinciaes no exercicio de 1864 á 1865.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para o arsenal de guerra.

Cornetas de toque com volta e bocal 12, custados de amarello de 25 a 28 palmos de comprimento e de 16 polegadas de largura 6, custadinhos de amarello com 26 a 28 palmos de comprimento e de 16 á 18 polegadas de largura 6.

Para o corpo de guarnição.

Cubos onodorio hermeticamente fechados, 6.

Para o corpo de guarnição da provincia do Ceará.

Bandas de lãa com 12 palmos de comprimento 13, casimira verde covados 39, colchetes pretos pares 312.

Quem quizer vender taes objectos apresente a sua proposta em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 15 de junho proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 8 de junho de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião José Basilio Pyrrho,
Vogal secretario.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, em cumprimento do art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1853, faz publico que foi aceita a proposta do Sr. Caors & Barbosa, de medicamentos e mais objectos pela quantia de 667$200 rs. para serem recolhidos no hospital militar no dia 11 do corrente ás 10 horas da manhãa.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 8 de junho de 1864.

Sebastião José Basilio Pyrrho.
Vogal secretario.

— No dia 10 do corrente em audiencia do juizo de orphãos desta capital, será arrematado o arrendamento do engenho Brum pertencente aos herdeiros do casal do fallecido Joaquim José de Miranda. Os pretendentes que se tiverem habilitado como já se annunciou ser preciso, poderão concorrer a essa praça.

— Por execução do cirurgião Francisco José da Silva tem de serem arrematadas por venda duas casas terreas de pedra e cal, sitas na rua da Casa Forte, penhoradas a Rozendo Alves da Silva pelo juizo da 1ª vara, escrivão Motta: a arrematação terá lugar no dia 10 do corrente, depois da audiencia.

Conselho de compras navaes.

Tendo o conselho de fazer os contratos abaixo declarados convida aos pretendentes á apresentarem suas propostas em cartas fechadas no dia 11 do corrente mez até as 11 horas da manhãa, em que os mesmos contratos teem lugar.

Por tres mezes findos em setembro do corrente anno.

Da lavagem de roupa dos estabelecimentos de marinha, e do fornecimento de fardamentos, aos aprendizes artifices, imperiaes marinheiros, aprendizes ditos, fuzileiros navaes, africanos e africanas livres, composto o fardamento do seguinte: blusas de algodão azul, blusas de brim branco, bonets de uniforme, bonets do serviço, calças de brim branco, calças de algodão azul, calças de panno azul, cobertores de lãa, colchas de algodão, camisas de algodãozinho branco, colchões de linho cheios de palha, fardetas de panno azul, fronhas de algodãozinho, lençoes de dito, lenços de seda preta para gravata, sapatos feitos no paiz, saccos de guardar roupa, e travesseiros de linho cheios de palha, para os aprendizes artifices: calças de brim branco, calças de algodão azul, camisas de brim branco, camisas de algodão azul, calças de panno azul, fardetas de dito, lenços de seda preta para gravata, sapatos feitos no paiz, e saccos de lona de marinhagem, para os imperiaes marinheiros e aprendizes ditos; bonets de chapa e palla, calças de brim branco, calças de panno azul, camisas de brim branco, fardetas de panno azul, fardetas de brim branco, gravatas de couro de lustre, polainas de panno preto, e sapatos feitos no paiz, para os fuzileiros navaes, calças de algodão azul e camisas do mesmo panno, para os africanos livres; camisas de algodãozinho, e saias de algodão azul, para as africanas livres.

Deverão os objectos de fardamento de manufactura ser feitos de conformidade com ás medidas que se darão aos contratantes ou contratante.

Por doze mezes findo em junho do anno proximo vindouro.

Do aviamento dos receituarios das enfermarias de marinha e dos africanos livres, dos serviços de barbeiro ás mesmas enfermarias, e do fornecimento de ambulancias aos navios da armada.

Faz o conselho estes contratos sujeitos á approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, e por elles ficam á cargo dos contratantes a multa de 10 % no caso de demora na entrega dos objectos, ou de não serem os serviços de que se incumbirem feitos no devido tempo, e de 20 % pela falta de supprimento dos objectos, serem estes de má qualidade, ou não forem os ditos serviços prestados, ou feitos de fórma conveniente; acrescendo para o contratante do serviço da lavagem de roupa ficar-lhe tambem á cargo o pagamento da importancia das peças que se extraviarem.

Sala do conselho de compras navaes, 7 de junho de 1864.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

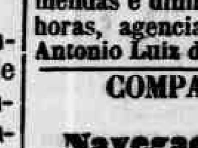
AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do norte é esperado até o dia 17 do corrente o vapor *Oyapock*, commandante Pedro Hypolito Duarte, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia, rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

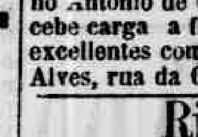


E' esperado dos portos do sul até o dia 14 do corrente o vapor *Apa*, commandante o primeiro tenente Alcanforado, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

Ilha de Fernando de Noronha.



No dia 14 de junho proximo, ao meio dia, seguirá um dos vapores da companhia para o presidio de Fernando de Noronha.

Para o Rio de Janeiro

o novo e veleiro patacho *Polycena*, capitão Cypriano Antonio de Quadros, segue com brevidade; recebe carga a frete e escravos, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com Miguel José Alves, rua da Cruz n. 19.

Rio de Janeiro.

O brigue *Trovador* segue com brevidade, recebe carga e escravos a frete: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

Para o Rio de Janeiro

O brigue *Belizario* segue precisamente pera o indicado porto, sabbado 11 do corrente, ainda recebe carga e escravos a frete: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C, largo do Corpo Santo n. 6.

— Para Lisbôa pela ilha de S. Miguel segue com muita brevidade o brigue portuguez *Florinda*, capitão Joaquim Augusto de Souza. Recebe carga a frete para ambos os portos: a tratar no escriptorio de Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

Maranhão.

O palhabote *Garibaldi* tem já parte da carga engajada, e para o restante trata-se com Tasso Irmãos.

Para o Penedo.

O hiate *Amelia*, segue por estes dias: a tratar com o capitão na rua do Vigario n. 5.

Para a Bahia

pretende seguir com muita brevidade a escuna nacional *Carlota*, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

Para o Rio Grande do Sul

pretende seguir com muita brevidade o patacho nacional *Carolina*, tem parte do seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com o capitão Belarmino dos Santos Pinheiro a bordo, ou na praça do commercio.

Para Lisboa e Porto

Sahirá com brevidade a barca nacional *Marianna*; recebe carga a frete, e tem excellentes commodos para passageiros: trata-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, no largo do Corpo Santo n. 19.

Para o Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido palhabote nacional *Piedade*, tem parte do seu carregamento engajado: para o resto que lhe falta e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

LEILÕES.

LEILÃO
HOJE

Quinta-feira 9 de junho ás 11 horas á rua da Cadeia armazem n. 53

DE

uma escrava de nome Thereza, idade 35 annos ou menos, lava bem de varrela e sabão e cosinha, engomma pouco.

Uma mobilia de amarello e outra de jacarandá novas.

Pele agente Euzebio se venderá em leilão pelo maior preço que se achar uma escrava com habilidades e bem sadia, os pretendentes aproveitem a occasião que é conveniente.

LEILAÕ
DE

1 sofá, 1 mesa redonda, 2 bancas, 1 mesa para junto de sofá e 14 cadeiras de jacarandá, 1 sofá, 10 cadeiras de amarello, 12 cadeiras de angico, 2 cadeiras de balanço, 2 ditas de descanço, 1 sofá e 18 cadeiras de mogno, 1 mesa elastica. 1 apparelho de louça para jantar, 1 candieiro de gaz, 1 apparador, 1 guarda-louça envidraçado, 2 guarda-vestidos, 2 commodas, 2 camas de ferro, 1 cabide, cama franceza de jacarandá, 1 berco, 1 estante, 1 toucador de jacanandá. 1 barometro, 4 quadros com gravuras, 1 selim, 1 silhão e muitos outros objectos.

HOJE

O agente Pinto autorisado por um estrangeiro que se retira para Europa, fará leilão de todos os moveis acima mencionados, existentes no armazem da rua da Cadeia n. 24, esquina do Becco Largo, onde se effectuará o leilão no dia quinta-feira 9 de junho.

LEILÃO
DE
Um predio.
HOJE.

O agente Pestana legalmente autorisado venderá por conta e risco de quem pertencer uma casa de taipa coberta de telha sita na povoação da Varzea, tendo 2 salas, 2 quartos, cosinha fóra e um terreno com 18 palmos de largura e 280 de fundo inclusive a casa, com alguns arvoredos de fructo, foreiro a irmandade do Santissimo Sacramento da referida freguezia: quinta-feira 9 do corrente pelas 11 horas junto da associação commercial; os Srs. pretendentes que quizerem qualquer esclarecimento podem dirigir-se ao agente.

LEILÃO
DE
50 caixas com cebolas.
HOJE.

O agente Pestana venderá por conta de quem pertencer 50 caixas com cebolas: quinta-feira 9 do corrente pelas 10 horas da manhãa no armazem do Annes.

LEILÃO
HOJE

Quinta-feira 9 de junho ás 11 horas do dia na rua da Cadeia n. 53.

DE

Uma escrava crioula de nome Maria, idade 35 aunos, sabe cosinhar, propria para todo serviço.

Por intervenção do agente Euzebio se venderá em leilão uma escrava crioula de nome Maria, bonita figura.

LEILAO
DE

Um rico collar de ouro com 30 brilhantes (obra prima), 1 apparelho para chá, 1 bandeija, 1 paliteiro tudo de prata do Porto e um relogio suisso patente pelo novo systema de martello e descoberto por ambos os lados.

Sexta-feira 10 de junho.

O agente Pinto fará leilão por conta de diversos, dos objectos acima descriptos, ás 10 horas do dia supradito no armazem da rua da Cadeia n. 24, esquina do Becco Largo.

LEILÃO
DE
Uma escrava.

Sexta-feira 10 de junho ao meio dia.

O agente Pinto fará leilão á requerimento de Antonio José de Castro e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio de uma escrava pelo mesmo embargada ao seu devedor João Carneiro Machado Rios, ás 12 horas do dia acima dito no armazem da rua da Cadeia do Recife n. 24, esquina do Becco Largo.

LEILÃO
DE
Escravos.

O agente Almeida fará leilão de diversos escravos de ambos os sexos com habilidades.

Sexta-feira 10 do corrente

á porta dos Srs. Palmeira & Beltrão, na praça do Corpo Santo ás 11 horas do dia.

LEILÃO
DE
MOVEIS

Sexta-feira 10 do corrente ao meio dia.

RUA DA CADEIA N. 48.

O agente Olimpio fará leilão de diversos objectos de marcineiria novos e usados, e de outros muitos artigos que se torna enfadonho mencionar.

LEILAO
DE
Joias, escravos e um terreno

A saber:

Um rico adereço de ouro com brilhantes, 2 ditos com palas, 2 pulceiras de ouro, 1 dita de coral, 1 alfinete, 1 par de brincos, 2 aneis, 2 pares de botões, 1 habito, 1 relogio e corrente de ouro, uma salva, 1 paliteiro, 1 espevitadeira com bandeija e 1 meio adereço de prata.

Uma escrava crioula por nome Guilhermina, 42 annos.

Uma cria idem por nome Luiza, 3 annos.

Um terreno na rua do Seve outr'ora rua da União, com 57 palmos de frente, 750 de fundo, com uma pequena casa, junto a casa que foi do fallecido tenente-coronel Gomes Leal pelo norte e pelo sul junto a casa da viuva do Dr. Navarro.

Sexta-feira 10 de junho as 10 1/2 horas

O agente Pinto autorisado pelos administradores da massa fallida de Joaquim José da Silveira, fará leilão dos objectos acima mencionados pertencentes a mesma massa, ás 10 1/2 horas do dia 10 de junho no armazem da rua da Cadeia do Recife n. 24, junto ao Becco Largo.

LEILAO

Sabbado 11 de junho ás 11 horas á rua da Cadeia n. 53

DE

Uma casa terrea, chãos foreiro, á rua do Aragão n 5.

Por intervenção do agente Euzebio se venderá em leilão pelo maior preço que se achar a casa terrea n. 5 sita á rua do Aragão n. 2, com 2 portas e janella, portadas de pedra, tem 28 palmos de frente, 2 salas e 3 quartos em baixo, um sotão sala, um quarto grande e outro mais pequeno e 90 de fundo, cosinha fora e mais um quarto junto, cacimba grande com boa agua, quintal soffrivel, esta casa está bem edificada attendendo aos grandes commodes internos e junto de quasi todos os estabelecimentos que fornecem os objectos a necessidade da vida, é por isto mesmo que se encommenda a attenção do respeitavel publico afim de que aproveitem a opportunidade.

AVISOS DIVERSOS.

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

Haverá sessão ordinaria quinta-feira 9 do corrente, ás 11 horas da manhãa.

Secretaria do Instituto, 6 de junho de 1864.

J. Soares d'Azevedo,
Secretario perpetuo.

A VIDENTE
ou
SORTES LIDAS POR UMA SOMNAMBULA.

Acaba de sahir á luz uma nova collecção de sortes, proprias para os festivos dias de Santo Antonio, S. João, S. Pedro e S. Joaquim, sôb o titulo ácima, na qual encontrarão os amantes dos entretenimentos dessas noutes variada profusão de sortes, cada qual mais chistosa e engraçada. Ás sortes reunio o autor uma bella e mimosa collecção de charadas, que preencherá os momentos que sobrarem da escolha daquellas. Vende-se unicamente na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia a 1$ rs. o folheto.

O cirurgião Leal mudou a sua residencia da rua do Queimado para a rua das Cruzes sobrado n. 36, primeiro andar, por cima do armazem Progressista, aonde o acharão como sempre prompto a qualquer hora para o exercicio de sua profissão, chamado por escripta.

LOTERIA
extraordinaria

Aos 10:000$000 e 3:000$000.

Corre amanhãa.

Sexta-feira 10 do corrente mez se extrahirá a primeira parte da primeira loteria da igreja de S. Pedro, no consistorio da igreja de N. S. do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes, meios e quartos acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15.

Os premios de 10:000$000 até 20$000 serão pagos uma hora depois da extracção até ás 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

CASA DA FORTUNA.
AOS 10:000.000

Bilhetes garantidos

A' rua do Crespo n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado tendo vendido nos seus muito felizes bilhetes garantidos o meio n. 1673 com a sorte de 1:200$ e o de n. 2013 com a de 600$ e n. 2672 com a de 300$, e outras sortes de 100$, 40$ e 20$, da loteria que se acabou de extrahir a beneficio do convento do Carmo, convida aos possuidores de ditos bilhetes a virem receber seus respectivos premios sem os descontos das leis em seu estabelecimento á rua do Crespo n. 23.

O mesmo tem exposto á venda os novos e felizes bilhetes garantidos dá primeira parte da primeira loteria a beneficio da igreja de S. Pedro desta cidade que se extrahirá no dia 10 do corrente pelo vantajoso plano das loterias extraordinarias.

Preços.

Bilhetes inteiros	12$000
Meios.	6$000
Quartos.	3$000

Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.

Bilhetes	11$000
Meios.	5$500
Quartos.	2$750

Manoel Martins Fiuza

Attenção.

Precisa-se de um escravo para o serviço interno e externo, ou de um criado para o mesmo fim: quem tiver annuncie.

GRANDE FABRICA DE CHAPÉOS DE SOL
De J. Falque.

4—RUA DO CRESPO—4

Esta fabrica, a mais antiga e acreditada d'esta capital, acha-se de novo montada com um variado sortimendo de chapéos de sol inglezes e francezes, assim como de tudo quanto diz respeito á sua profissão, como seja superiores sêdas, alpacas e panno de todas as côres e qualidades, armações e mais preparos para aprомptar chapéos de sol á vontade dos freguezes que se dignarem de honrar este estabelecimento.

Cobre-se e concerta-se toda e qualquer qualidade d'estes artigos com a maior perfeição e presteza, e tudo por preços muito rasoaveis.

Bonito sortimento de bengalas á preços commodos.

4 — Rua do Crespo — 4

ALBUNS PARA RETRATOS.

Acaba de chegar á casa de J. Falque, um completo sortimento dos melhores albuns para retratos que se possa encontrar, e por preços commodos, sendo para 30 á 100 retratos.

Assim como albuns para desenho, escripta e musica, muito ricos e por isto muito proprios para presentes.

4—RUA DO CRESPO—4

— O Sr. academico Antonio José Lopes Filho queira apparecer na rua dos Pires n. 24 a negocio que não ignora.

CURSO PRATICO DE PEDAGOGIA

DESTINADO

Aos alumnos-mestres das escolas normaes primarias e aos instituidores em exercicio.

POR

MR. DALIGAULT

Traduzido e anotado por J. P. M. P.

Este excellente *Curso de Pedagogia*, além do prefacio, e de dous capitulos preliminares, está dividido em tres partes, relativas á educação physica, intellectual e moral

No primeiro capitulo preliminar trata da dignidade das funcções do instituidor primario; no segundo das qualidades que lhe são necessarias, quer tenham directa relação com as suas funcções, taes como bondade, firmeza, paciencia, regularidade, zelo, pureza de costumes, piedade christãa, quer a ellas se refiram indirectamente, como a polidez, a modestia, a prudencia, o desinteresse, o amor de retiro.

A primeira parte consta de dous capitulos. No primeiro trata dos meios indirectos da educação physica, ou precauções hygienicas; taes como; asseio dos meninos, limpeza da escola, e outros. No segundo, dos meios directos ou exercicios, como andar, correr, saltar, trepar, etc. etc.

A segunda parte relativa á educação intellectual, ou instrucção propriamente dita, contem cinco capitulos. No primeiro trata da escolha do local para a escola, occupando-se tanto do que diz respeito ao seu exterior, como pateo, alpendre, latrinas etc. como do seu interior, isto é, area da classe, paredes, janellas etc.

No segundo capitulo trata da mobilia da escola: estrados, mesões, campainha, pedras, differentes quadros, cabide, estante, relogio, crucifixo etc. etc. etc.

No terceiro occupa-se dos meios disciplinares, em seis artigos, alguns dos quaes com subdivisões, relativos á boa destribuição do tempo e do trabalho; ás differentes maneiras de transmittir o professor as suas ordens; aos livros de matricula, de themas, de notas etc. etc.; aos vigias ou repetidores; ás recompensas, como elogio do mestre, boas notas, lugares de distincção, medalhas, quadro de honra, premios etc.; ás punições, tratando dos seus caracteres geraes, e indicando quaes os castigos, e modos de infligi-los.

No quarto trata de classificação dos alumnos, dos melhores meios de effectua-la, e dos exames individuaes e geraes.

No quinto occupa-se dos methodos de ensino, em duas secções; na primeira dos methodos geraes, isto é, do methodo individual, do simultaneo, do mutuo, e do myxto, fazendo ver circumstanciadamente quaes as vantagens, e inconveniente de cada um: na segunda dos methodos particulares, dividida em cinco artigos, no primeiro dos quaes trata da instrucção moral e religiosa. dos principios a seguir neste ensino, do caracter que lhe convem, dos meios de gravar as verdades religiosas na memoria dos alumnos, fazendo-os comprehender o seu sentido e belleza; no segundo da leitura, e seus differentes processos: no terceiro da escripta, dos seus processos, dos objectos que lhe são necessarios, como cadernos, pennas, pautas, reguas, lapis, traslados, ardozias ect.; no quarto do caculo dos principios geraes da arithmetica, das operações fundamentaes etc.: no quinto do estudo da grammatica.

A terceira parte, da educação moral e religiosa, compõe-se de quatro capitulos. No primeiro dos quaes trata do caracter dos alumnos. No segundo dos defeitos, que devem ser combatidos, como a sensualidade, a preguiça, a mentira, a inveja etc. No terceiro das virtudes que se devem implantar no coração dos meninos, quer moraes propriamente ditas, como pureza de costumes, piedade filial, amor fraternal, probidade, benevolencia e polidez, respeito aos superiores, aos velhos, e ás leis etc., quer religiosas, como a piedade, a caridade, a humanidade etc. No quarto, dos meios de fortificar o instincto moral, e e sentimento religioso: taes como bons exemplos do mestre, historias edificantes, canticos moraes, exercicios religiosos, e outros.

A obra é em 1 volume por 5$000 pagos na entrega do exemplar.

Está aberta a assignatura em todas as livrarias desta capital.

Na rua estreita do Rosario n. 34

Advogado Affonso de Albuquerque Mello,

póde ser procurado a qualquer hora; nas sextas-feiras, porém, na villa do Cabo.

— Fugio no dia 5 do corrente um mulatinho de nome Benjamim, idade 12 annos, grosso do corpo, rosto redondo, olhos grandes, levou vestido camisa de madapolão e calça de brim branco fino já estragada, cabello rente e sem chapéo, tem costume dizer que é forro: quem o pegar leve-o á rua da Madre de Deos n. 7 ou no engenho do Brum a Felisbino Carvalho Raposo, que se recompensará.

Criada.

Precisa-se de uma criada portugueza ou das Ilhas, para o serviço de duas pessoas: no caes 22 de Novembro n. 30, primeiro andar junto ao bilhar.

AVISO.

Por despacho do Dr. juiz de direito especial do commercio, são convocados os credores da massa fallida de Fortunato José Fernandes, afim de comparecerem no dia 11 do corrente, pelas 12 horas da manhãa, na sala das audiencias, para o fim de verificar-se os creditos, deliberar-se sobre concordata, ou formar-se o contrato de união, e todos nos termos do art. 842 do codigo do commercio.

MUITA ATTENÇÃO

100$ de gratificação.

Perdeu-se um alfinete de brilhante, tendo um pequeno pingo preto entranhado na pedra, que muito mal se percebe; a pedra é de bom tamanho e ricamente lapidada, a cravação é simples e moderna, estando um tanto torta a perna do alfinete, em consequencia de se forcejar quando pregava-se no peito das camisas: roga-se á pessoa que o achou o obsequio entrega-lo na rua Nova n. 52, terceiro andar, que alem de se lhe ficar agradecido, terá a gratificação acima.

— Desappareceu no dia 7 do corrente, da povoação de Beberibe, um cavallo rosilho, descarnado, com uma grandula no queixo, pertencente á Luciano Eugenio de Mello: quem o pegar ou delle souber, leve-o ao mesmo em Beberibe.

Monte Pio Portuguez.

A directoria provisoria, tendo já confiado a uma commissão o trabalho da organisação dos estatutos julga todavia conveniente scientificar desde logo a todos os seus compatriotas o seguinte:

1.º Só serão socios effectivos os cidadãos portuguezes.

2.º A joia será de 10$ e a mensalidade de 500 rs.

3.º Os socios terão direito aos beneficios da sociedade quando (achando-se desprovidos de recursos) estiverem desempregados, doentes ou presos.

4.º Aquelles que, por motivos graves ou molestia perigosa, tiverem necessidade de se ausentar, serão pagas as despezas de transporte com commodidade e decencia, ou para outras provincias do imperio, ou para paiz estrangeiro.

5.º Fallecendo qualquer socio, far-se-lhe-ha um enterro decente, se elle não deixar meios para isso.

6.º A sociedade prestará igualmente soccorros, em quanto o necessitarem, ás viuvas e filhos menores dos socios que fallecerem em penuria.

Apresentando esta idéa geral dos fins que a sociedade tem em vista, e havendo officiado ás commissões nomeadas nos diversos bairros desta cidade para lhes pedir o seu valioso auxilio na acquição de socios, a directoria tudo espera da leal coadjuvação e do acrisolado patriotismo dos illustres cavalheiros a quem se dirigio, e de todos os seus compatriotas em geral.

Além das pessoas nomeadas, qualquer cidadão portuguez que pretender contribuir para o desenvolvimento de tão util associação angariando assignaturas e demonstrando assim o interesse que lhe merecem as cousas da nossa chara patria, poderá para esse fim obter listas impressas, dirigindo-se ao Gabinete Portuguez de Leitura, ou a casa da secretario, rua da Cruz n. 23, primeiro andar.

A todos, em geral, que receberem listas, roga a directoria o especial obsequio de as devolverem opportunamente, ou acompanhadas de officio, ou simplesmente assignadas, para a directoria ter sciencia dos cavalheiros a quem lhe cumpre tributar os seus agradecimentos.

Recife, 3 de junho de 1864.

José da Silva Loyo,
Presidente.
Joaquim Gerardo de Bastos,
2º secretario.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para fornalha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guararápes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d' agoa.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundido e cercas para jardim, moldes elegantes
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado,
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite: a tratar na rua da Cruz n. 57.

— Tendo sido anullada pelo Illm. Sr. Dr. juiz de capellas a nomeação para os cargos de escrivão e thesoureiro desta irmandade na eleição que se procedeu no dia 22 de maio proximo passado que tinham de servir para o futuro anno de 1864 á 1865, convido aos irmãos a comparecerem no respectivo consistorio no dia 12 pelas 11 horas do dia para se proceder a nova eleição dos referidos cargos. Consistorio da irmandade do Santissimo Sacramento da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, 7 de junho de 1864.

Francisco Xavier de Oliveira,
Escrivão interino.

— José Lopes Dorval arrematante das dividas da massa fallida de Antonio Carneiro Pinto, pede a todos os devedores que venham satisfazer seus debitos na travessa da Madre de Deos n. 2.

— Precisa-se de uma criada livre ou escrava que saiba cosinhar e engommar: a tratar na rua do Apollo sobrado n. 79, segundo andar.

— Alfred Gunthorpe subdito britannico retira-se para a Inglaterra.

— Quem precisar de uma ama para casa dirija-se á rua das Cruzes n. 18.

— Precisa-se de uma ama que seja forra para comprar e cosinhar para casa de pouca familia: da rua do Queimado n. 22, fabrica de chapéos de sol.

— Offerece-se uma ama para serviço de casa ou mesmo para andar com menino: quem precisar dirija-se á rua da Roda n. 21.

— O abaixo assignado faz ver ao Sr. thesoureiro das loterias, que tendo comprado meio bilhete desta loteria, de n. 2133, e como tenha perdido o dito meio bilhete, vem fazer ver a S. S. que haja de não pagar a quem apresentar, no caso que saia a sorte.—Antonio Mariano da Cruz.

— Camillo Joaquim da Rocha retira-se para fóra da provincia.

— No mosteiro de S. Bento, em Olinda, precisa-se de um bom cozinheiro.

— Bento Cordo Rodrigo, subdito hespanhol, vai á Europa.

RELOGIOS,

Vende-se em casa de Johnston Pater & C, rua do Vigario, n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool, e tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos

INJECCÃO BROW.

Remedio infallivel contra as gnorrheas antigas e recentes, unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22, preço 3$

PROTESTO.

João Cazemiro da Silva Machado, faz publico que se desencaminhou de seu poder duas letras, sendo uma aceita pelos Srs. Joaquim Aureliano de Gusmão Ucbôa, e Francisco Manoel Marinho Falcão da quantia de 1:532$987, cuja letra não foi paga em seu vencimento, porém como tivesse sido protestada, tirei por certidão o dito protesto que se acha em meu puder; outra aceita por Antonio José de Athaide Alvim, da quantia de 970$275 já vencida, todos moradores no passo de Camaragibe, provincia das Alagoas, por isso pelo presente protesto e previno aos ditos meus devedores,para que não as paguem a outrem, e sim ao annunciante por ser dellas e saccador e propcietario, assim como rogo a alguem que as tenha achado o favor de as trazer em casa de minha residencia, rua da Cambôa do Carmo n. 17; que será recompensado.

Dourador galvanoplastico, rua do Aragão n. 38.

Doura-se a frio pela pilha eletrica de correntes constantes, novo sistema de Daniel, pelo qual doura todo e qualquer metal fusco ou polido, inclusive o ferro e aço, de qualquer que seja o tamanho, assegurando-se por tempo certo a consistencia do dourado ou galvanismo, e afiança-se ser este sistema o melhor até hoje descoberto, e que maiores vantagens offerece aos dourados. Previne-se aos senhores medicos que quizerem ter os seus instrumentos de operações cirurgicas dourados ou pratiados, ficando somente o fio descoberto, e assim livres da osidação do ar, a dirigirem-se à casa acima mencionada.

Musica vocal e instrumental.

Angelo Rosal, professor de musica competentemente habilitado, tendo exercido dita arte nas capitaes das principaes provincias do imperio do Brasil, Montevidéo e Buenos-Ayres, offerece-se nesta provincia para leccionar musica vocal e instrumental por casas particulares, bem como offerece-se aos senhores pais de familias que queiram mandar ensinar esta sublime arte a seus filhos, afiançando bom methodo de ensino, adiantamento de seus alumnos, moralidade e bons costumes, para cujo fim dará suas lições na rua do Aragão n. 38, casa em que reside com a familia de seu mano Manoel Zeferino Dias Carreto.

Escripturação.

Uma pessoa que escreve por partidas dobradas, offerece-se para alguma loja de fazendas : na rua do Rangel n. 9.

O bacharel Witruvio Pinto Bandeira tendo transferido sua residencia para o sobrado n. 2 da rua do Cabugá, ahi póde ser procurado para os misteres de sua profissão, ou outro qualquer negocio.

— Quem precisar de um menino para recados e serviços leves de casa, dirija-se à praça da Independencia ns. 37 e 39.

— Dá-se 500$ a 600$ por uma escrava de meia idade, que seja sadia : na rua do Livramento n. 29 se dirá quem quer.

— O abaixo assignado tem justo e contratado com o Sr. Bento Cord Rodrigues a compra de sua cocheira na rua do Calabouço n. 20, livre e desembaraçada : quem se julgar com direito à mesma cocheira, dirija-se à rua da Roda n. 45, no praso de tres dias, a contar da data deste. Recife 6 de junho de 1864.

Antonio Duarte Pereira.

Fabrica Conceição da Bahia.

Andrade & Rego, recebem constantemente e tem à venda no seu armazem n. 34 da rua do Imperador, algodão d'aquella fabrica, proprio para saccos de assucar, embalar algodão em pluma etc., etc., pelo preço mais razoavel.

— Precisa-se alugar uma preta que saiba cozinhar e engommar : quem a tiver, dirija-se à rua do Trapiche n. 4, que achará com quem tratar.

— Domingos José Pereira vai ao Aracaty tratar de sua saude.

— Precisa-se de um caixeiro que entenda de taberna, de idade de 20 à 25 annos, dando fiador a sua conducta : na rua do Pilar n. 135.

— Roga-se ao Sr. Manoel José Francisco Fradinho natural da Ilha de S. Miguel o favor de vir á rua do Brum n. 47, para receber uma carta e juntamente umas encommendas que lhe mandou sua familia.

— O Dr. Miguel Joaquim de Castro Mascarenhas segue hoje para a provincia do Piauhy, aonde offerece os seus serviços a todos os seus amigos e lhes pede desculpa de não ter por falta de tempo despedido-se de cada um de per si e pelo presente declara a todas as pessoas com quem tem negocios, que fica nesta cidade constituido seu procurador o Dr. padre Antonio da Cunha Figuerêdo com quem se poderão entender e convencionar como se com elle proprio fôra.

— Na rua do Aragão numero 43, existem expostas a devoção dos devotos de Santo Antonio e S. João, duas imagens destes dous santos de pedra jaspe, ricamente acabadas, para quem as quizer possuir.

— Aluga-se um açougue com dous talhos ambos por 1$000, com seus utencilios, na loja do sobrado do pateo da Santa Cruz, que fica na esquina da rua Velha ; quem o pretender, dirija-se o travessa da Madre de Deus, n. 15.

Saques sobre Portugal.

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

AGENTES DO BANCO UNIÃO DO PORTO.

Competentemente autorisados sacam por todos os paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto e Lisboa e para as seguintes agencias :

Amarantes.	Lagoa.
Arcos de Val de Vez.	Lagos.
Aveiro.	Lamego.
Barcellos.	Leilia.
Bastos.	Monção.
Evora.	Moncorva.
Fafe.	Oliveira de Azemeio.
Faro.	Chaves.
Vianna do Castello.	Coimbra.
Villa do Conde.	Covilhãa.
Villa Nova de Portimão.	Elvas.
	Extremos.
Villa Real.	Penna Fiel.
Villa Nova de S. Antonio	Pinhal.!
	Porto Alegre.
Vizeu,	Regoa.
Beja.	Setubal.
Braga.	Taver.
Bragança.	Thomar.
Caminha.	Ilha Terceira.
Castello Branco.	Fayal.
Figueira.	Madeira.
Guarda.	S. Miguel.

Qualquer somma à prazo ou à vista, podendo logo os saques à prazo serem descontados no mesmo Banco a razão de 4 por cento ao anno ; a tratar na rua da Cruz n. 1.

Revista do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

Acham-se à venda os 3 primeiros numeros, na livraria Economica de José Nogueira de Souzá, junto ao arco de Santo Antonio, onde se subscreve para esta Revista :

Por anno. . . . 5$000
Numeros avulso . . . 1$500

— Joaquim Moreira de Barros Neves faz sciente que se retira para fóra do imperio, e julga nada dever a pessoa alguma ; porém quem se julgar seu credor, queira apresentar-se no praso de tres dias da data deste ; findos os quaes não se responsabilisa por quantia alguma. Recife 8 de junho de 1864.

Club commercial.

A reunião familiar do corrente mez de junho tera lugar na noite do dia 11 do mesmo.

Noticias!
Noticias!
Noticias!
Noticias!
Noticias!

Novos arranjos.
Novos arranjos.
Novos arranjos.
Novos arranjos.
Novos arranjos.

Retratos de 3$ por 1$500.
Retratos de 3$ por 1$500.
Retratos de 3$ por 1$500.
Retratos de 3$ por 1$500.
Retratos de 3$ por 1$500.
Retratos de 3$ por 1$500.
Retratos de 3$ por 1$500.
Retratos de 3$ por 1$500.
Retratos de 3$ por 1$500.
Retratos de 3$ por 1$500.

200 retratos tirados por dia.
200 retratos tirados por dia.
200 retratos tirados por dia.
200 retratos tirados por dia.
200 retratos tirados por dia.

Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.

Na galeria americana.
Na galeria americana.
Na galeria americana.
Na geleria americana.
Na galeria americana.

Rua do Imperador n. 38.
Rua do Imperador n. 38.
Rua do Imperador n. 38.
Rua do Imperador n. 38.
Rua do Imperador n. 38.

Destes preços só nos dias uteis.
Destes preços só nos dias uteis.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, autorisado pelo Banco Mercantil Portuense, e na ausencia do Sr. Joaquim da Silva Castro, saca effectivamente por todos os paquetes sobre as praças de Lisboa e Porto, e mais lugares do reino, por qualquer somma à vista, e a praso ; podendo, os que tomarem saques a praso,receberem àvista, no mesmo Banco, descontando 4 0/0 ao anno: na loja de chapoos da rua do Crespo n. 6, ou na rua do Imperador n. 63, segundo andar.—José Joaquim da Costa Maia.

ATTENÇÃO.

Na rua do Imperador n. 14, esquina da travessa do Ouvidor, precisa-se de um menino portuguez com alguma pratica de molhados.

Jaboatão.

Aluga-se uma grande casa em Santo Amaro de Jaboatão, com commodos para grande familia : a tratar com Tasso Irmãos.

DENTISTA DE PARIS

19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

— Aluga-se um sitio na estrada da Ponte de Uchoa e a margem do rio, pouco adiante do Illm. Sr. commendador Nery Ferreira, tendo banheiro, palanque, galinheiro e outras acommodações ; e outro dito no Monteiro, em frente ao oitão da igreja : a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza, rua do Crespo n. 15, ou estreita do Rosario numero 32.

— Na praça da Independencia, loja de ourives n. 33, compram-se obras de ouro, prata e pedras preciosas, assim como se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto, e igualmente se dirá quem dá dinheiro a premio.

— O abaixo assignado querendo retirarse para Portugal, e não podendo fazer sem que liquide suas contas com seus credores e devedores, pede a estes tenham a bondade de virem satisfazer seus debitos, do contrario o obrigarão a lançar mão dos meios judiciaes para este fim.

Luiz Moreira da Silva.

Recife, 3 de junho de 1864.

— Maria Hermina Jardim dos Passos, competentemente habilitada pelo Exm. Sr. presidente, para o magisterio de primeiras letras e todos os objectos necessarios para educação de meninas, offerece-se para ir exercitar seu ministerio em qualquer engenho, ou fazenda fóra desta cidade, reside na rua do Padre Floriano n. 57, onde póde ser procurada.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de casa de pasto ; no largo da assembléa, n. 16.

— J. J. Manuel.subdito francez vai a Europa e leva seu filho menor e deixa por seu procurador bastante o seu irmão J. Francisco Manuel.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna e dê fiador a sua conducta : na travessa de S. José n. 22.

Grammatica ingleza e portugueza.

D. Appleton & C. livreiros,editores e importadores em New-York, Estados Unidos da America, acabam de publicar um novo methodo para os inglezes aprenderem a lingua portugueza por E. F. Granert, 1 vol. 12 mo.

Este livro, o melhor até hoje publicado é expressamente impresso para supprir a immensa falta que ha de uma grammatica ingleza e portugueza, para aquelles que fallam o inglez e que desejam aprender a lingua portugueza.

D. Appleton & C. são os editores das obras em hespanhol para educação muitissimo usadas no sul da America. Tambem publicam os melhores albuns para cartões de visita.

Ama ou escrava.

Precisa-se de uma ama ou escrava que engomme bem : a tratar na rua da Imperatriz n. 47, segundo andar.

— Aluga-se o terceiro andar da casa n. 48 na rua do Trapiche : a tratar no armazem da mesma casa.

— Arrenda-se o engenho d'agua denominado Jussará, sito na freguezia de Ipojuca, pouco mais de uma legua das estações de Ipojuca e Escada, com boas margens de massapé para se safrejar em grande escala : a tratar no pateo do Livramento com o Dr. Ignacio Nery da Fonseca.

— Precisa-se de uma criada livre ou escrava que saiba cezinhar e comprar : na rua de Santo Amaro (Mundo Novo), sobrado onde morou o Sr, Dr. Sabino.

— Offerece-se um rapaz de boa conducta para caixeiro, tendo pratica de partidas dobradas : quem precisar, dirija-se ao solicitador Manoel Luiz da Veiga, rua da Gloria n. 94, que dará as informeções.

PARA ALUGAR.

Aluga-se o sobrado de um só andar na rua Imperial n. 160, com commodos para grande familia, grande quintal murado e porão : a tratar na padaria da rua Direita n. 86.

— Aluga-se um segundo andar na rua Velha, um andar na rua da Palma : a tratar com José Hygino de Miranda.

— A quem faltar um chapéo, procure no armazem da rua nova de Santa Rita n. 19.

= Emilio Kohler vai para a Bahia.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar, para uma casa de tres pessoas de familia : na rua de Santa Thereza n. 14.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa de pouca familia : na rua das Larangeiras n. 5, primeiro andar.

— Precisa-se alugar uma mulher de bons costumes e aceiada, estrangeira ou da terra, e póde ser escrava, para tratar de crianças em uma familia estrangeira, morando na Casa Forte, para coser e tratar do vestuario das mesmas crianças e tudo quanto for concernente a ellas, agradando paga-se bem : procure no escriptorio n. 17, primeira casa no trapiche do Angelo junto da praça do commercio.

— Fazem-se bolos de bacia de todas as qualidades, e armam-se bandeijas com a maior promptidão e aceio a contento das encommendas, por preços muito em conta : na rua de Santa Rita n. 10.

Uma criada franceza.

Na rua do Livramento n. 19, precisa-se de uma criada franceza, fazendo-se ordenado vantajoso, bem como se promette serviço leve e bom tratamento.

— Ao Sr. José da Costa Mathias, ou a quem suas vezes fizer, se deseja fallar : na praça da Independencia n. 22.

O Sr. Ponce de Leon.

O Sr. Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon insiste em fazer persuadir ao publico, que eu me separei de sua companhia e lhe propuz acção de divorcio, sem que para isso tivesse motivo algum fundado, mas arrastada tão sómente por movimento estranho, chegando sua velleidade ao ponto de inculcar, que eu vivo sob a pressão da vontade de meus pais, e que só pelo invencivel temor que estes me inspiram é que ainda não me reconciliei ostensivamente com elle, quando aliás, em particular, vivemos na melhor intelligencia. E de tudo isto tira elle motivo para me incommodar de novo, propondo-me uma acção rescisoria do divorcio, na qual allegou as mais revoltantes falsidades.

Pedia o decôro que eu me abstivesse de trazer á luz publica esta desgraçada questão, á que o Sr. Burgos tem procurado dar uma triste celebridade. Entretanto, forçada pelo indigno e insidioso procedimento do Sr. Burgos, venho, bem á meu pezar, fazer perante o publico as seguintes solemnes declarações, que serão repetidas sem in errupção, emquanto o Sr. Burgos não se convencer de que deve deixar-me viver tranquilla e socegada. Não quero, com meu silencio, dar uma apparencia de verdade ao romance que o Sr. Burgos inventou e espalha, e favorecer assim os seus tenebrosos planos.

Eis aqui as minhas declarações :

Sahi da companhia do Sr. Burgos e refugiei-me na casa paterna para lhe propor a acção de divorcio, não porque fosse á isso movida por vontade estranha, mas sim em razão dos incomportaveis martyrios por que me fez passar o Sr. Burgos, durante dez longos annos que vivemos juntos. Sahi de sua companhia por causa de suas repetidas e escandalosas infidelidades ; sahi porque já estava cançada de soffrer toda a sorte de máos tratamentos ; sahi porque a minha vida corria imminente perigo ; sahi porque nem o meu corpo, nem o meu espirito tinham mais forças para supportar tão longo e insoffrivel tormento ; sahi, finalmente, porque já tinha pago com usura o passo imprudentissimo, que déra, e de que muito me tenho arrependido, em casar-me, contra a vontade de meus parentes, com o homem mais refalsado que o céu cobre.

Em tudo quanto tenho feito á este respeito, meus pais não figuraram senão como meus naturaes protectores. Quem sabe que tive firmeza e resolução bastante, para casar-me, ainda menor, contra a vontade de meus pais, não acreditará certamente, que hoje, vinte annos depois de meu casamento, seja constrangida, por vontade de meus pais, a viver separada do Sr. Burgos. Elles, pois, não exerceram e nem exercem a menor violencia sobre a minha vontade, a qual nunca foi mais livre do que na resolução que tomei e conservo de viver completa e perpetuamente separada do Sr. Burgos Vivo tão satisfeita e feliz em companhia delles, quanto é possivel á uma pessoa, que tem muitos e grandes motivos de desgosto, e em todo o caso infinitamente mais satisfeita e feliz do que vivia na companhia do Sr. Burgos.

Faça, portanto, o Sr. Burgos, o que lhe suggerir a sua até hoje não igualada malicia. Finja a minha letra e assignatura, para inculcar que lhe escrevo cartas ; diga que vivo opprimida por meus pais, mas que entretanto o estimo e almejo pela nossa reconciliação ; compre testemunhas para irem depôr aquillo que lhes dá a estudar por escripto ; prive-me da dôce satisfação de vêr meus filhos e de os ter em minha companhia ; invente finalmente quanto á sua fertil imaginação parecer conveniente para attingir o fim á que se propõe. Com tudo isso, e concedendo mesmo que não houvesse justiça na terra, só poderia lograr o seu fim principal, que é annullar a sentença de divorcio, e restabelecer a communhão de bens, para ter o direito de participar da pequena herança, que me ha de vir por morte de meus pais, á quem Deos, por isso mesmo, para martyrio do Sr. Burgos, ha de conservar a vida por muitos annos.

E não conseguiria senão isso, pois que não haveria poder algum sobre a terra que me obrigasse a viver mais com um ente, á quem, por tantos e tão justos motivos, do fundo d'alma aborreço e desprezo.

Thereza Adelaide de Siqueira Cavalcanti.

— Desappareceu no dia 1º de junho corrente, da casa de que é proprietario o Sr. Brito, na Magdalena, um relogio de ouro, patente, descoberto, tendo no mostrador o nome do fabricante Golay Lereche Geneve,preso por uma pequena e fina corrente com chave, tudo de ouro; bem como uma caixinha de jogo feita de madeira chineza, e preparada com gosto, contendo interiormente seis caixinhas e um copo no centro, com fixas de madreperola com desenhos esquisitos : roga-se a quem souber ou encontrar estes objectos, dirija-se á casa acima, ou na rua do Trapiche n. 17, que será generosamente gratificado.

— Aluga-se por preço commodo o 1º e 2º andar do sobrado da rua da Senzala Velha n. 48 : a tratar na loja do mesmo.

Aviso até 15 de junho.

O abaixo assignado faz sciente a todos os seus devedores que, os que até a data accima lhe não pagarem, serão suas contas e titulos entregues a seu procurador, afim de o fazer judicialmente sem excessão de pessoa.

Desesperado de esperar,
Quero receber
Para pagar a quem dever.

João Cazemiro da Silva Machado.

— Precisa-se de um feitor para tomar conta de um sitio para plantar : a tratar na rua Nova n. 23, loja de chapéos de sol.

Grande fabrica

de fogos de artificio, da viuva Rufino, situada na estrada de João de Barros; nesta fabrica apromptase toda e qualquer encommenda destes artigos com o maior esmero e presteza, seja para dentro ou fóra da provincia : recebem-se as encommendas no armazem da bola amarella, no oitão da secretaria de policia.

— Perdeu-se uma letra da quantia de 144$093, sácada no dia 23 de maio de 1864 à 6 mezes de praso pelo abaixo assignado, e aceita pelo Sr. Joaquim de Sá Cavalcanti de Albuquerque : pede-se a quem a tiver achado o favor de a restituir; e ao dito Sr. Joaquim de Sá o favor de a não pagar a pessoa alguma sem a minha autorisação, e certo de ser meu devedor como se eu possuisse dita letra até o meu real emboiço.

José Gomes Villar.

— Antonio Francisco Paes de Mello Barreto tendo de seguir para Lisboa no paquete que deve partir no meado do corrente, e não podendo, attento a precipitação de sua viagem e os incommodos de sua saude, despedir-se pessoalmente como desejava, de todos os seus amigos, fa-lo por este meio, pedindo-lhes disto desculpa, e offerecendolhes os seus fracos serviços no lugar para onde segue.

Madama Ferro,

proprietaria do hotel italiano sito na rua do Trapiche n. 44, tem a honra de participar ao respeitavel publico desta capital, e em particular aos senhores empregados do commercio que acharão todas as segundas e quintas-feiras a afamada sopa de raviole, como assim todos os outros dias outras escolhidas sopas italianas ; isto estará prompto das 10 horas da manhãa ás 4 da tarde, horas muito proprias para lanche ; afiançando-lhes que os preços serão os mais razoaveis possiveis, e de que espera toda a concurrencia.

— Precisa-se alugar um preto escravo para o trabalho desta typograhia, pagando-se diaria, semanal ou mensalmente; dá-se o sustento, se agradar ao proprietario : na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

O Dr. Cosme de Sá Pereira continúa a residir na rua da Cruz n. 53, 1º e 2º andar, onde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão medica, e com especialidade sobre o seguinte

1º molestias de olhos ;
2º » de peito :
3º » dos orgãos genitiurinarios.

Em seu escriptorio os doentes serão examinados na ordem de suas entradas começando o trabalho pelos doentes de olhos.

Dará consultas todos os dias d s 6 as 10 da manhãa, menos nos domingos.

Praticará toda e qualquer operação que julgar conveniente para o prompto restabelecimento dos seus doentes.

Jardineiro.

O cemiterio publico precisa de um jardineiro : a entender-se com o administrador do mesmo

— Aluga-se a casa terrea da rua do Progresso Q. 21 (junto do Caminho Novo) tambem se vende, gu permuta-se por outra que seja situada nas freguezias de Santo Antonio ou S. José : na rua do Queimado n. 77.

João da Silva Ramos, medico pela Universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa das 9 ás 11 horas da manhãa, e das 4 ás 6 da tarde. Visita os doentes em suas casas regularmente nas horas para isso designadas, salvo os casos urgentes, que serão soccorridos em qualquer occasião. Dá consultas aos pobres que o procurarem no hospital Pedro II, aonde é encontrado diariamente das 6 ás 8 horas da manhãa.

Tem sua casa de saúde regularmente montada para receber qualquer doente, ainda mesmo os alienados, para o que tem commodos apropriados e nella pratica qualquer operação cirurgica.

Para a casa de saúde.
Primeira classe 3$000 diarios.
Segunda dita.... 2$500 »
Terceira dita.... 2$000 »

Este estabelecimento é já bem acreditado pelos bons serviços que tem prestado.

O proprietario espera que elle continue a merecer a confiança de que sempre tem gozado.

Sociedade de seguros mutuos de vida installada pelo Banco União na cidade do Porto.

Os agentes nesta cidade e provincia Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., escriptorio na rua da Cruz do Recife n. 1, estão autorisados desde já a tomar assignaturas e prestar todos os esclareci mentos que forem necessarios, as pessoas que desejarem concorrer para tão util e benefica empre as, egurando um futuro lisongeiro aos associado-

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.,

competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Antonio Francisco Paes de Mello Barreto tendo de seguir para Lisboa no paquete que deve por aqui passar no meado do corrente, deixa nesta cidade encarregados de todos os seus negocios, como seus bastantes procuradores os Srs. Drs. Luiz de Carvalho Paes de Andrade, Henrique do Rego Barros e Francisco de Carvalho Soares Brandão.

— Compra-se um cabriolet de 4 rodas em bom uso: na rua da Cruz armazem numero 54.

— Precisa-se de uma criada livre ou escrava, para cozinhar : na rua de Apollo n. 8.

COMPRAS.

— Compra-se um môxo para piano : na rua do Cabugá n. 11, botica.

— Compra-se ouro e prata em obras velhas pa ga-se bem: na loja de bilhetes da praça da Independencia n. 22.

— Compram-se boas cabras leiteiras : no sitio denominado do Toque, ou na Boa-Vista. rua da Gloria, casa n. 86.

— Compra-se uma casa terrea nesta cidade : trata-se na rua Imperial, sobrado n. 64, ou com o solicitador Burgos.

VENDAS.

— Vendem-se caixões vasios a 2$ cada um : na rua das Cruzes n. 44.

MILHO

novo e farello.

Vende-se milho novo e farello por preço mais commodo do que em outra qualquer parte : no armazem de Joaquim Francisco de Alem, no Forte do Mattos.

Graxa n 97.

Vende-se a verdadeira graxa n. 97 em barricas com 15 duzias de boiões por preço mais commodo do que em qualquer outra parte : no armazem defronte da porta da alfandega.

LIQUIDAÇÃO.

Borzeguins para senhoras e meninas a 1$500, sapatos de marroquim com salto a 1$, obras francezas, sapatos de borracha a 640, tamancos a 400 rs., tanto para homem como para senhora : na rua dos Quarteis n. 22 junto a loja de funileiro.

Balanças.

No armazem da Aurora Brilhante ha quatro braços de balanças duas de balcão e duas grandes do autor Romão, assim como uma para chá, por preço barato.

Sebolas novas no armazem da travessa da Madre de Deos n. 9.

José Rodrigues de Carvalho está retalhando por conta de seus donos sebolas muito novas chegadas de Lisboa no brigue *Constante*, a ellas antes que se acabem.

RIVAL SEM SEGUNDO

Rua do Queimado ns. 49 e 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está continuando no seu progresso de vender baratissimo :

Caixas de superiores obreias de cola e massa a 40 rs.
Cordão branco para vestido e espartilho, vara 20 réis.
Linhas de carretel (150 jardas) de superior qualidade a 60 rs.
Cartões de linha Pedro V (200 jardas) já muito conhecida a 40 rs.
Grozas de pennas de aço de muitas qualidades e superiores a 500 rs.
Canivetes de duas folhas porém finos a 500 rs.
Caixas com calungas muito bonitas para rapé a 100 rs.
Franja branca e de cores para toalhas a 160.
Pares de botões para punho muito bonitos a 120.
Caixas com soldados de chumbo muito bonitos a 120 rs.
Tinteiros de vidro com superior tinta a 160.
Ditos de barro com superior tinta a 100 rs.
Groza de botões de louça pratiados, o melhor, a 160 rs.
Tesouras para costura, o mais superior, a 400 rs.
Ditas para unhas muito finas a 400 rs.
Escovas para limpar dentes muito superiores a 200 rs.
Libras de lãa de todas as cores (pesada) a 7$.
Caixas de phosphoros de segurança a 160.
Ditas de papel amizade pautado e liso a 600 rs.
Ditas com 100 anvelopes muito superiores a 800 réis.
Cadernos de papel branco e de cores, pequeno, a 20 réis.
Cartas e taboadas para meninos a 80 rs.
Caixas com superiores iscas de acender charutos a 40 rs.
Carreteis de linha Alexandre (200 jardas) de cores a 60 rs.
Baralhos para voltarete muito finos a 240.
Cartas de allinetes francezes muito finos a 40 rs.
Meadas de linha frôxa para bordar a 20 rs.
Pares de sapatos de trança muito superiores a 1$600.
Papels de agulha com um pequeno toque a 10 rs.
Groza de botões de madreperola muito finos a 560 rs.
Cartões e caixas de colchetes francezes superiores a 40 rs.
Bonets para meninos muito finos a 1$500 e 2$.
Maços de grampos superiores e limpos a 30 rs.
Groza de phosphoros do gaz muito novos a 2$200.
Areia preta muito superior a 100 rs.
Caixas de rapé com espelho a 100 rs.
Realejos para entreter meninos a 80 rs.
Peças de fita de linho muito boas a 40 rs.
Pentes de laço muito bonitos a 1$.
Enfeites de laço de todas as cores a 1$300.
Rodas com allinetes francezes a 20 rs.
Caixas com quatro papeis de agulhas imperiaes a 240 rs.
Sabonetes de familia a 80, 160 e 320.
Canivetes de duas folhas muito finos a 320.
Pares de sapatos de lãa para meninos a 400 rs.
Sapatos de trança para senhora e para homem, os melhores que tem vindo, e por preço muito barato: quem quizer vêr, venha á rua do Queimado ns. 49 e 55, e verá tudo como é bom e barato.

NOVA FABRICA DE LICORES E PERFUMARIAS

A' rua do Amorim, n. 12.

Por varejo e atacado.

N'este novo estabelecimento encontrarão sempre os freguezes todas as qualidades de bebidas espirituosas, fabricadas com todas as regras d'arte, e por isso livres de ser nocivas ; o que não acontece com as que são fabricadas sem methodo e pelas receitas que os charlatães annunciam vender, pois, como já temos tido occasião de vêr, vendem licôres coloridos com substancias venenosas, como seja o licôr de rosa colorido com vermelhão (*Bi-oxido de chumbo*) e o de amendoas colorido com amarello francez (*bi-chromato de chumbo*) Encontrarão algumas perfumarias de superior qualidade e commodas em preço. Tudo se venderá por preços muito razoaveis, trazendo os freguezes os meios que a todos habilitam a comprarem barato.

Apromptam-se encommendas com brevidade e rigorosamente bem acondicionadas, tanto para dentro da provincia, como para fóra della.

BEBIDAS ESPIRITUOSAS.

Licôres de todas as qualidades em garrafas pretas.
Dito, dito, em garrafas brancas.
Genebra igual a hollandeza.
Dita de laranja superior.
Aguardente d'aniz.
Dita de hortelãa pimenta.
Dita do reino superior.
Dita de flôr de laranja, recommendavel por ser estomachica.
Dita de canella.
Alcool de 35º a 38º—Cartier.

PERFUMARIAS.

Agua de Colonia commum.
Dita ambreada.
Dita almiscarada.
Dita das Nymphas.
Banha em latinhas de quatro onças proprias para as familias economicas.
Banha para tingir de preto os cabellos, e que não suja os lenços brancos.
Leite virginal em garrafinhas, proprio para os Srs. barbeiros e cabelleireiros e uso domestico. Beneficia a cutis e tira as manchas da pelle.
Extractos variados ; banha em vasos dourados, e extractos finos em frasquinhos ricos.

AVISO

Descobertas e aventuras dos mares e regiões polares.

Na livraria economica, rua do Crespo n. 3, se acham a venda o 5º e 6º volumes da obra—Descobertas e aventuras dos mares e regiões polares, traduzida do inglez pelo 1º tenente da armada Colatino Marques de Souza.

— Na cocheira do pateo do Paraizo n. 26 existe um cabriolet à venda.

— Vende-se milho muito novo chegado ultimamente, por menos do que em outra qualquer parte : na rua da Moeda n. 47, armazem de Urbano José de Souza.

— Vende-se diariamente leite puro sem agua, no lazereto do Pina ; assim como vendem-se uns garrotes e vitellos por preço commodo : quem pretender, dirija-se ao mesmo lazareto a qualquer hora do dia.

— Vende-se a taberna sita na rua de Hortas n. 106 : a tratar na mesma.

Queijos do Seridó.

Vendem-se queijos do Seridó muito frescaes á 600 rs. a libra : no largo do Carmo, esquina da rua de Hortas, armazem n. 2.

— Vende-se um escravo bom cozinheiro : na rua do Imperador, escriptorio do tabellião Portocarreiro.

ATTENÇÃO

Vende-se a taberna da estrada dos Quatro Leões que vai para o Manguinho, bem afreguezada e com poucos fundos, e se dirá o motivo por que se vende : a tratar na mesma n, 26.

Botica de Soares & Borges.

Praça da Boa-Vista,

Vende-se o seguinte :

Salsa parrilha de Sands.
Pastilhas de Kemps.
Agua de colonia de Piver.
Salsa parrilha de Bristol.
Prompto alivio.
Pastilhas de Santonina.

O RIVAL SEM SEGUNDO

Rua do Queimado n. 49 e 55 está acabando a pechincha.

Peças de bico com 10 varas a 200 rs.

Feijão a 10$

Vendem-se saccos com 22 cuias de feijao mulatinho e rajado : na rua da Madre de Deos ns. 5 e 9.

— Sebolas a 1$ o cento : vende-se no armazem de Paulo Lopes.

ATTENÇÃO

O Vigilante está alerta, não lhe era permettido deixar passar desapercebido sem que não désse o seu canto afim de annunciar ao respeitavel publico o grande sortimento de galantarias do melhor gosto propriamente para qualquer mimo, que acaba de chegar neste ultimo paquete, assim como muitos outros objectos que recebe por diversos navios, tanto de sua conta como de consignação, que está resolvido a vender por preços muito baratos para vender muito e ganhar pouco, e dar extracção ao grande deposito que tem, que espera merecer a protecção do respeitavel publico, empregando para isso todas e as melhores diligencias para que fiquem satisfeitos : isto só no Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricas porta-joias.

Cofre de muito gosto por	16$000
Cestinhas transparentes, forradas de madreperola por	18$000
Lindas jardineiras	10$000
Ricos cofres com camapheu	10$000
Lindas caixinhas com pedras brancas	10$000
Lindo balão com calunga dentro tambem para joias	16$000
Tambalier para ditas	9$000
Cestinhas idem idem	6$000
Cosmorama idem idem	6$000
Urnazinha	6$000

Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricos porta-bouquetes de diversos gostos e preços : só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricos sintos

com bolcinhas ao lado a 10, 12 e 15$, ditos sem bolça, porém do mesmo gosto, a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ricas fivelas avulsas para sintos, o melhor que se póde encontrar, a 1$500, 2$, 2$500 e 3$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cabazes ou cestinhas.

Até que chegaram as desejadas cestinhas ou cabazes para as meninas trazerem no braço, o mais rico possivel, a 2$500, 3$500, 4, 5, 7 e 10$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentes.

Neste artigo tem um grande sortimento, tanto para alisar como para atar cabello, o mais lindo que se póde desejar, assim como de arregaçar cabello, tanto de borracha como de tartaruga, com enfeite e sem elle para meninas : só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentes

Tambem chegaram os riquissimos pentes de concha de tartaruga e de massa fina, que se vende por 2$, 3 e 5$: só no Vigilante, rua do Crespo numero 7.

Leques.

Riquissimos leques de madreperola, tanto para senhora como para mocinhas, pelo barato preço de 12 e 14$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Mais leques.

Com pequeno defeito, leques de sandalo, por barato preço, a 8$ e 10$, chinezes, muito bonitos, tambem por barato preço de 4 e 5$, bentarallas muito bonitas tambem por barato preço de 4 e 5$, leques de charão tambem por 1$, tudo isto para acabar, perdendo-se talvez 80 0/0 : só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pulseiras.

Lindas pulseiras de contas e de missanga, cores muito lindas e de muito gosto a 1$ e 1$200.

Para segurar manguitos.

Tambem chegaram as liguinhas estreitinhas de borracha que as senhoras tanto precisam para segurar os manguitos por ser muito commodo e muito barato, a 320 o par : só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Sapatinhos e meias de seda.

Riquissimos sapatinhos de seda e de merinó enfeitados, assim como meiaszinhas de seda, gorrazinhas e touquinhas para as criancinhas se baptisarem : só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Carretas.

Riquissimas carretas de madreperola proprias para qualquer presente, pelo baratissimo preço de 1$500 e 2$.

Voltinhas.

Lindas voltinhas de perolas falsas com cruzinhas fingindo brilhantes, assim como cruzinhas avulsas e voltinhas, pelo barato preço de 1$ e 1$200, as cruzes avulsas a 400 rs. : só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Golinhas.

Riquissimas golinhas e manguitos, o melhor gosto possivel, a 2$, 2$500 e 3$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Enfeites para senhora.

Riquissimos enfeites com laço e sem laço e de outros muitos gostos a 1$, 1$500 e 3$: só no Vigialnte, rua do Crespo n. 7.

Trancelins.

Lindos trancelins de cabello para relogio ou lunetas, pelo baratissimo preço de 1$500, ditos de retroz a 200 rs.

Babadinhos entremeios.

Riquissimos babadinhos entremeios com lindos desenhos tapados e transparentes, pelo barat ssimo preço de 1$200, 1$500, 2$ e 3$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cascarrilhas.

Grande sortimento de cascarrilhas de diversas larguras, assim como galãozinho e trancinhas proprias para enfeites : só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fitas.

Grande sortimento de fitas de diversas larguras e qualidade, por preços que admiram aos compradores, havendo fitas largas proprias para sinteiros que se póde vender a 300 rs. a vara, e peça de 9 varas a 2$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fitas de lãa

Fitas de lãa de todas as qualidades, proprias para debrum de vestido a 700 rs. a peça : só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricos espelhos,

Riquissimos espelhos com moldura dourada e sem ella de 8$, 10, 12 e 14$, assim como columnas de differentes tamanhos a 2$, 3, 4, 5 e 6$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Lindos jarros e figuras.

Riquissimos jarros e figuras de porcelana fina para enfeite de sala, sendo o melhor gosto que aqui tem apparecido : só no Vigilante.

Para pós de arroz.

Riquissimos vasos com boneca para pós de arroz, cousa de muito gosto a 1$500 e 2$, assim como pacotes só com os pós a 320 rs. cada um : só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Perfumarias.

Grande sortimento de extractos e banhas, pomadas, assim como os lindos copos ou vasos com distinctivos e offerecimentos ás sinhazinhas, dos melhores e mais afamados autores de Paris e Inglaterra, assim como os grandes copos de banha japoneza a 2$ e a 1$; assim como outros objectos que não é possivel por hoje annunciar, e á vista dos freguezes se fará todo negocio : na loja do Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Algodão da Bahia

para saccos de assucar e roupa de escravo; tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

VENDE SE

portadas de cantaria de Lisboa, algum lagedo para calçadas : no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, no largo do Corpo Santo n. 19.

Vinho do Porto superior

em caixas de uma e duas duzias : tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Grande liquidação

de fazendas na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Acha-se este estabelecimento completamente sortido de fazendas inglezas, francezas, allemães e suissas, proprias tanto para a praça como para o mato, promettendo vender-se mais barato do que em outra qualquer parte principalmente sendo em porção e de todas as fazendas dão-se as amostras deixando ficar penhor ou mandam-se levar em casa pelos caixeiros da loja do Pavão.

As chitas do Pavão.

Vendem-se superiores chitas claras e escuras pelo barato preço de 240 e 280 rs. sendo tintas seguras, ditas francezas finas a 320, 340, 360, 400 e 500 rs., o covado, ditas pretas largas e estreitas, riscados escocezes finos a 240 rs. o covado, isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As cassas do Pavão a 240, 280, 300 e 320 rs.

Vendem-se finissimas cassas persianas côres fixas a 320 rs. o covado, ditas francezas muito finas a 240 e 280 rs., ditas ingzezas a 240 e 280 rs. o covado, finissimo organdy matisado com desenhos miudinhos a 320 rs. o covado, cassas garibaldinas muito finas a 320 rs., isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As lãazinhas da exposição do Pavão.

Vendem-se as mais modernas lãazinhas mossanbique chegadas pelo ultimo vapor francez sendo de uma só côr ou de listas miudinhas com 4 palmos de largura, proprias para vestido de senhora, roupa para meninos e capas, e pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado, ditas enfestadas transparentes de quadrinhos a 500, 400 e 360 rs. o covado, ditas matisadas muito finas a 500 e 400 rs., ditas mais baratas do que chita tambem matisadas a 320 rs. o covado, ditas a Maria Pia com palma de seda e 4 palmos de largura a 800 rs. o covado, e ditas de uma só côr parda, azul, côr de lyrio e perola proprias para vestidos, sautembarques e garibaldes a 720 rs. o covado, ditas escocezas a 800 e 400 rs., isto só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os chales do Pavão.

Vendem-se finos chales de crepon estampados pelo barato preço de 6$, 7$, 8$, ditos de ponta redonda a 7$ e 8$, ditos pretos ricamente bordados a retroz com vidrilho a 12$, ditos pretos lisos a 5$, ditos de côres a 4$500 e 5$, ditos de merinó estampados a 2$ e 3$, ditos de lãa a 1$280 e 2$, ditos de retroz preto para luto a 6$, isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Fazendas pretas para a quaresma vende o Pavão.

Vende-se grosdenaple preto muito superior a 1$600, dito a 1$800, 2$, 2$500, 2$800 e 3$, moreantique preto muito superior a 3$ e 2$800, sarja preta hespanhola muito encorpada a 2$, isto na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende para luto.

Vende-se superior setim da China fazenda toda de lãa sem lustro tendo 6 palmos de largura proprio para vestidos, paletots, capas etc., pelo barato preço de 2$, 2$200, 2$500 o covado, cassas pretas lisas, chitas pretas largas e estreitas, chales de merinó lisos e bordados a vidrilho, manguitos com gollinhas e outros muitos artigos que se vendem por preços razoaveis : na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os corpinhos do Pavão

Vende-se os mais modernos corpinhos de cambraia ricamente bordados e enfeitados a 7 e 8$; na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os vestidos do Pavão

Vende-se ricos vestidos de grosdenaple preto ricamente bordados a veludo pelo barato preço de 40$, sendo fazenda que sempre se vendeu a 100$ e 120$; ditos de cambraia brancos ricamente bordados a croche, sendo proprios para baile e casamento a 10, 15, 20 e 30$; ditos de lãa com lindas barras a 18 e 15$; isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os pannos do Pavão.

Vende-se panno preto muito superior pelo barato preço de 2$, 2$500, 3$ e 3$500, ditos muito finos a 4$, 5$ e 6$, cortes de casemira preta enfestada a 4$, 4$500 e 6$, casemira preta fina de uma só largura muito fina a 1$800, 2$, 2$500 e 3$, cortes de casemira de cor a 5$, 5$500 e 6$, casemiras enfestadas de uma só côr proprias para calça, paletots, colletes, capas para senhora, roupas para meninos a 3$ e 3$500 o covado, isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

A roupa do Pavão.

Vendem-se paletots de panno preto sobrecasacos fazenda muito boa a 12$, ditos muito finos a 16$, 20$, 25$ e 30$, calças de casemira preta boa fazenda a 4$500, 5$, 6$, 7$ e 8$, paletots saccos de panno preto a 7$, ditos de casemira de cor a 6$ e 7$, ditos de alpaca preta, ditos de merinó preto, ditos de brim de cores, calças de casemira de cor a 4$, 5$, 6$, 7$, ditos de caxemira da Escossia a 3$, ditos de brim pardo a 2$500, ditos de cor a 2$ e 2$500, ditos brancos muito finos, isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os cortinados do pavão.

Vendem-se ricos cortinados proprios para janella e camas pelo barato preço de 9$ o par, sendo o melhor que ha no mercado : na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As colchas do Pavão.

Vendem-se colchas de linho alcochoadas proprias para cama pelo barato preço de 5$ cada uma na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva

As precalas do Pavão.

Vendem-se as mais lindas precalas que tem vindo ao mercado chegadas pelo ultimo vapor francez, pelo barato preço de 600 rs. o covado, ditas de listrinha muito miudinhas proprias para vestidos e roupas de meninos e meninas pelo barato preço de 500 rs. ; só o Pavão á rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Os souteanbarques do Pavão á 10$ e 15$ só o Pavão.

Vendem-se os mais lindos souteanbarques que tem vindo ultimamente de lãazinha e caxemira ricamente bordados e enfeitados, côres muito delicadas pelo barato preço de 10$ e 15$; fazenda esta que em outras lojas se vendem por 20$ e 25$, é só para liquidar : na loja e armazem do Pavão á rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As chitas do Pavão á 2$400 e 2$800 o córte.

Vendem-se côrtes de chita com doze covados cada côrte, ditos com dez covados a 2$400, fazenda muito bôa, e que não desbota, só na loja do Pavão tem esta pechincha ; a rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Lãas de uma só côr.

Vendem-se lãazinhas de uma só côr, sendo encarnada, azul, cinzenta, côr de café, lirio claro, lirio roxo côr de perola pelo baratissimo preço de 640 o covado, fazenda muito fina só o Pavão, á rua da Imperatriz n. 60 loja e armazem de Gama & Silva.

Panno de linho.

Vende-se panno de linho com 4 palmos de largura proprio para lençóes, toalhas e ceroulas pelo barato preço de 640 rs. a vara, bramante de linho com 10 palmos de largura a 2$500, algodãozinho monstro com 8 palmos de largura a 1$, peças de Hamburgo com 20 varas a 9$, 10$ e 11$, peças de madapolão fino a 7$500, 8$, 9$ e 10$, ditas de algodãozinho a 6$, 6$500 e 7$, e outras muitas fazendas brancas que se vendem muito baratas afim de apurar dinheiro : na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva,

O bramante do Pavão com doze palmos de largura.

Vende-se bramante de linho puro, muito fino com doze palmos de largura o melhor e mais largo que tem vindo ao mercado pelo barato preço de 2$800 rs. a vara ; só na loja do Pavão de Gama & Silva, aua da Imperatriz n. 60.

As precalas do Pavão.

Vendem-se as mais lindas precalas qus tem vindo ao mercado chegadas pelo ultimo vapor francez, pelo barato preço de 600 rs. o covado, ditas de listrinha muito miudinhas proprias para vestidos e roupas de meninos e meninas pelo barato preço de 500 rs. : só o Pavão á rua da Imperatriz n. 60, loje de Gama & Silva.

Os balões do Pavão.

Vendem-se crinolinas ou balões de 30 arcos tanbrancos como de côres, sendo americanos que são os melhores por se não quebrarem a 3$500 e de 35 arcos a 4$, ditos de musselina com babados 4$, ditos para menina a 2$ e 3$: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende á 8$.

Vendem-se os mais lindos cortes de vestidos a Maria Pia, com lindas barpas de séda, sendo chegados pelo ultimo vapor francez pelo barato preço de 8$ cada um : só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Largo da Santa Cruz numero 12 e 84.

Esquina da rua do Sebo n. 12 e 84.

BRILHANTE AURORA

E

AURORA BRILHANTE

GRANDES ARMAZENS DE MOLHADOS.

Francisco José Fernandes Pires proprietario dos armazens de molhados denominados Brilhante Aurora e Aurora Brilhante, ao largo da Santa Cruz ns. 12 e 84 (esquina da rua do Sebo), faz sciente ao respeitavel publico desta eidade e do interior que nos seus importantes estabelecimentos venderá sempre generos novos e de primeira qualidade e venderá a todos pelo mesmo preço.

O completo sortimento de todos os generos finos e grossos que costumam ter outros estabelecimentos desta ordem se encontrarão sempre nos armazens da Brilhante Aurora e Aurora Brilhante e sempre em grande escala a vontade dos Srs. compradores.

O proprietario dos armazens Brilhante Aurora e Aurora Brilhante pede a todos os senhores e senhoras que quando tiverem de mandar suas relações a estes estabelecimentos por seus criados seja em carta fechada ou com grande recommendação a estes armazens, certos de que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente.

AVISO.

A Brilhante Aurora e Aurora Brilhante troca qualquer um genero que por acaso não agrade e recebe as libras esterlinas a 9$, sendo por compra: a tabella de seus generos será mudada todas as semanas.

Amendoas confeitadas para sortes a libra 1$.
Manteiga ingleza flor a 800, e 960 rs.
Dita mais abaixo a 640 e 720 rs.
Dita franceza nova libra 640 e em barril a 600 rs
Chocolate santé muito novo a 1$200 a libra.
Chá perola o melhor que ha (é redondo) a libra 3$200.
Dito dito mais abaixo a 2$500 e 2$800.
Dito uxim muito fino a 2$800 e 3$.
Dito hysson superior a 2$600 e 2$800.
Dito mais abaixo a 2$ e 2$500.
Dito preto muito fino a 2$500.
Dito em massos a 2$.
Dito do Rio em latas de 4, 2 e 1 libra a 1$500.
Café de moca superior arroba 10$500 e libra 400 rs.
Dito do Rio e do Ceará arroba 9$500 e libra 320 rs.
Dito mais abaixo arroba 8$500 e libra 280.
Barricas com bolachina ingleza ingleza nova a 3$.
Latas com bolachinha de soda de 5 libras a 2$500.
Ditas com ditas sortidas de 2 libras a 1$400.
Frascos com ameixas francezas só o frasco val o dinheiro a 2$800 e 3$.
Latas com ditas a 1$400, 2$200 e 4$.
Ditas com figos de comadre a 1$500.
Caixinhas hermeticamente lacradas e proprias para mimo a 2$ e 2$800.
Caixinhas com ditas a 1$, 2$500 e 5$ de arroba.
Presunto de Lamego muito novo a libra 560 rs. inteiro e a retalho 600 rs.
Chouriças e paios novos a libra 800 rs.
Latas com chouriças e linguiças novas vindas neste vapor com 9 libras por 6$500.
Ditas com peixe ensopado de muitas qualidades a 1$.
Ditas com ervilhas francezas e portuguezas a 880 rs.
Ditas com feijão verde francez a 800 rs.
Ditas com massa de tomate novo á libra 560 rs.
Ditas com ostras a 720 rs.
Ditas com marmelada dos melhores autores de Lisboa a libra 640 rs.
Potes com mustarda franceza preparada a libra 480 rs.
Frascos com conservas de pepinos, mexides e azeitonas verde a 1$.
Dita dita franceza a 800 rs.
Gigos com trinta e tantas libras de batatas novas a 3$500.
Queijos novos do vapor a 3$200 e 3$500.
Ditos de prato enplicado a 1$.
Dito suisso a 800 rs.
Dito de manteiga do Seridó a 800 rs.
Caixas com passas novas de 1 arroba 7$, meia 3$500 e quarto 2$ e libra 480 e 640 rs.
Amendoas com casca a libra 240 rs. e arroba 6$.
Nozes libra 160 e arroba 5$.
Charutos finos de Simas e dos melhores fabricantes da Bahia de 2$ a 8$ caixas de 100 e 50.
Grozas de caixinhas de palitos do gaz a 2$200 e 200 rs. a duzia.
Barris com azeitonas novas a 3, e 4$ barris grandes.
Vassouras do Porto piassava muito seguras a 400 rs.
Azeite doce francez dos melhores fabricantes caixa 10$ e a garrafa 1$.
Caixas com vinho Bordeaux branco e tinto S. Julien, S. Estife e outros a 7$500 e 8$.
Vinho do Porto fino em barris de 5º que raras vezes apparece por 80$ e em canada a 5$500 e garrafa a 800 rs.
Dito da Figueira puro canada 4$ e 4$500 e garrafa a 480 e 560 rs.
Dito de Lisboa de bôas marcas a 3$500 e 4$ e a garrafa a 440 e 480 rs.
Dito branco proprio de Lisboa canada 4$800 e garrafa 640 rs.
Cognac verdadeiro a garrafa 1$ e 1$280.
Vinho muscatel duzia 10$ e garrafa 1$.
Vinho branco de muito boa qualidade canada 4$ e garrafa 480 rs.
Dito Xerez fino a canada 7$500 e garrafa a 1$200.
Dito Madeira seca canada 10$ e garrafa 2$.
Dito em caixas de uma duzia do Porto dos melhores autores a 12$, 14$ e 16$.
Garrafas com licôr fino francez e portuguez a 1$.
Ditas com vinho de cajú muito claro a 1$.
Ditas com mel de abelha puro a 1$.
Frascos com genebra de Hollanda de 2 garrafas a 1$.
Dito de uma garrafa a 560 rs.
Dito de laranja verdadeira a 1$200.
Duzia de graxa latas grandes a 1$.
Caixas com 25 massos de velas de spermacete a 560 rs. a libra.
Ditas maiores a 600, 640 e 720 rs. a libra.
Caixas com uma arroba de velas do Aracaty 10$500 e libra 400 rs.
Ditas de composição arroba 10$ e libra 360
Saccos grandes com farinha de Goianna muito boa a 5$500.
Dito de Porto Alegre melhor que de Muribeca a 6$.
Ditos com milho novo com 24 cuias a 4$000
Dito com farello de Lisboa 120 libras a 5$500.
Dito com arroz de casca a 5$500.
Duzia de garrafas de serveja branca e preta a 5$800 e em barricas a 5$500.
Arroz do Maranhão em saccos arroba 2$600 e libra 100 rs.
Dito da India e Java arroba 3$ e libra 120.
Araruta verdadeira arroba 8$ e libra 320 rs., é matarana.
Gomma do Aracaty para engommar arroba 5$ e libra 160 rs.
Tapioca ou farinha do Maranhão nova libra 160 rs,
Ervilhas seccas muito novas libra 200 rs.
Sagú e sevadinha a 240 rs.
Sevada arroba 3$200 e libra 120 rs.
Graxa de boião 97 a 280 rs.
Sabão massa a 200, 240 e 280 rs. a libra.
Dito hespanhol verdadeiro a 400 rs. a libra.
Balaios do Porto diversos tamanhos de 320 a 2$.
Capachos para portas de varias cores a 600, 700 e 800 rs.
Grão de bico arroba 4$500 e libra 160 rs.
Painço arroba 5$500 e libra 200 rs.
Milho alpista arroba 4$800 e libra 160 rs.
Azeite doce de Lisboa garrafa a 640 rs.
Vinagre de Lisboa canada 1$500 e garrafa 200, 240 e 320 rs.
Massos de palitos de dentes com 20 massinhos a 160 rs.
Tijolos de limpar facas a 160 e 120 rs.
Caixas com 40 cartas de traques a 9$500 e a carta 280 rs.
Resmas de papel almaço pautado a 5$.
Dito greve liso o melhor que ha a 4$500.
Dito de péso e pautado a 2$500 e 2$800.
Garrafões com 25 garrafas de verdadeira genebra de Hollanda por 8$500.
Azeite de côco garrafa 560 rs. e carrapato 360 e canada 2$560.
Caixões com doce de goiaba a 640, 800 e 1$.
Toucinho de Lisboa arroba 8$500 e libra 320 rs.
Dito de Santos arroba 7$ e libra 280 rs.
Molhos com grandes cebolas a 1$600.
Cento de dita solta a 1$500.
Maunços de alhos a 240, 320 e 400 rs.
Esteiras de varias qualidades.
Cordas de postar e de andaime.
Favas da ilha de S. Miguel arroba 3$200 e libra 120 rs.
Copos lapidados para agua e vinho a 3$500, 5$800, 6$ e 7$.
Ditos lisos para varios preços.
Calix lapidados grandes e pequenos duzia 3, 4 e 5$; e 400 e 500 rs. cada um.
Massas para sopa macarrão, talharim e aletria a 480 rs.
Estrelinha e pevide libra 560 rs.
Xaropes de fructas nacionaes a garrafa 500 rs.

E muitos outros generos que não é possivel menciona-los todos de primeira qualidade.

A satisfação da Brilhante Aurora e Aurora Brilhante é vender muito embora barato, mas a DINHEIRO.

A VELHA ENCYCLOPEDICA

Respeitavel estabelecimento de fazendas á rua do Crespo numero 17.

DE

JOSÉ GOMES VILLAR.

Tendo merecido a protecção das

EXCELLENTISSIMAS SENHORAS,

e do publico em geral.

O proprietario não descança um só momento para bem servir aos seus freguezes, fazendo encommendas para

Inglaterra, França, Suissa e Allemanha

das melhores fazendas para

Senhoras e para homens

vende-as por preços que admiram.

Importante estabelecimento DE *Fazendas* DE **Seda, lãa, linho e algodão.** de **JOSÉ GOMES VILLAR, Rua do Crespo numero 17,** RECIFE. Vende baratissimo.	Importante estabelecimento DE *Fazendas* DE **Seda, lãa, linho e algodão** de **JOSÉ GOMES VILLAR. Rua do Crespo numero 17** RECIFE. Vende baratissimo.

MOVIMENTO

BAIRRO DO RECIFE, RUA DA CADEIA N. 50.

O mais novo e o melhor

ARMAZEM DE MOLHADOS

Esquina defronte da rua da Madre de Deos

ATTENÇÃO!

Antonio da Silva Campos, successor do antigo Nascimento defronte do becco Largo, bem conhecido já nesta praça, acaba de transferir o seu estabelecimento para a casa acima indicada, onde os seus benevolos amigos e freguezes, bem como o respeitavel publico em geral encontrarão o mais variado, escolhido e melhor sortimento de molhados, a par do aceio, elegancia e bom regimen do estabelecimento.

O annunciante, tendo feito uma completa reforma no tocante a casa e generos, possuindo bons correspondentes na Europa para remessas de conta propria, acha-se convencido que merecerá a protecção de todos os amigos do bom e barato, a qual desde já reclama, asseverando-lhes que jámais desmerecerá a confiança com que se dignarem de o honrar.

Em resumo, visite o respeitavel publico o novo e superior armazem Movimento, compre-lhe alguns generos, e então ficará convencido da realidade do presente aviso, verificando por si mesmo que nenhum outro estabelecimento o serve melhor que este, seja em commodidade de preços, agrado e delicadeza, ou legalidade de pesos e medidas.

Finalmente, todas e quaesquer garantias que estabelecimentos identicos teem offerecido aos concorrentes, serão mantidas neste em grão maior.

GRANDE LIQUIDAÇÃO

NO

GRANDE ARMAZEM

DA

EXPOSIÇÃO DE LONDRES

60 Rua da Cadeia do Recife 60

Thomaz Teixeira Bastos, tendo de partir para a Europa no dia 30 de junho, afim de tratar de sua saude, tem resolvido a vender barato e mais barato do que na Europa para liquidar todos os artigos inglezes, francezes e allemães existentes em seu armazem, como sejam : fazendas, miudezas, perfumarias dos mais acreditados fabricantes, relogios inglezes, excellentes correntes e correntões para relogio, aneis e botões para punhos com brilhantes, braceletes, oculos, face main e muitas outras obras, cutileria fina, como talheres para mesa e para sobre-mesa com cabos de metal fino, ditos do marfim e de outras qualidades, tesouras finas e canivetes, tesouras modernas para alfaiates, navalhas finas, lancetas e outros artigos, sortimento de bacias de metal para lavar o rosto e outros artigos, um rico chafariz de crystal para jardim ou meio de mesa de jantar, ricos quadros para salões, um excellente cofre de ferro bastante grande, crystaes finos como lustres, candelabros, lanternas com pingentes, copos, garrafas e muitas outras peças de gosto para adorno de consolos, porcelanas finas, como ricos jarros para flores, apparelhos dourados para chá e café, ditos para jantar, e muitas peças para enfeitar mesas, grande sortimento de estampas de santos e vistas de differentes cidades da Europa e outros proprios para sala de jantar, realejos grandes e pequenos, caixas com musica, ricas peças com machinismo para salas, instrumentos de magicas muito bem feitos, machinas de photographia para retratos de differentes tamanhos, machinas para fazer café, machinas para limpar tapetes e varrer o chão, bombas para jardim, pianos de tres cordas do afamado fabricante Peyel, camas de ferro com colchão elastico, grande sortimento de brinquedos finos para meninos, balões de papel transparente e lanternas coloridas para illuminações a moda de Paris, salva vidas para homens e senhoras feitas de borracha, proprias para quem toma banho em lugares fundos e muitos outros artigos e tudo será vendido muitissimo barato afim de liquidar-se inteiramente.

LIQUIDAÇÃO

NO

ARMAZEM CONSERVATIVO

23—Largo do Terço—23.

Joaquim Simão dos Santos tendo de se retirar está resolvido a liquidar e fazer uma grande vantagem a quem seu armazem frequentar, e vender por menos do que outro qualquer annunciante, para isso tem um vantajoso sortimento tanto neste armazem como fóra e para melhor servir o publico o annunciante scientifica aos seus freguezes que tem frequentado este estabelecimento que de hora em diante terão a vantagem de 10 a 20 por cento menos que compraram em outra época pelo seu prompto pagamento.

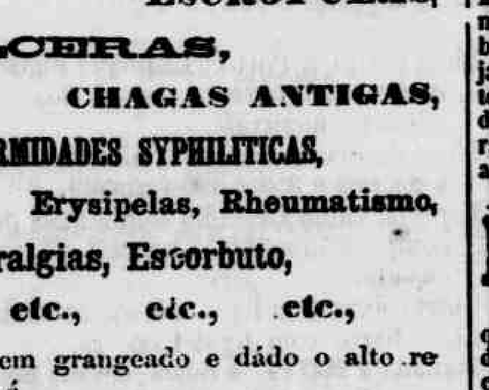
Attenção.

Café do Rio de primeira e segunda sorte a 270 e 300 rs.
Arroz pilado a 80 e 100 rs. a libra e 2$400 e 3$ a arroba.
Milho alpista limpo a 170 rs. a libra e 4$800 a arroba.
Toucinho de Santos e Lisboa a 240 e 280 rs. a libra.
Passas de camada a 500 rs. a libra e 10$ a caixa.
Azeite doce de Lisboa fino a 640 rs. a garrafa e 4$800 a canada.
Dito de carrapato a 320 rs. a garrafa e 2$240 a canada.
Massas para sopa aletria, macarrão e talharim a 480 rs. a libra e 10$ a caixa.
Chouriças as mais novas a 800 rs. a libra.
Charutos em maços de 50 a 6$ o milheiro e a 640 rs. o cento.
Dito em caixa da Bahia dos melhores fabricantes de 1$200, 2$400 3$ e 4$.
Phosphoros do gaz vindo de conta groza 2$300.
Manteiga franceza a 600 e 640rs. a libra.
Dita ingleza flor a 800 e 900 rs. a libra.
Biscoutos e bolachinhas de soda a 1$300 e 2$.
Vinho do Porto engarrafado a 800 rs., garante-se a superior qualidade.
Dito em pipa Figueira das marcas mais bem conhecidas a 500 rs. a garrafa e canada 3$800 e 3$500.
Dito de Lisboa especial para negocio a 360, 400 e 440 a garrafa e em canada faz-se abatimento.
Dito branco proprio para missa a 640 e 500 a garrafa e em canada a 5$ e 3$500.
Bolachinha americana a 200 rs. a libra e em barrica ha grande abatimento.

Meias do Porto.

Vendem-se na loja de ferragens na rua da Cadeia n. 44, de Thomaz Fernandes da Cunha, superiores meias de linho e de algodão, por preço favoravel.

SALSAPARRILHA



DE BRISTOL.

As curas milagrosas de

ESCROFULAS,

ULCERAS,

CHAGAS ANTIGAS,

ENFERMIDADES SYPHILITICAS,

Erysipelas, Rheumatismo,

Nevralgias, Escorbuto,

etc., etc., etc.,

que tem grangeado e dado o alto renome á

Salsaparrilha de Bristol

por todas partes do universo, são tão sómente devidas á

Unica Legitima e Original

SALSAPARRILHA DE BRISTOL,

PREPARADA EXCLUSIVAMENTE POR

LANMAN & KEMP DE NOVA YORK,

Mediante a receita do Dr. C. C. Bristol.

A venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

Grande pechincha.

A 200 rs. o covado.

Cambraias escuras finas a 200 rs. o covado para acabar ; não se dão amostras para que se acabem logo : quem quizer, venha comprar no armazem de fazendas de Custodio, Carvalho & C., rua do Queimado n. 27.

Estopa larga.

A melhor que tem apparecido no mercado, em peças de 82 jardas : vende-se na rua do Crespo n. 19, a 400 rs.

Sitio á venda.

Vende-se ou permuta-se por predios nesta cidade um dos melhores sitios dos Afflictos com excellente casa de vivenda, constando de 7 salas, 8 quartos, grande estribaria, cocheira para 4 carros, duas cacimbas de agua potavel, duas baixas de capim, innumeros arvoredos de fructo, e pasto para 8 vaccas : quem o pretender, dirija-se á rua do Queimado, loja de ferragens n. 33, que achará com quem tratar.

Charutos de Havana

de superior qualidade vendem-se em casa de Schafleitlin & C., rua da Cruz n. 42.

GAZ GAZ GAZ

Superior qualidade

Latas de um, dous e cinco galões

Na rua do Apollo n. 2.

Massa para ratos,

Ferreira & Martins com armazem na travessa da Madre de Deos n. 16, tendo recebido avultada remessa de massa phosphorica para destruir ratos e baratas, cuja efficacia é ja bem conhecida, e desejando que esta excellente preparação chimica esteja ao alcance de todos, tem resolvido vender a duzia de boiões a 2$000 cada uma, e avulso a 500 rs., e com uma duzia cada casa fica livre desses animaes damninhos.

POLVORA.

Vende-se em barril por menos do que em outra qualquer parte, para fechar conta : no armazem de J. A. Moreira Dias, rua da Cruz n. 26, onde encontrarão as amostras.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que aru tqualquer parte.

Vendem-se tesouras de Guimarães

de superior qualidade para uso dos senhores cabelleireiros e barbeiros, assim como para costura e unhas : na loja de ferragens da rua da Cadeia n. 44, de Thomaz Fernandes da Cunha, preço favoravel.

— Vende-se uma urna de jacarandá para deposito de ossos : na rua da Imperatriz, loja de marcineiro n. 25.

— Vende-se um escravo bom cosinheiro ; a tratar no cartorio do tabellião Porto Carreiro, rua do Imperador n. 42.

— Vende-se carvão a 600 rs. a barrica : no primeiro armazem na rua da Concordia com a frente para a rua do Cano.

GAZ GAZ GAZ

Vende-se gaz da melhor qualidade a 12$ a lata e em lotes de 10 latas para cima se fará abatimento. no armazem do Caes do Ramos n. 18 e rua do Trapiche Novo numero 8.

GRANDE

sortimento de fazendas novas vindas pelo vapor inglez para o proprietario do grande armazem e loja de fazendas da Arara, rua da Imperatriz n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães

Pechincha, a 3$200.

Vende-se baratissimo para apurar dinheiro, a saber : córtes de chitas francezas de cores escuras e claras com 10 covados por 3$200, ditos de chitas inglezas a 2$400, ditos de cassas francezas a 2$ e 2$500, ditos de cambraia de salpicos a 2$500 e 3$: só na Arara, rua da Imperatriz n. 56.

A Arara vende a 240 rs.

Vende-se organdys fino para vestido a 240, 280 e 320 rs. o covado, cassa franceza fina a 320 o covado, gorgurão de linho para vestido a 280 o covado : loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

A Arara vende lãazinhas de uma só cor a 640 rs.

Vendem-se ricas lãazinhas lisas proprias para camas e vestidos, os melhores gostos possiveis, a 640 o covado, ditas á Maria Pia muito fina com palmas a 640 o covado : rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Cortes de casemira a 2$.

Vende-se cortes de meia casemira para calça a 2$, ditos melhores a 2$500 e 3$, ganga para calça a 440 o covado, brim de linho preto a 500 rs. o covado : rua da Imperatriz n. 56.

Filó de linho a 320 rs. a vara

Vende-se filó de linho branco proprio para forro de vestido a 320 rs. a vara, tarlatana de cores a 640 a vara, filó de linho fino a 800 rs. a vara : na rua da Imperatriz n. 56.

Véos para senhoras a 1,000 rs.

Vendem-se os mais modernos véos para chapeos de senhoras a 1$ um, de todas as cores, manguitos de filó e bordados a 500 rs., manguitos e gola a 1$, golinhas para senhoras e meninas a 240 e 320 cada uma, camisinhas finas para senhoras a 2$ e 4$500 : só na Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende os cortes de lãa á Maria Pia a 18$.

Vendem-se ricos cortes de lãa de barra os melhores que tem vindo, pelo preço de 18$ o corte, ditos a 8$, vende lãazinhas em covado a 240, 280, 320, 400, 500 e 640 o covado, dtas lisas de cores a 640, casemiras para capas de senhoras a 2$ o covado : rua da Imperatriz n. 56, loja e armazem da Arara, de Mendes Guimarães.

Bramante da Arara a 2$200 a vara.

Vende-se bramante de linho de 10 palmos a 2$200 a vara, panno de linho para saccos e ceroulas a 640 a vara, hamburgo de linho a 440, 560 e 600 rs. a vara, brim de linho branco fino a 1$200, 1$400 e 1$600 a vara, dito pardo a 800, 640, 1$ e 1$200 a vara : rua da Imperatriz n. 56.

Chitas da Arara a 240 rs.

Vendem-se chitas finas a 240 e 280, ditas largas a 320, 360 e 400 rs. o covado, de cores fixas : rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara, de Mendes Guimarães.

Chales da Arara a 2$500.

Vendem-se chales da merinó estampados a 2$, 2$500, 4$500 e 5$, ditos de lãa e seda a 1$: rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Oh ! que pechincha, a 1$000.

Vendem se lenços de seda grandes a 1$, ditos pequenos a 800 rs., gravatas de seda de cores a 500 rs., ditas pretas de lãa e largas a 800 rs., collarinho para homem a 400 rs., meias cruas a 200, 240, 300 e 500 rs. o par : rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Fazendas pretas para luto, cassas, a 320 rs.

Vendem-se cassas pretas para luto a 320 o covado, véos pretos para chapéos de senhoras a 1$, luvas de seda pretas a 1$, princeza preta enfestada a 640, 800 e 1$ o covado, alpaca preta a 500, 640 e 800 rs. o covado, lãazinha preta a 640, merim e bombazina : rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Grande sortimento de roupa feita.

Vende-se paletots de panno preto a 16$, 14$, 12$, 10$, 8$ e 6$, ditos de brim de cor a 3$500, 3$ e 2$500, ditos de meia casemira a 4$500 e 3$500 calças de brim a 3$ e 2$500, ditas de brim branco a 4$500 e 3$500, ceroulas de linho a 2$000 e 1$800, camisas francezas de linho a 3$, ditas de algodão a 2$500 e 2$300 : na rua da Imperatriz, loja Arara n. 56.

Não esqueçam os balões da Arara.

Vendem-se balões do 15, 20, 30 e 40 arcos a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditos de brilhantina a 4$, cobertas de chita a 2$, ditas de damasco a 4$, ditas de fustão a 3$: rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Cortes de cassa da Arara a 2$000

Vendem-se cortes de cassa a 2$, ditos de dita a 2$400, cortes de babados a 3$: rua da Imperatriz n. 56, lo a da Arara.

Soutambarque da Arara a 20 e 25$.

Vende-se soutanbarque muito bem enfeitado a 20 e 25$ cada um, véos pretos e de cores para senhoras a 1$ cada um, riscados francezes a 280 o covado. Todas as fazendas existentes neste estabelecimento vendem-se por preço baratissimo, e dão-se amostras com penhor, ou manda-se levar as fazendas á casa das familias pelo caixeiro da loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

MACHINAS DE PATENTE

de trabalhar á mão para descaroçar algodão

FABRICADAS

Por Plant Brothers & C.

OLDAM

Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodao sem estragar o fio, sendo bastante duas pessoas para o trabalho ; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos, ou 18 arrobas por dia ou 5 arrobas de algodão limpo.

Esta machina é a unica que possue as vantagens de não destruir o fio do algodão e de fazer render o dobro de qualquer outra com menos trabalho, a sua introducção para as provincias deste imperio será de muito valor para todos os interessados na lavoura do paiz.

Assim com machinas em ponto grande do mesmo systema, oraql serem movidas por animaes, agua ou vapor, pas uaes podem descaroçar 18 arrobas de algodão ampo por dia.

O algodão descaroçado por estas machinas tem muito mais estimação nos mercados de Europa e vende-se por maior preço.

As machinas se acham á venda unicamente em casa de

Saunders Brothers & C.

N. 11, praça do Corpo Santo

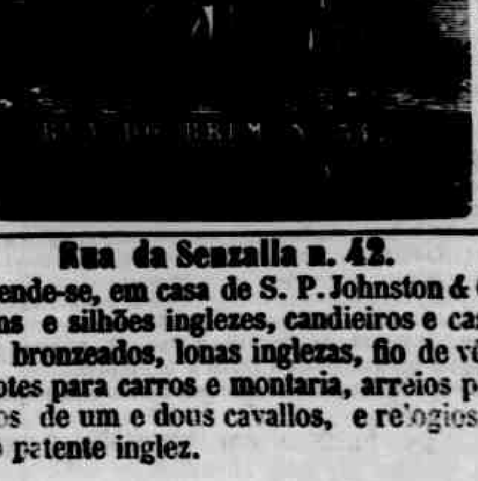
RECIFE.

Osm unicos agentes neste paiz.

---

ou fina a vontade do comprador

Farinha de milho grossa



a 3$000 réis a arroba.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

ATTENÇÃO

PROGRESSIVO

9 LARGO DO CARMO 9

GRANDE SORTIMENTO

DE

MOLHADOS

PARA A FESTA.

PROGRESSIVO

DUARTE & C.

Participam aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acabam de receber de sua propria encommenda, o mais lindo e completo sortimento de molhados, os quaes vendem por grosso e a retalho por menos 10 por cento do que outro qualquer annunciante, como verão pela seguinte tabella que abaixo notamos, garantindo os mesmos proprietarios não só o peso como a qualidade de seus generos.

AVISO.

Todos os senhores que comprarem para negocio ou casa particular de 100$ para cima terão mais 5 a 10 por cento de abatimento, os proprietarios scientificam mais que odos os seus generos são recebidos de sua propria encommenda, razão esta para pode vender por muito menos do que outro qualquer estabelecimento.

Manteiga ingleza flor a 800 e 1$ rs. a libra.
Idem franceza a mais nova do mercado a 600 rs. a libra, e 580 rs. em barril.
Idem de porco refinada muito alva 460 rs. a libra.
Prezunto para fianbre a 800 rs. a libra.
Chá uxim miudinho vindo de conta propria, o melhor do mercado a 2,800 rs. a libra.
Idem hyson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.
Idem perola o melhor que se pode desejar a 2,700 rs. a libra.
Idem preto muito fino a 2,500 rs. a libra.
Idem mais baixo pouco a 2,000 rs. a libra.
Idem mais baixo a 1,800 rs. a libra.
Castanhas muito novas a 2,000 rs. a caixa, e a 160 rs. a libra.
Bolinho francez e em caixinhas de 700 a 1,500 rs. cada uma.
Vinho do Alto Douro vindo do Porto engarrafado garante-se a superioridade deste vinho, das seguintes marcas: Duque, Genuino, velho secco, especial lagrimas doces de 1819, vinho especial D. Pedro V., vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, madeira secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz 1.º de 1847, lagrimas do Douro especial, vinho do Porto de 1,000 a 1,200 rs. a garrafa e de 10,000 a 14,000 rs. a caixa com uma duzia.
Bolachinha de soda especial encommenda e a mais nova que ha no mercado a 2,200 rs. a lata.
Biscoitos inglezes das melhores marcas em latinhas de 2 libras a 1,300 rs. a lata.
Idem inglezes craknel em latas de 5 e 7 libras de 5,000 a 6,000 rs. a lata, e em libra a 800 rs.
Queijos do reino chegados pelo ultimo vapor a 3,000 rs. cada um.
Idem prato a 900 rs. a libra.
Vinho em pipa das mais acreditadas marcas como sejam B & F., PRR, JAA, outras muitas marcas. Porto, Lisbôa e Figueira; de 480, 500, 560, 640 e 800, rs., e o do Porto fino em garrafa, e em canada a 3,000, 3,500, 4,000 e 6,500 rs. o melhor do Porto.
Idem Bordoaux das mais acreditadas marcas a 700 rs. a garrafa, e a 8,000 rs. a caixa.
Garrafões com 5 garrafas de superior vinho do Porto a 2,200 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafa de vinho da Figueira mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,200 rs. com o garrafão.
Vinho branco o mais superior que vem ao nosso mercado a 560 rs. a garrafa, e a 4,300 rs. a canada.
Velas de esparmacate as melhores neste genero de 560 a 640 rs. o maço, e em caixa terá grande abatimento por haver grande porção.
Azeite doce em barril muito fino a 640 rs. a garrafa e 4,800 a canada.
Idem francez refinado a 800 rs. a garrafa.
Ervilhas francezas e purtuguezas a 640 rs. a lata.
Bocetas com doces seccos de Lisboa de 300 a 3,500 rs. cada uma.
Toucinho deLisboa a 300 rs. a libra. e a 9,000 rs. a arroba.
Botijões com 10 garrafas de azeite doce a 5$500.
Café de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade de 260, 300 e 360 rs. a libra, do Ceará de 8,500, 8,700, e 9.000 rs. a arroba do melhor.
Arroz da India, Java e Maranhão de 2,800 a 3,000 a arroba, e de 80 a 100 rs. a libra.
Passas muito novas a 8,500 a caixa e 500 a libra. ha caixas meias e quartos.
Sevadinha de França a 240 rs. a libra.
Sagû muito novo a 280 rs. a libra.
Mostarda ingleza em pó a 1$ o frasco.
Cebollas a 8$ a caixa e 1,200 rs. o molho.
Vellas de carnauba e composição de 320 a 360 rs. a libra e de 10,000 a 11,000 rs. a arroba.
Genebra de Hollandá em botijas de conta a 440 rs. a botija, e em duzia ou em barrica terá abatimento.
Massas para sopa macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra e em caixa terá abatimento.
Idem estrellinha, rodinha e pevide em caixinhas de 8 libras, muito bem enfeitadas de 2,500 a 3,500 rs. a caixinha e a 600 rs. a libra.
Doce de goiaba em caixas de diversos tamanhos de 600 a 1,000 rs. o caixão.
Erva doce a 640 rs. a libra.
Traques a 240 rs. a carta e 8$ a caixo.
Peixe em latas muito novo; savel, pescada, corvina, salmão e outras muitas qualidades preparada de escabeche 2.º a arte de cosinha de 1,200 a 1,800 rs. a lata.
Figos em caixas de 1 arroba, ½ e 8 libras a 8,000 4.000 e 2,000 rs. a caixinha.
Barris de vinho branco de quinto, marca B & Filho a 60,000 rs. o barril.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 640 rs. a latinha de 1 libra, ha latas de 1 ½ e 2 libras.
Massa de tomate em latas douradas de 1 libra a 640 rs. a lata.
Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas de 1,500 a 3,000 rs. a caixinha, tambem ha latas de 1 ½ a 6 libras de 1,200 a 4,500 rs. a lata.
Idem em frascos com tampa de rosca a 1,600 rs. o frasco.
Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso a 1,200 rs. a libra.
Conservas inglezas das seguintes marcas e Mixde-Picles e cebollas simples a 750 rs o frasco.
Ancoretas de vinho colares a 50,000 rs., e a 720 rs. a garraf
Sardinhas de Nantes a 320 rs. a latinha.
Charutos das mais acreditadas marcas de a 1600, 2,000, 2,500 e 3,500 rs. a caixa.
Idem suspiros de José G. P. a 2,400 a meia caixa.
Champagnhe a melhor do mercado de 12,000 a 24,000 rs. o gigo, e de 1,200 a 2,000 rs. a garrafa.
Papel greve pautado ou liso a 3,500 rs. a resma.
Idem de peso pautado ou lizo de 3,500 a 4,000 rs. a resma.
Matarana a 320 rs. a libra.
Milho alpista e painso de 160 a 200 rs. a libra.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a grosa e 200 rs. a duzia.
Vasos inglezes de 4 a 16 libras vasios, muito proprio para deposito de doce manteiga ou outro qualquer liquido de 1,000 a 3,000 rs. cada um.
Licores das melhores marcas e mais finos a 1,000 rs. a garrafa e em caixa terá abatimento.
Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa e 10,500 rs. a caixa.
Chouriças as mais frescas do mercado a 800 rs. a libra.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1,200 rs. o frasco.
Serveja das mais acreditadas marcas a 6,500 a duzia e de mais a 500 rs. a garrafa
Idem em botijas e meias, sendo preta da muito creditada marca T de 6,500 a 7,800 rs. a duzia.
Pimenta do reino a 340 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 140 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 160 rs. cada um.
Cominho a 400 rs. a libra.
Erva doce a libra.
Canella a 1.000 rs. a libra.
Vassouras de piassaba de dous arcos de ferro a 320 rs. cada uma.
Latas com banha refinada com 10 libras a 4$500.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

UNIÃO E COMMERCIO

Rua do Queimado Nº 7.

DUARTE ALMEIDA.

Acaba de receber de sua propria encommenda um grande e variado sortimento de molhados todos primorosamente escolhidos, por isso apressa-se o proprietario em offerecer aos seus freguezes e ao publico em geral a seguinte tabella dos seus generos e resumidos preços, afiançando todo e qualquer genero vendido neste bem conhecido armazem.

PARA A FESTA

DE

S. ANTONIO, S. JOÃO E S. PEDRO

Amendoas confeitadas de 800 rs. a libra.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, a 900 rs, e 1$ a libra.
Idem franceza a 640 rs. a libra, e 600 rs. sendo em barril.
Chá uxim a 2,700 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 2,600.
Idem perola a 2,800 rs. e de 8 libras para cima a 2,700,
Idem hysson o mais superior que se póde desejar a 2,600 e de 8 libras para cima a 2,500 rs.
Idem menos superior a 2,400 e de 8 libras para cima a 2,300 rs.
Idem proprio para negocio a 2,300, de 8 libras para cima a 2,200.
Idem do Rio em latas de 2, 4, 6 e 8 libras cada uma a 2, 3, 3,500 e 4,800 rs. a lata.
Idem preto o melhor que se póde desejar neste genero a 2,800 rs.
Idem menos superior a esse que se vende por, 2 e 2,400, a 4,800 rs. a libra.
Idem mais baixo bom para negocio a 1,500 rs. a libra.
Idem miudinho proprio para negocio a 1,500 rs. a libra.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 3,300.
Idem prato os melhores e mais frescos do mercado a 760 rs. a libra sendo inteiro.
Idem londrino a 600 rs., e sendo inteiro a 500 rs. a libra, vende-se por este preço pela porção que temos em ser.
Biscoitos em latas de 2 libras das seguintes marcas: Osborne, Craknel, Mixed, Victoria, Pec-nic, Fance, Machine e outras muitas a 1,300 e 1 400 rs.
Polvos chegados ultimamente do Porto a 320 rs. a libra.
Balachinha de Craknel em latas de 5 libras bruto a 4,000 rs.
Idem inglezas em barricas a mais nova do mercado a 2,500 rs. a barrica e 240 rs. a libra.
Cartões com bolas francezas proprios para mimos ou para anjos que vão nas procissões a 600 rs. cada um.
Peras seccas as mais novas do mercado a 400 rs. a libra.
Figos de comadre em latas de 4 e 8 libras lacradas hermeticamente a 1,400 e 2,200 rs. a lata.
Idem em caixinhas de 8 libras a 1,800, e 240 rs. a libra.
Nozes muito novas a 120 rs. a libra, e 4,000 rs. a arroba.
Amendoas confeitadas a 800 rs. a libra.
Idem de casca mole a 320 rs.
Vinhos engarrafados no Porto e Lisboa das seguintes marcas: duque, genuino. velho secco especial, lagrimas doces, vinho especial D. Pedro V. nectar superior de 1833, duque do Porto de 1834, vinho do Porto, velho superior, madeira secca, Porto superior D. Luiz I, e outras muitas marcas, em caixa de uma duzia a 10,000 e 1,000 rs. a garrafa.
Idem branco de uva pura a 640 rs. a garrafa e 4,000 a canada.
Idem superior a 500 rs. a garrafa e 3,200 rs. a canada.
Idem em pipa Porto. Lisboa e Figueira das marcas mais acreditadas a 3,800 a canada e 500 rs, a garrafa.
Idem de marcas pouco conhecidas a 400 rs. a garrafa e 3,000 rs. a canada.
Especial vinho Lavradio sem a mais pequena composição a 560 a garrafa e 4,000 rs. a canada.
Ricas caixas com figos a 1,000 rs. cada uma.
Ricos livros com figos 1,000 rs.
Pomada a 200 rs. a duzia, sevada muito nova a 80 rs. a libra, e 2,500 a arroba.
Garrafões com 4 ½ garrafas de vinho superior a 2,500 rs. com o garrafão.
Idem com 4 ½ ditas de venagre a 1,000 rs. o garrafão.
Vinagre PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. com a ancoreta
Idem em pipa puro sem o batismo a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Caixas com 1 duzia da garrafas de vinho Bordeaux fazenda muito especial a 6,800 rs. a caixa e 700 rs. a garrafa.
Licores francezes e portuguezes das seguintes marcas creme de violetas, gerofles, rosa, absinto vespeiro, amor perfeito, amendua amarga, percicot. de Turin, Botefim, morangos, limão, café, laranja, cidra, ginja, canella, cravo, ortelã pimenta a 1,000 rs. a duzia 1,000 rs. a garrafa, garante-se que é os melhores que temos tido no mercado.
Passas em caixas de 1 arroba ½ e ¼ a 8,500, 1,500 e 2,500 rs. a caixa, e 500 rs. a libra garante-se serem muito novas, e graudas.
Idem corinthias proprias para podim a 900 rs. a libra.
Marmeladas dos mais afamados fabricantes de Lisboa a 640 rs. a libra.
Ervilhas secas muito novas a 160 rs. a libra.
Grão de bico muito novo a 160 rs. a libra.
Ervilhas francezas em latas a 600 rs.
Potes com sal refinado a 480 rs.
Fumo de chapa americano a 1,400 rs. a libra fazenda especial.
Presunto para fiambre inglezes a 700 e 800 rs. a libra.
Chouriças e paios muito novos a 640 a libra.
Caixas de traque n. 1 a 8$500 cada uma.
Massas para sopa macarrão, talharim aletria a 400 rs. a libra.
Cognac verdadeiro inglez a 8,500 rs. a caixa e 800 rs. a garrafa.
Idem francez a 7,000 rs. a duzia e 700 rs. a garrafa.
Charutos em grande quantidade e de todos os fabricantes mais a creditados a 1,500, 2,000, 2,500, 3,000 e 4,000 rs. a caixa, os mais baixos são dos que por ahi se vendem a 2,000 e 2,500 rs.
Café de premeira qualidade a 9,000 rs. a arroba e 320 rs. a libra.
Idem de segunda qualidade a 8,500 rs. a arroba e 260 rs. a libra.
Arroz do Maranhão a 120 rs. a libra, 3,000 rs. a arroba.
Idem da India muito superior a 2,900 rs. a arroba, e 100 rs. a libra.
Idem mais baixo redondo a 2,600 rs. a libra.
Idem da India comprido a 2,400 rs. a arroba, e 80 rs. a libra.
Vellas de carnauba do Aracaty a 9,000 rs. arroba, e 320 rs. a libra.
Idem de sebo muito dura fingindo esparmacete 360 rs. a libra.
Idem de esparmacete a 540 rs. a libra, e em caixa a 520 rs.
Papel o melhor que se pode desejar para os Srs. empregados publicos a 5,000 rs. a resma, já se vendeu por 7.000 rs.
Idem almaço pautado e liso a 3,000 rs. a resma.
Idem de peso pautada e liso a 2,500 rs. a resma.
Idem a zul de botica ou fugueteiro a 2,200 rs. a resma.
Idem embrulho de 1,200 a 1,400 rs. a resma.
Ameixas francezas em latas de 1 ½ libra a 1,200 e 800 rs. a libra.
Idem em frascos de 3 libras a 2,500 rs., só o frasco valle 1,000 rs. tambem temos em frascos para 1,400 rs.
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco.
Molhos inglezes a 800 e 1,000 rs. o frasco.
Mostarda preparada em potes muito nova a 200 rs.
Latas com 2 a 4 libras de cajú secco o mais bem arranjado possivel a 1,800 e 2,800 rs. a lata.
Cerveja Tenente verdadeira a 6,800 rs. a duzia.
Idem de outras marcas preta e branca a 5,500 e 6,000 rs. a duzia inteiras.
Vassouras de piassava com 2 arcos de ferro vindas do Porto a 320 rs.
Cebollas muito novas a 1,000 rs. o molho e 800 rs. o cento.
Chocolate portuguez hespanhol e francez de 1,000 a 1,200 rs. a libra.
Genebra de Hollonda em frasqueiras a 6,000 e 560 rs. o frasco.
Idem em botijas a 400 rs.
Idem em garrafões de 14 garrafas a 5,200 rs.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a groza e 20 rs. a caixa.
Idem de dentes lixados em maços grandes com 20 rs. o macinhos a 120 rs. o masso.
Cominhos muito novos a 320 rs. a libra e 10,000 a arroba.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 180 rs. a libra.
Milho alpista a 140 rs. a libra e 4,500 rs. a arroba.
Gomma a 200 rs. a libra e 5,400 a arroba.
Peixes em latas a 1,000 rs. a lata já prompto a comer-se.
Farello de Lisboa marca N. e Biato saccos grandes a 4,000 rs.

NEM COROAS NEM MITRAS

É

O VERDADEIRO PRINCIPAL

E

GRANDE ARMAZEM

DE

MOLHADOS

NA

RUA DO IMPERADOR N. 40

Junto ao sobrado em que mora o Sr. Osborne,

Para a festa de Santo Antonio, S. João e S. Pedro.

Duarte Almeida & C., receberam de sua propria encommenda o mais lindo e variado sortimento de molhados, proprios da presente estação.

Manteiga ingleza

da safra nova vinda neste vapor de 28 de maio a 900 rs. a libra e da velha a 800 e 850 rs. a libra.

Manteiga franceza

da safra nova a 600 rs. alibra.

Amendoas

confeitadas de lindissimas cores a 800 rs. a libra.

Traques

de n. 1 os mais superiores do mercado a 8$ a caixa e 220 rs. a carta,

Ameixas

em frascos de vidro com 3 libras liquido a 2$400, muito propios para mimos.

Cartões

com bolos francezes a 500 rs. cada um.

Latas

com bolachinhas de soda de todas as qualidades a 1$300.

Chocolates

de todas as qualidades a 1$000 a libra.

Presuntos inglezes

dos melhores fabricantes a 800 rs., tambem temos velhos para 500 rs.

Queijos flamengos

chegados neste ultimo vapor a 3$ e 3$200.

Idem prato

o melhor que se póde desejar a 1$000.

Conservas inglezas

as mais novas que se póde esperar a 760 rs. o frasco.

Figos

em libras e caixinhas ricamente douradas, proprias para mimos a 900 e 1$200.

Chá uxim

o melhor que se póde desejar, que outro qualquer não póde vender por menos de 3$ a 2$600.

Idem perola

especial qualidade a 2$700 rs. a libra.

Idem hysson

o mais aromatico que tem vindo ao nosso mercado a 2$600.

Massas amarellas

para sopa, macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra.

Maças brancas

para sopa a melhor que se póde desejar, macarrão, talharim e aleiria a 400 rs. a libra e 4$500 a caixa.

Vinho

Figueira J A A e outras muitas marcas acreditadas a 500 rs. a garrafa.

Idem de Lisboa

e de outras marcas a 400 rs. a garrafa, e 2$800 a canada.

Idem do Porto

generosos engarrafado dos melhores fabricantes da cidade do Porto a 1$ e 1$200 a garrafa e de 10$ a 12$ a caixa, as marcas são as seguintes: Chamisso & Filho, F. & M., Nectar ou vinho dos Deuzes, lagrimas do Douro e outros muitos.

Latas

com 10 libras de banha a 4$000.

Bolachinha ingleza

a 1$800 a barrica da mesma que por ahi vendem a 2$000 e 2$400.

Alpista e Painço

o mais novo do mercado a 140 rs. a libra, e 4$400 a arroba.

Nozes

as mais novas do mercado a 120 rs. a libra.

Cervejas

dos melhores fabricantes de todas as marcas de 4$500 a 6$500 a duzia.

CHARUTOS

Charutos Thomé Pinto,. Reis e outros em meias caixinhas a 1$500.

Arroz

do Maranhão a 100 rs. a libra, e da India a 80 rs. a libra, e 2$500 a 3$000 a arroba desses que vendem por 3$400.

CAFÉ

de 1.ª e 2.ª sorte do Rio de Janeiro a 8$500 e 8$800 a arroba, e 280 a 300 rs. a libra.

Garrafões

com 4 ½ garrafas com vinagre a 1$000 com o garrafão.

GENEBRA DE LARANJA

verdadeira a 1$000 o frasco, e de 11$000 a caixa.

IDEM

em frasqueiras de Hollanda a 5$800 com 12 frascos.

Os proprietarios do grande armazem o Verdadeiro Principal declaram aos seus freguezes e amigos e ao publico em geral, que para facilitar a commodidade de todos estipularam os mesmos preços nos seguintes lugares:

Progressivo largo do Carmo n. 9.
União e Commercio rua do Queimado n. 7
O Verdadeiro Principal rua do Imperador n. 40

ROUPA FEITA

NO

ARMAZEM

DE

SANTOS & FARIA.

40—RUA DO QUEIMADO—40

LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida, á vontade dos concorrentes, para o que tem um dos melhores professores, assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto. . . .	5$000
Sobrecasacas idem, 30$ e . .	25$000	Ditos de ditos e seda branco, 6$ e	5$000
Paletos idem e de cores, 25$, 20$, 15$ e	10$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de côres, 6$, 5$ e	4$000
Ditos de casemira, 20$, 15$, 12$, 10$ e	7$000	Colletes de fustão e brim branco, 3$500, 3$ e	2$500
Ditos de alpaca, 5$, 4$ e . .	3$500	Seroulas de brim de linho, 2$400 e	2$000
Ditos ditos pretos, 9$, 7$, 5$, 4$ e	3$500	Ditas de algodão, 1$600 e. .	1$400
Ditos de brim e ganga de côres, 4$500, 4$, 3$500 e. .	3$000	Camisas de peitos de linho, 4$, 3$ e.	2$500
Ditos branco de linho, 6$, 5$ e	4$000	Ditas de madapolão, 2$500, 2$ e.	1$600
Ditos de merinó preto de cordão, 10$, 7$ e	5$000	Chapéos de massa, pretos francezes, 10$, 9$ e. . . .	8$500
Calças de casemira preta, 12$, 10$, 8$ e	7$000	Ditos de feltro, 5$, 4$, 3$500 e	2$000
Ditas de côres, 9$, 8$ e. . .	7$000	Ditos de sol, de seda, 12$, 11$, 7$ e.	6$000
Ditas de meia casemira de côres, 5$000 e.	4$000	Collarinhos de linho fino, ultima moda.	640
Ditas de princeza e merinó preto de cordão, 4$500 e. ,	4$000	Sortimento completo de gravatas.	$
Ditas de brim branco e de côres, 5$, 4$500, 4$ e .	2$500	Toalhas para rosto, duzia, 11$, e	6$000
Ditas de ganga de côres, 3$ e	2$500	Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres.	4$000
Colletes de velludo preto e de côres, 9$ e.	7$000	Lençóes de bramante de linho.	3$000
Ditos de casemira preta, 5$ e	4$000	Cobertas de chita chineza. . .	2$500
Ditos de ditas de côres 5$ 4$ e	3$500		

XAROPE TONICO REGENERADOR

DE QUINA E DE FERRO

Preparado por **GRIMAULT e Cª**, pharmaceuticos de S. A. I. o Principe Napoleão, laureados da Escola de pharmacia de Paris, rua de la Feuillade, 7.

Esta nova combinação reune debaixo de um pequeno volume uma forma agradavel e um gosto delicioso. Ha muito que os medicos desejavão ardentemente a reunião destes dous medicamentos, e todavia, apezar dos maiores esforços, nem a sciencia medica, nem os quimicos os mais distinctos o poderão conseguir até aqui; graças porém á perseverança humana achão-se hoje associadas estas duas poderosas substancias, a **quina**, o tonico, restaurador por excellencia, o **ferro**, a baze de nosso sangue, e conseguintemente o reparador dos forças e da saude alterada ou perdida.

As molestias contra as quaes o Xarope tonico regenerador se tem mostrado muito efficaz são: as amenorrheias, faltas de menstruação, dôres d'estomago, fastio, digestões penosas e tardias, flôres brancas, menstruações difficeis, o lymphatismo, o empobrecimento do sangue, as escrofulas, os estragos produzidos pelas molestias syphiliticas.

Ha apenas um anno que o Xarope de quina e de ferro foi applicado nos hospitaes de Paris, e é elle hoje o medicamento mais em voga, substituindo, por assim dizer, os medicamentos ferruginosos conhecidos.

O prospecto encerra numerosos certificados de muitos membros da Academia de Medicina e professores da faculdade que attestão que este precioso medicamento é o conservador da saude por excellencia, e é o reconstituinte da economia animal, indispensavel ás pessôas que habitão os paizes quentes, como preservativo das epidemias.

Acha-se á venda no deposito geral, em *Paris*, na pharmacia **Grimault e Cª**, rua de la Feuillade, 7; em *Lisboa*, em caza do Sñr **Rodrigo da Costa-Carvalho, Barral e Cª**; no *Porto*, na pharmacia do Sñr **Miguel-José de Souza Ferreira**; no *Rio-de-Janeiro*, em casa da **viuva Peixôto e Diniz**, rua do Sabão, 11; na *Bahia*, em casa do Sñr **José-Caetano Ferreira-Espinheira**; no *Rio-Grande*, em casa do Sñr **Joaquim de Godoy**; no *Maranhão*, em casa dos Sñrs **Ferreira e Cª**; em *Pernambuco*, em casa do Sñr **Bartholomeu-Francisco de Souza**; em casa dos Sñrs **Sheam e Cª**, e bem assim nas principaes pharmacias do Brasil e de Portugal.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza

ATTENÇAO

Salitre refinado. superior qualidade, vinho Bordeaux, differentes qualidades, mais barato que em qualquer parte: no armazem de E. A. Burle & C., rua da Cruz n. 48.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

PARA A FESTA

DE

S. ANTONIO E S. JOÃO.

Manteiga ingleza muito boa a 800, 720 e 640 rs., franceza a 640, em porção faz-se abatimento, vinho de Lisboa a 2$600 a canada, e 360 a garrafa, Figueira a 3$200 a canada e 440 a garrafa, cartas de traques a 240, e outros muitos generos bons e baratos: no armazem da Estrella, largo do Paraizo numero 14.

GRANDE PECHINCHA

NO

Armazem de fazendas

DE

Custodio, Carvalho & Companhia.

27 RUA DO QUEIMADO 27

Peças de panno de linho fino com 20 varas pelo baratissimo preço de 10$ a peça.
Cambraia adamascada branca peça 3$.
Lencinhos para meninos e meninas a 100 rs.
Lenços brancos para algibeira a 2$ a duzia.
Toalhas de fustão de linho duzia 4$.
Toalhas adamascadas de linho pelo barato preço de 3$500 e 4$ cada uma.
Lãazinhas de uma só côr para roupa de meninos e senhoras.

UNIÃO MERCANTIL

RUA DACADEIA DO RECIFE N. 53.

NOVO E

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

Francisco Fernandes Duarte acaba de abrir na rua da Cadeia do Recife n. 53, um grande e sortido armazem de molhados denominado *União Mercantil.* Neste grande armazem encontrará sempre o respeitavel publico um completo sortimento dos melhores ceneros que vem ao mercado, tanto estrangeiros, como nacionaes, os quaes serão vendidos em porções ou a retalho por preços assis gommodes.

Manteiga ingleza espècialmente escolhida de primeira qualidade a 800 rs. a libra, em barril se faz abatimento.
Manteiga franceza a mais supèrior do mercado a 560 rs. a libra, e 520 rs. em barril ou meio.
Prezuntos inglezes para fiambre, de superior qualidade, chegados neste ultimo vapor, a 720 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2$800.
Queijo prato muito fresco e novo a 640 rs. a libra.
Castanhas muito novas a 120 rs. a libra e e 3$000 a arroba.
Chá uxin o melhor que ha neste genero, mandado vir de conta propria a 2$800 rs. a libra.
Chá hyson muito superior a 2$560 rs. a libra; chá hyson proprio para negocio a 1$500 rs. a libra.
Chá preto muito superior a 2$ a libra.
Biscoutos inglezes em latas com differentes qualidades, como sejam craknel, victoria, piquelez, soda, captain, seed, bornez e outras muitas marcas a 1$350.
Bolachinha de soda em latas grandes a 2$.
Figos em caixinhas hermeticamente lacradas, muito proprias para mimo a 1$500.
Caixinhas de 4 e 8 libras de figos de comadre a 1$ e 2$ cada uma.
Passas muito novas, chegadas neste ultimo vapor a 500 rs. a libra e 3$ um quarto; e em caixa se faz abatimento.
Ameixas francezas em latas de meia a 3 libras a 800 rs.
Champagne da marca mais superior que tem vindo ao nosso mercado a 18$ o gigo, garante-se a superior qualidade.
Vinho Bordeaux das melhores qualidades que se póde desejar de 7$500 a 8$000 a caixa e 720 a 800 rs. a garrafa.
Caixas com vinho do Porto superior de 9$ a 10$ a duzia, e 900 a 1$ a garrafa; deste genero ha grande porção e de differentes marcas acreditadas que já se venderam por 14$ e 15$ a caixa, como sejam: Duque do Porto, Lagrimas do Douro, D. Luiz, Camões, Madeira secco, Carcavellos, Nectar de 1833, Duque Genuino.
Vinho de pipa: Porto, Figueira e Lisboa, a 400, 480 e 560 rs. a garrafa, e 3$, 3$200 e 3$500 a canada.
Vinho branco de superior qualidade, vindo já engarrafado a 640 rs. a garrafa e a 500 rs. de barril.
Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$200 a canada.
Azeite doce refinado em garrafas brancas a 800 rs.
Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4$800 a canada.
Genebra de Hollanda a 500 rs. o frasco e 5$800 a frasqueira.
Caixinhas com ameixas francezas, ornadas com ricas estampas na caixa exterior, muito proprias para mimo, a 1$200, 1$500 e 2$.
Frasco de vidro com tampa do mesmo, contendo meia libra de ameixas francezas, a 1$200.
Marmelada imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa, em latas de 1 e meia a 2 libras a 600 rs. a libra.
Fructas em calda das melhores qualidades que ha em Portugal em latas hermeticamente lacradas a 500 rs.
Peras seccas muito novas a 640 rs. a libra.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Amendoas de casca molle a 400 rs. a libra.
Avelãas muito novas a 200 rs. a libra.
Amendoas confeitadas de diversas côres a 800 rs. a libra.
Maçãs e peras chegadas neste ultimo vapor, muito perfeitas, só á vista se faz o preço.
Conservas inglezas em frascos grandes a 750 rs. cada um.
Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra a 640 rs.
Ervilhas seccas muito novas a 160 rs. a libra.
Chocolate francez, o que ha de melhor neste genero, a 1$200 a libra.
Chocolate hespanhol a 1$200 a libra.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1$.
Cerveja branca e preta das melhores marcas que ha no mercado a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez de superior qualidade a 800 e 1$200 a garrafa.
Licores francezes das seguintes qualidades: Anizete de Bordeaux, Plaisir des Dames e de outras muitas marcas a 1$ a garrafa e 10$ a caixa.
Marrasquino de Zara a 800 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Mostarda ingleza em potes já preparada a 400 rs.
Mostarda ingleza em pó, em frascos grandes, a 1$ cada um.
Sal refinado a 500 rs. o pote.
Sardinhas de Nantes a 340 rs. o quarto e 560 rs. meia lata.
Latas com peixe em posta: savel, corvina, vezugo, cherne, linguado, lagostinha, a 1$300 rs.
Salmão em latas, preparado pela nova arte de cozinha, a 800 rs.
Maçaa de tomtes em latas de 1 libra a 600 réis.
Chouriças e paios em latas de 8 e meia libra por 7$.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra e 8$600 a arroba.
Bolaxinha ingleza a 320 rs a libra e 4$ a barrica.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 200 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Cevada a 120 rs. a libra e 3$ a arroba.
Alpista a 160 rs. a libra e 4$800 a arroba.
Batatas muito novas em gigos com 40 libras por 1$500.
Cebollas a 1$ o molho com mais de 100 cada um.
Café lavado de primeira qualidade a 300 rs. a libra e 9$ a arroba.
Café do Ceará muito superior a 280 rs. a libra e 8$400 a arroba.
Café do Rio, proprie para negócio, a 8$.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra e 2$800 a arroba.
Arroz de Java a 80 rs. a libra e 2$400 a arroba.
Vellas de spermaceti a 560 rs. a libra e 540 rs. se for em caixa.
Vellas de carnaúba refinada a 320 rs. o masso e a 9$ a arroba.
Doce de goiaba a 640 rs. o caixão.
Macarrão, talbarim e aletria a 480 rs. a libra; em caixa se faz abatimento.
Estrellinha, pevide e arroz de massa para sopa a 600 rs. a libra e 3$ a caixa com 6 libras.
Palitos de dente lixados com flôr a 200 rs. o masso, ditos lixados sem flôr a 160 rs o masso com 20 massinhos.
Gomma de engommar muito fina a 80rs. a libra.
Banha de porco refinada a 480 rs. a libra e 400 rs. em barril pequeno.
Charutos dos melhores fabricantes de S. Felix, em caixas inteiras ou em meias, de 1$600, 2$ e 3$.
Presuntos do reino, vindos de conta propria de casa particular, a 400 rs. a libra; inteiro se faz abatimento.

ATTENÇÃO.

Ossenhore que comprarem de 100$000 para cima, terão o desconto de 5 por cento, pelo prompto pagamento.

CLARIM
COMMERCIAL

RUA DO QUEIMADO N. 45.

Passando o becco da Congregação segunda casa.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

NOVIDADE.

Pereira Rocha & C. acabam de abrir na rua do Queimado n. 45 um armazem de molhados denominado *Clarim Commercial*, onde o respeitavel publico encontrará sempre um completo sortimento dos melhores generos que vem ao nosso mercado, os quaes aerão vendidos por preços muito resumidos como o respeitavel publico verá pela tabella abaixo mencionada; garante-se o bom peso e bôa qualidade dos generos comprados neste armazem.

Arroz do Maranhão, da India e Java a 60, 80 e 100 rs. a libra e 1$800 a 2$600 e 3$ a arroba.
Ameixas francezas em latas e em frascos a 1$200 e 1$600 em frascos grandes a 2$500.
Idem em caixinhas elegantemente enfeitadas com ricas estampas no interior das caixas a 12$000, 1$400, 1$600 e 2$.
Amendoas com casca muito novas a 280 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra e a 4$600 a arroba.
Azeite doce francez muito fino em garrafas grandes a 960 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa a 640 rs. a garrafa.
Araruta verdadeira de matarana a 320 rs. a libra.
Avelãas muito grandes e novas a 180 rs. a libra.
Biscoutos inglezes de diversas marcas a 1$300 réis.
Bolachinhas de sóda, latas grandes, a 2$ rs. a lata.
Ditas inglezas muito novas a 3$000 a barriquinha e a 200 rs. a libra.
Banha de porcor efinada a 440 rs. a libra e e em barril a 400 rs.
Chá hysson, huchin e perola a 1$600, 2$500, 2$800 e 3$000 a libra.
Idem preto muito superior a 2$000 a libra.
Cerveja preta e branca, das melhores marcas que vem ao mercado, a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez fino a 900 rs. a garrafa.
Conservas a 720 rs. o frasco.
Idem, só de pepino, a 720 rs.
Idem, só de azeitonas, a 750 rs.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e especialmente da fabrica imperial de Candido Ferreira Jorge da Costa, a 1$800, 2$000, 2$200, 2$500, 2$800, 3$000 e 3$500 a caixa.
Café do Rio muito superior a 280 e 320 rs. a libra e 8$500 e 8$800 rs. a arroba.
Idem londrino chegado no ultimo vapor a 900 rs. a libra.
Cartões de bolinhos francezes muito novos e muito bem enfeitados a 700 e 600 rs.
Chouriças e paios muito novos a 800 rs. a libra.
Cevadinha de França muito superior a 220 rs. a libra.
Cevada a 80 rs. a libra.
Ervilhas portuguezas a 640 rs. a lata.
Idem seccas muito novas a 200 rs. a libra.
Figos de comadre e do Douro em caixinhas de oito libras e canastrinhas de 1 arroba a 1$800, 3$500 e 280 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 160 rs. a libra.
Farinha de trigo a 120 rs. a libra.
Genebra de Hollanda verdadeira marca VD a 560 rs. o frasco e 6$200 a frasqueira.
Idem em garrafões de 3 e 5 galões a 5$500 e 7$500 cada um com o garrafão.
Graixa a 100 rs. a lata e 1$100 rs. a duzia.
Licores muito finos a 700 rs. a garrafa.
Idem, qualidade especial e garrafas muito grandes, a 1$800 rs. a garrafa.
Idem garrafas mais pequenas a 800 rs.
Idem, garrafa fórma de pêra e rolha de vidro, a 1$000 rs., só a garrafa vale o dinheiro.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, desembarcada de pouco a 960 rs. a libra, e da de segunda qualidade a 800 rs.
Idem franceza muito nova a 640 rs. a libra.
Idem de tempero a 400 rs.
Massa de tomates em barril a 480 rs. a libra.
Idem em lata a 640 rs.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisbôa a 600 rs. a lata.
Marrasquinho de Zara, frascos grandes, a 800 rs.
Idem regular a 500 rs.
Massas finas para sôpa: estrellinha, pevide, rodinhas e letrianbas a 600 rs. a libra e a 4$ a caixinha com 12 libras.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Peixe em latas preparado pela primeira arte de cozinha a 1$ rs. a lata.
Palitos de dentes a 160 rs. o masso.
Palitos de dentes a 120 rs.
Idem de flôr a 200 rs.
Amendoas confeitadas a 900 rs. a libra.
Doce de goiaba em latas o melhor possivel a 2$ e em caixão a 640 rs.
Palitos do gaz a 2$200 rs. a grosa.
Passas muito novas a 480 rs. a libra.
Pêras seccas muito novas a 600 rs. a libra.
Painço a 200 rs. a libra.
Polvo secco muito novo a 400 rs. a libra.
Presuntos de Lamego em calda de azeite e muito novo a 640rs.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 3$100
Idem prato.
Sal refinado em frascas de vidro a 600 rs. cada um.
Sardinhas de Nantes a 360 rs.
Sagú muito alvo e novo a 260 rs. a libra.
Toucinho de Lisbôa a 320 rs. a libra.
Tijolos de limpar facas a 140 rs.
Vellas de carnaúba pura a 360 rs. a libra.
Idem stearinas muito superiores a 600 rs. a libra.
Figos em caixinhas ermeticamente lacradas a 1$600.
Vinho do Porto engarrafado o melhor que ha neste genero e de varias marcas, como sejam: Velho de 1815, Duque do Porto, Madeira, D. Pedro, D. Luiz I, Maria Pia, Bocage, Chamisso e outros a 800, 900 e 1$000 a garrafa, e em caixa com uma duzia a 9$000 e 10$000.
Idem em pipa, Porto, Lisbôa e Figueira a 480, 500 e 560 rs. a garrafa e 3$, 3$500 e 4$ a canada.
Idem branco de Lisbôa muito fino a 500 rs. a garrafa.
Idem de Bordeaux, Medoc e S. Julien a 700 e 800 rs. a garrafa, e 7$000 e 7$500 rs. a duzia.
Idem Morgaux e Chateaulomini de 1854, a 1$ a garrafa.
Idem moscatel a 800 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisbôa a 200 rs, a garrafa e 1$200 rs. a canada.
Kirsk garrafas muito grandes a 1$800 rs.

Além dos generos acima mencionados temos grande porção de outros que deixamos de mencionar, e que tudo será vendido por peças e camadas, tanto em porções como á retalho.

Quem comprar de 100$000 para cima terá o abate de 5 por cento.

SPLENDIDO SORTIMENTO DE MOLHADOS

N. 9 RUA DO CRESPO N. 9

Esquina que volta para a rua do Imperador

ARMAZEM PRINCIPAL

DE

SILVA & SOUZA

(Não se enganem com a mitra)

AMIGOS!

Não leiam este annuncio com precipitação.
Confrontem os preços dos outros annunciantes.
Venham ver os generos que temos expostos a venda.

A vista faz fé.

Não temos palavras bombasticas.
Não nos enculcamos o primeiro recebedor de conta propria.
Não desacreditamos ao collega porque não quiz ser nosso socio.

Vai a quem toca.

Para abastecer a todos os habitantes desta bella provincia ainda não são sufficientes as casas que actualmente oxistem abertas com grandes proporções para terem um magnifico sórtimento de molhados; assim, pois, os proprietarios do Armazem Principal não invejam a sorte dos seus collegas.

Habitantes de Pernambuco.

Nós temos um excellente sortimento dos melhores generos que se póde achar em nosso mercado. Vinde ao nosso estabelecimento, e se a vossa boa fé fôr illudida uma só vez ao menos, castigai-nos não voltando mais a nossa casa.

Amendoas confeitadas de bonitas côres a 1,000 rs. a libra.
Idem de casca muito novas a 300 rs. a libra.
Avellãas a 200 rs. a libra.
Ameixas francezas em caixinhas com lindas estampas a 1,200, 1,400 e 1,600 rs. cada uma.
Idem em frasco de vidro com rolha do mesmo ou de metal, a 1,200 e 1400 rs. cada um.
Idem em frasco grandes 2,500 rs. cada um.
Idem em latas de 1 ½ e 3 libras a 1,200 e 2,000 rs.
Arroz da India e Maranhão o melhor que se póde desejar a 100 e 120 rs. a libra e 2,800 e 3,400 rs. a arroba.
Azeite doce de Lisbea a 600 rs. a garrafa, e 4,800 rs. a canada.
Idem francez clarificado em garrafas brancas a 900 rs. cada uma, e 10,000 rs. a caixa com 1 duzia.
Alfazema muito nova e limpa a 320 rs. a libra.
Alpista a 160 a libra, e 4,600 rs. a arroba.
Bolachinhas de Lisboa da fabrica do Beato Antonio das seguintes qualidades: agua e sal doces, e imperiaes em latas de 6 libras a 3,000 rs. e de 3 ½ libras a 1,500 rs. e em libra a 640 rs., estas bolachinhas torna-se muito recommendavel com especialidade para os doentes.
Biscoitos e Bolachinhas de soda em latas, de todas as qualidades e marcas que se procurar a 1,350 rs. a lata.
Bollos francezes em cartões e de diversas qualidades a 640 rs. cada um.
Banha de porco verdadeira refinada a 400 rs. a libra e em barril a 380 rs.
Batatas novas a 160 rs. a libra.
Bolachinhas inglezas ultimamente desembarcadas a 240 rs. a libra e 2,000 rs. a barrica.
Champagne das marcas mais superiores que até hoje tem vindo a nosso mercado a 18,000 rs. o gigo, 1,500 rs. a garrafa inteira, e 800 rs. as meias.
Chá uxim o melhor que se pode desejar e que outro qualquer não vende por menos de 3,000 a 2,700 rs. a libra
Idem perola especial qualidade a 2,600 e 2,800 rs. a libra, garante-se a qualidade d'este chá
Idem hysson o melhor que é possivel encontrar-se a 2,400 e 2,600 rs. a libra.
Idem do Rio em latas de 2, 4, 6 e 8 libras a 1,200 e 1,400 rs. a libra.
Idem preto muito fino a 1,600 rs. a libra.
Chocolate das melhores qualidades, francez, hespanhol e suisso a 1,000, 1,200 e 1,400 rs. a libra.
Charutos do acreditado fabricante José Furtado de Simas em ½ caixas das seguintes marcas Pariziences, Suspiros, Dilicias, Napoleões e Guanabaras a 2,300 rs., e em caixas inteiras Trovadores a 3,000 rs. cada uma.
Idem de outros muitos fabricantes e de differentes marcas para 1,500 rs. as meias caixas de suspiros a 1,600, 2,000 e 3,000 rs. as caixas inteiras.
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco.
Idem franceza a 500 rs.
Cognac inglez das melhores marcas a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 rs. a duzia.
Idem francez suporior qualidade 800 rs. a garrafa e 9,000 rs. a duzia.
Cominbo e Erva-doce a 400 rs. a libra.
Cravo da India a 600 rs. a libra.
Canella a 1,000 rs. a libra.
Copos finos para agua a 5,000 rs. a duzia, e 500 rs. cada um.
Café do Rio superior a 280 e 320 rs. a libra, e 8,800 e 9,500 a arroba.
Doce fino de goiaba a 600 rs. o caixão.
Ervilhas portuguezas ultimamente chegadas a 700 rs. a lata.
Idem seccas a 160 rs. a libra.
Idem já descascadas a 200 rs. a libra.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Figos em caixinhas muito bem enfeitadas a 1,000 rs. cada uma.
Idem em latas ermiticamente lacradas a 1,500 e 2,500 rs. cada uma.
Idem em caixas de ½ arroba a 2,500 rs. cada uma, e 200 rs. a libra.
Graixa muito nova a 100 rs. a lata e 1,000 rs. a duzia.
Genebra de Hollanda em frasqueiras com 12 frascos por 6,000 rs. e 560 rs. o frasco.
Idem de laranja a 1,000 rs. os frascos grandes e 11,000 rs. a caixa com 12 frascos.
Idem de Hollanda em botijas a 400 rs. cada uma.
Idem em garrafões de 16 garrafas a 4,800 rs. com a garrafão.
Idem de Hollanda em garrafões com 24 garrafas a 7,200 rs. com o garrafão.
Lentilhas excellente legume para sopa e guizados a 200 rs. a libra.
Licores francezes de todas as qualidades a 800 e 1,000 rs. as garrafas grandes.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr a 800 e 960 rs. a libra.
Idem franceza nova já deste anno a 600 rs. a libra, e 580 rs. em barris inteiros.
Marmelada especial dos melhores fabricantes de Lisbôa a 600 e 640 rs. a libra, ha latas de differentes tamanhos.
Massa de tomate em latas de 1 libra 560 rs. cada uma.
Idem para soda estrelinha, pevide e rodinha em caixinhas sortidas a 3,000 e 3,500 rs. cada uma e 500 rs. a libra.
Idem macarrão, talerim e aletria a 400 rs. a libra.
Mostarda franceza preparada em frasco a 400 rs. cada um.
Molho inglez em garrafinhas com rolhas de vidro 640 rs. cada uma.
Marrasquino verdadeiro de Zara a 1,000 rs. a garrafa, 10,000 rs. a caixa com 1 duzia.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Prezunto de fiambre superior a 600 rs.
Idem do Porto para panella a 500 rs. a libra.
Passas novas a 480 rs. a libra.
Peixe em latas de differentes qualidades como, savel, corvina, govas, pescadinha e outros a 1,000 rs. a latas.
Palitos para dentes a 140 e 160 rs. o masso dos melhores.
Painço o mais novo e limpo a 160 rs. a libra. e 4,500 rs. a arroba.
Palitos do gaz a 2,100 rs. a groza, 200 rs. a duzia, e 20 rs. a caixinhas.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor. a
Idem prato muito fresco a 800 e 900 rs. a libra.
Idem suisso a melhor qualidade que até hoje tem vindo ao nosso mercado a 800 rs. a libra.
Sal refinado em potes de vidro a 500 rs. cada um.
Serveja das melhores marcas a 6,000 rs. a duzia, e 560 rs. a garrafa.
Sardinha de Lisbôa e Nantes em quartos e meia latas a 380 580 rs. cada nma.
Sagú mnito novo e alvo a 240 rs. a libra.
Sevadinha de França 180 rs. a libra.
Sevadaa 100 rs. a libra, e 2,800 rs. a arroba.
Traques de 1.ª qualidade a 8,500 rs. a caixa, e 240 rs. a carta.
Toucinho novo de Lisbôa a 240 e 320 rs. a libra.
Tijollo para limpar facas a 150 rs. cada um.
Vinho em pipa Porto, Lisbôa e Figueira das melhores marcas a 3,800 rs. a canada, e 500 rs. a garrafa.
Idem do Porto Lisbôa e Figueira de marcas menos conhecidas a 400 rs. a garrafa, e 2,800 rs. a canada.
Idem Colares especial vinho a 600 rs. a garrafa.
Idem Lavradio muito fresco não levando composição a 560 rs. a garrafa, e 4,000 rs. a canada.
Idem branco de uva pura a 560 rs. a garrafa, e 4,500 rs. a canada.
Idem mais baixo a 400 rs. a garrafa, e 3,000 rs. a canada.
Idem Bsrdeaux em caixas de 12 garrafas das marcas mais acreditadas a 6,500 e 7,000 rs. a caixa.
Idem muito especial que raras vezes vem ao nosso mercado a 1,200 rs. a garrafa, garante-se que por este mesmo preço dá prejuizo e só se encontra n'este armazem.
Idem do Porto em caixas com 12 garrafas das seguintes marcas Lagrimas do Douro, Duque do Porto, Genuino, Velho Particular, malvasio fino, D. Pedro V, D. Luiz I, Nectar e outros a 9,000 e 10,000 rs. a caixa e 900 a 1,000 rs. a garrafa.
Idem Muscatel superior a 1,000 rs. a garrafa, e 10,000 rs. a caixa com 1 duzia.
Vinagre puro de Lisbôa a 200 rs. a garrafa e 2,400 rs. a canada.
Idem em garrafões com 5 garrafas a 1,000 rs. com o garrafão.
Vassouras do Porto de arcos de ferro a 320 rs. cada uma
Idem de escova para esfregar casa 360 rs. cada uma.
Vellas de espermacete superiores a 560 rs. a libra, e 520 rs. em caixa.
Idem de carnauba refinada e de composição a 360 rs. a libra, e de 10,000 a 11,000 rs. a arroba.

Vende-se alpaca preta a 500 rs. o covado.

Vende-se alpaca preta para vestidos a 500, 600, 700 e 800 rs., fina de cordão a 800 rs. para paletot, princeza preta a 800 e 640 o covado, bombasitna preta fina a 1$400 o covado, lãazinhas pretas para senhora que estão de luto a 720 o covado: na rua da Imperatriz n. 56. A loja está aberta até ás 9 horas da noite.

Para algodão.

Vende-se por preço commodo uma excellente machina americana que trabalha com um cavallo para fazer mover qualquer machina pequena de descaroçar algodão, tendo a vantagem de ser muito simples e economisar muito o trabalho braçal: a tratar na padaria da rua Direita n. 84.

Empreza da illuminação á gaz.

Todas as vendas de apparelhos e reclamações (por escripto dando o nome, morada, data, etc.), devem ser feitas no armazem da rua do Imperador n. 31. Os machinistas mandados para attender a estas, apresentarão um livro que os reclamantes deverão assignar logo depois de prompto o serviço reclamado; isto para que a empreza fique sciente de haverem os mesmos senhores sido devidamente attendidos.

Farinha de mandioca

ensacada e da melhor que ha: vende Miguel José Alves no seu escriptorio, casa n. 19 da rua da Luz.

Attenção

O dono da loja do Beija-flor, na rua do Queimado n. 63, acaba de abrir um outro espaçoso estabelecimento de miudezas na mesma rua n. 69, por isso avisa aos seus freguezes e amigos, que nestes dous estabelecimentos encontrarão sempre grande sortimento de miudezas, perfumarias e objectos de gostos; e venderá sempre mais barato que outro qualquer, como abaixo se verá.

Pentes dourados de travessa.

Delicados pentes dourados de travessa para meninas a 1$500 cada um, ditos sem ser dourados a 500 rs. cada um: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Voltinhas de aljofares.

Lindas voltinhas de aljofares com cruzes de pedrinhas imitando a brilhantes a 1$ cada uma: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Luvas de Jouvin

Chegaram pelo ultimo vapor as desejadas luvas de Jouvin de todas as cores, tanto para homens como para senhoras: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Talheres para meninos.

Vendem-se talheres de cabo de balanço para meninos a 280 rs. o talher: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Colheres de metal principe.

Vendem-se colheres de metal principe muito finas para sopa a 3$600 e 4$400 a duzia, ditas para chá a 2$ e 2$400 a duzia, ditas para assucar a 500 rs. cada uma, ditas para terrina a 2$ cada uma, e só quem vende por estes preços é as lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Facas e garfos.

Vendem-se facas e garfos oitavados a 2$800 a duzia, ditas cravadas, cabo preto e branco a 3$ a duzia, ditas de balanço de 1 botão finas a 5$200 ditas de 2 botões muito finas a 6$500 a duzia, ditas de 1 botão para doces e fructas a 5$ a duzia, ditas de 2 botões a 5$200 a duzia: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Tiras bordadas.

Vendem-se tiras bordadas, a peça a 1$100, 1$200 e 1$300: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Babados bordados.

Vendem-se babados bordados de varias larguras a peça a 1$600, 1$800, 2$, 2$200 e 2$400: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Lindos sapatinhos.

Vendem-se lindos sapatinhos para baptisados de crianças a 1$500 e 2$ o par: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Botões para punhos.

Vendem-se botõezinhos de madreperola e de marfim para punhos a 320 rs. o par, ditos encarnadinhos a 120 rs. o par: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Fitas para debrum de vestidos.

Vendem-se fitas de lãa de todas as cores para debrum de vestido a 900 rs. a peça, ditas pretas de seda a 1$100 a peça: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Fitas brancas para debrum.

Vendem-se peças de fita branca de linho para debrum a 400 rs. a peça: nas lojas do Beija-flor na rua do Queimado ns. 63 e 69.

Ricas fitas lavradas.

Vendem-se muito ricas fitas lavradas para sinto de senhora e meninas: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Espelhos de jacarandá.

Vendem-se espelhos de columnas, de jacaranda, a 3$ e 4$500 cada um, ditos de madeira amarella a 2$400 e 2$800: nas lojas do Beija-flor, na rua do Queimado ns. 63 e 69.

Fitas de velludo estreitas.

Vendem-se fitinhas estreitas de velludo para enfeite de vestido a 900, 1$ e 1$200 a peça: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Tranças de lãa para bordar.

— Vendem-se trancinhas de lãa pretas para bordar camisinhas e vestidos a 80 e 160 rs. a pecinha, ditas brancas com 40 varas a 600 rs. a peça, e outras muitas cousas que se tornarão enfadonho menciona-las, pois só com a vista se poderá ver o grande sortimento das lojas do Beija-flor, na rua do Queimado ns. 63 e 69.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO DE LOW-MOOR.

Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho, rua do Queimado, n. 19, vende-se o seguinte:

Attenção.

Lãazinhas.

Ricas lãazinhas para vestido, fazenda a melhor que tem vindo ao mercado, tanto em gosto como em qualidade da fazenda, pelo baratissimo preço de 560 rs. o covado.

Lãazinhas miudinhas carmezins, proprias para vestidos de meninas, e camisinhas a 640 o covado.

Cortes de lãa com 15 covados pelo baratissimo preço de 6$.

Cobertas de chita da India pelo baratissimo preço de 2$500.

Lenções de panno de linho a 2$.

Lençoes de bramante de linho fino pelo baratissimo preço de 3$200.

Bramante de linho fino com 10 palmos de largura pelo baratissimo preço de 2$500 a vara.

Atoalhado adamascado proprio para toalha de mesa a 2$000 a vara.

Cambraia de forro a 2$600 e 3$200.

Guardanapos adamascados a 3$800 a duzia.

Toalhas alcochoadas proprias para mãos a 5$ a duzia.

Cortes de calça de ganga amarella de listras e de quadros, pelo baratissimo preço de 1$200 o sorte.

Cambraia adamascada com 20 varas, propria para cortinado, pelo baratissimo preço de 10$000 a peça.

Ricos cortes de lãa á Maria Pia pelo baratissimo preço de 18$.

Peças de cambraia de salpicos com 8 1/2 varas pelo baratissimo preço de 4$.

Peças de platilha de algodão com 10 varas, propria para saia a 4$200.

Esteiras da India, proprias para forro de sala, de 4, 5 e 6 palmos de largura, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Neste armazem tambem se encontrará um grande sortimento de roupas feitas, e por medida.

— Na rua do Vigario n. 11, escriptorio de M. J. Ramos e Silva & Genros, tem para vender o seguinte:

Superior vinho do Porto em barris de 10.
Idem idem idem em caixas.
Cera de Lisboa em velas.
Ricos e elegantes pianos.
Balanças decimaes.
Algodão da Bahia para saccos e roupa de escravos.

Farinha de mandioca superior

em saccos grandes: vende Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

Ferros para ourives.

Na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives, vendem-se todos os ferros e utencilios de ourives.

— Vendem-se por barato preço duas casas novas e um grande telheiro onde tem uma padaria, tudo na entrada do Cachangá e por menos do seu valor, 300$, e á vista do pretendente se dirá o motivo da venda: a tratar no Chora-menino, padaria.

Até que chegou

um grande sortimento de bico e renda preta de novo modelo chamado (guipú) o melhor que se pode desejar neste artigo e que se vende muito barato: na loja do gallo vigilante rua do Crespo n. 7.

Queijos, linguiças e carne do sertão.

Vende-se na taberna de B. S. Costa, pateo do Paraizo n. 16, oitão para a rua da Florentina.

LITTERATURA.

POLEMICA RELIGIOSA.

Os discursos do Sr. deputado Pedro Luiz Pereira de Souza, na camara dos deputados.—Pretenção Janrard. —Institutos religiosos. —Jesuitas.—Lazaristas. —Irmãas de Caridade. —Capuchinhos.—Necessidade das ordens religiosas no Brasil.

(*Continuação.*)

VIII

Dos Lazaristas.

O estimavel Sr. Dr. Pedro Luiz, querendo repellir a pretenção do reverendo padre Janrard, assentou que o meio mais consentaneo era tornar odioso o proprio impetrante; para isso, *armou-o cavalleiro em Lazarista*, e para enterrar bem os Padres desta Ordem, bradou com a lamentavel *firmeza* de todas as suas asserções :—« Os Lazaristas, senhores, são exactamente os Jesuitas! »

Na *hypothese*, o ecclesiastico de que se trata nem é Lazarista, nem Jesuita; era (ao menos 1862) simples clerigo, capellão da marinha franceza.

A *these*, porém, ainda é mais indesculpavelmente falsa, pois que essa revela os inconvenientes de se discursar sobre assumptos a que se é totalmente extranho. Entre as instituições dos Jesuitas, e as dos Lazaristas, nunca houve sombra de contacto. Aquella foi obra de Santo Ignacio de Loyola, esta de S. Vicente de Paulo. Nos estatutos, no destino, nas vicissitudes, na historia de ambas, tudo, excepto o amor de Deus e dos homens, é e foi sempre diverso.

A Confraria dos Padres da Missão tomou o nome usual, que, por laconismo, se lhes dá, da casa de *S. Lazaro*, que os religiosos da antiga Ordem deste santo deram a S. Vicente, que ali collocou a confraria, de sua creação, incumbida de vigiar, e fiscalisar as varias fundações daquelle typo da caridade. (Aquella casa, onde soaram os piedosos canticos dos *filhos* de S. Vicente de Paulo, está hoje applicada a bem opposto destino.)

Os actuaes Lazaristas não formam uma *Ordem monastica;* mas um aggregado de clerigos sob o nome de missionarios, percorrem os paizes estrangeiros, e os infieis, em serviço da religião. « São elles (diz Duckett) a gloria do clero francez, como as irmãas de caridade, as filhas de S. Vicente, são a honra do seu sexo. »

Estes respeitaveis Padres são tão filhos de S. Vicente, como as irmãas de caridade; são portanto bem *irmãos dellas*. Em virtude dos communs regulamentos, estas duas instituições, que só diversificam pelo sexo, e pela consequente differença de occupações, tem a mais intima ligação espiritual. Para onde vae alguma porção de irmãas têm forçosamente de as acompanharem os Lazaristas. Essas mulheres, fortes com a sua fraqueza, e com os respeitos devidos ao seu sexo, ás suas virtudes, á sua mansidão, aos seus serviços, e portanto á protecção com que a Divina Providencia as ampara, precisam todavia mil vezes o auxilio daquelles seus irmãos. Como se conceberia um numero avultado de religiosas, sem ecclesiasticos que as encaminhassem? Elles são seus directores espirituaes, seus habituaes confessores, seus capellães, seus interpretes, seus pregadores, seus procuradores, quando é preciso, junto ás autoridades locaes, religiosas, ou politicas. Eis ahi como e por que os filhos de S. Vicente de Paulo (Lazaristas) costumam ser mandados para onde vão as filhas de S. Vicente de Paulo (irmãas da caridade.) (1)

Após esta explicação, nada mais achamos, nos discursos do Sr. Pedro Luiz, nominalmente imputado aos Padres da Missão, e por isso não alargamos este trecho. Notaremos, porém, que, n'um periodo em que tanto se alardeiam ostentações até de philantropia (palavra inventada pelos *humanitarios*, e tão moderna como inutil) espanta, dizemos, que se fulminem as instituições de S. Vicente de Paulo, que, na historia das Ordens Religiosas, enche por si só quasi a do seculo XVII, ou pelos seus proprios estabelecimentos, ou pela parte que tomou em quantos no seu tempo se levantaram. Foi elle, por egual, o homem da religião, da humanidade e da patria. Conduzir seus semelhantes a Deus pela estrada dos beneficios, foi para elle sempre o fim e o meio.

D'onde virá pois este odio contra os Padres de S. Lazaro?

Será, por que a nossa sociedade (universal gallicismo social, politico, e anti-religioso) pretende imitar a guerra feita a esses singellos homens pela revolução franceza? Será por aversão aos reis que para fazerem em Paris a sua entrada solemne, iam a S. Lazaro, e ali é que recebiam o juramento de fidelidade, e obediencia de todas as ordens da cidade? Será por que aquella casa *aristocratica* era a escolhida para deposito dos corpos dos reis e rainhas de França, ao serem conduzidos a S. Diniz para os embalsamarem?

Será tudo quanto se quizer, mas que nunca passará de uma puerilidade.

IX

Das Irmãas da Caridade

Nem mesmo os anjos terrestres, denominados *Irmãas da Caridade*, escaparam ás iras do fogoso orador! Que sentimentos, a respeito dellas, lhe não tumultuam n'alma, desde que nos previne ser *extrema a sua moderação*, ao qualifica-las—*milicia femenina do jesuitismo—guarda avançada, para ingerir-se na vida e costumes de um povo—mulheres que empregam a caridade, não como fim, mas como meio—caridade anti-evangelica, ostentosa, com barulho de carros, annuncios e toques de sino—ignorantes, ensinando, etc., etc.*

A que ordem de accusações se abalançaria o douto deputado, se em vez *desta extrema moderação* houvesse empregado *exaltação extrema*?

Nada mais facil do que arremessar valentemente estas quatro espadeiradas de caniço, para provocação de hilaridades! Asseverações destas, ou se entregam ao que ellas valem, ao braço secular da indignação e do ridiculo, ou se refutam com seriedade. Algumas palavras pois:

Apenas Vicente de Paulo, o ex-captivo de Tunis, começava a desempenhar a admiravel missão para que a Providencia o destinára, creou a instituição das *Damas da Caridade*, composta das primeiras fidalgas, protectoras dos enfermos e dos pobres, consoladoras e enfermeiras, salvadoras e irmãas. Dando pessoalmente o exemplo do agasalho aos infelizes recem-nados, que a crueza expunha nos adros e nas praças, creou o primeiro *Hospicio de expostos*. Outros semelhantes levantou para *Asylo de velhos*, outros de *Mendigos* e um *Hospital para os forçados das galés em Marselha*. Instituio as *Confrarias da Caridade* em cada freguezia. Contribuio para o estabelecimento das *Servas da Cruz*. Reformou o serviço do *Hotel-Dieu* e de outros hospitaes. Estabeleceu os *exercicios* dos que aspiram a receber ordens, e retiros espirituaes de quantos desejam, ou um estado de vida, ou fazer confissões geraes. Creou *conferencias ecclesiasticas, seminarios, etc.*

O confessor de Luiz XIII, o principal membro do conselho regio dos negocios ecclesiasticos, o involuntario grande da terra, que soube sempre conservar-se egual, sempre cheio de espirito de zelo da gloria de Deus, e de misericordias para o proximo á quem almejava por assegurar os soccorros, que sempre lhe havia proporcionado, deu a ultima de mão ás suas regras, e constituições, pelas quaes obrigou seus discipulos a continuarem, para a salvação das almas, o que por seu exemplo lhes havia ensinado. Por isso, pouco antes de morrer, reuniu a communidade de S. Lazaro, e depois de ter feito a quantos a compunham o mais affectuoso, e paternal discurso, sobre o objecto das observancias daquellas regras, fe-los approximar a todos, e deu a cada um livrinho dellas, que os Padres receberam com muito respeito, e sincera devoção.

De tantos nobres institutos, o mais predilecto do santo era o das *servas dos pobres, filhas ou irmãas de caridade.*

Ha religiosas, e seculares hospitaleiras, que se applicam a tratar infermos. Outras que se dão a instrucção do seu sexo. Outras emfim que só trabalham na sua propria perfeição. Mas neste instituto, todos aquelles empregos se reunem.

Quasi nenhumas alterações hão sido introduzidas até hoje nas primitivas regras. Tanto as Irmãas como os Lazaristas, quando saem de França, todos ficam sujeitos, no tocante aos assumptos de obediencia, e *sujeição domestica e interior* ao superior geral da Congregação da Missão; mas em tudo quanto se refere aos actos, e funcções publicas, religiosas, ou ecclesiasticas, professam para com os Prelados Diocesanos toda a veneração, e obediencia prescriptas pelas leis, e pelos canones da egreja. Estas mulheres não tem de ordinario fortuna alguma de herança, nem casas suas. Aquella onde residem, excepto o seminario de Paris, pertence aos pobres, ou ás confrarias de caridade, que as alugam quando as não tem proprias. São sustentadas pelos hospitaes onde servem, e tem cada uma, para sua manutenção, uma quantia assás modica; nas outras partes subsistem, com insignificancias, em virtude de contrato do estabelecimento, estavel, e irrevogavel. As que desejam entrar no instituto, são recebidas no seminario, isto é, na sua casa do arrabalde de S. Diniz, sem dote. Só dão uma pequena somma para os primeiros gastos de trajo, e parca mobilia, e tudo quanto levam é restituido em especie ou valor, se saem.

Antes de serem recebidas, tomam-se as informações sobre a vida, e costumes da impetrante, desde a infancia, e de sua familia. Após seis mezes de seminario, dá-se-lhes o habito do instituto, e instruem-se nos exercicios de piedade, na observancia das regras. Quando assás instruidas, dispersam-se por onde convém. Desde que entram no seminario, têm cinco annos de provação, sendo depois admittidas a fazerem *votos simplices*, mas só por um anno, e toda a sua vida, querendo, os renovam, no dia 25 de março, obtendo licença dos superiores. O chefe da Congregação da Missão muda-as, segundo as conveniencias, de terra em terra, ou de destino em destino.

Estas santas mulheres, perdendo os seus appellidos mundanos, ou trocando-os por nomes de bemaventurados, vestem-se com grande pobreza, e do modo mais desvantajoso para a apparencia feminil. O numero das *Irmãas* era, poucos annos ha, de seis á sete mil: o noviciado em Paris compunha-se habitualmente de duzentos e sessenta á trezentos postulantes.

Eis como a seu respeito se exprimia S. Vicente:

—« Não são religiosas, mas vão, e vem, como « seculares. São pessoas das freguezias, sob a « direcção dos parochos; e se temos a direcção « da casa, aonde são creadas, é porque prouve a « Deus, para dar nascimento á sua pequena con« gregação, servir-se da nossa... Os seus mostei« ros são as casas dos infermos: as cellas, uns « pobres quartos, muitas vezes de aluguel; a ca« pella, a egreja da freguezia; o claustro, as ruas « da cidade; a clausura, a obediencia; as grades, « o temor de Deus; o véu, a santa modestia. »

E o instituto do grande legislador foi preenchido. Esta piedosa associação vae atravessando os seculos, cada vez mais venerada, mais abençoada, dilatande-se por mais largos horisontes, estendendo os seus beneficios a mais variadas, e remotas regiões. Nos hospitaes, nos asylos, nas cabanas, na escola, na cidade, em terras inhospitas, entre catholicos, entre infieis, nos campos de batalha, á cabeceira de toda a especie de dôres, vereis a *Irmãa de Caridade* surgir como um anjo da guarda. Que formosos versos não são estes da versão do Sr. Mendes Leal!

« A vossa habitação é do Senhor bemdita,
« E' colonia do céu, que o proprio céu imita.
« Do infante a mão tomaes, que balbucia emfim
« Soletrando comvosco o livro, e a crença rara.
« Quem vossos olhos vê, quem delle a face encara,
« Julga ver uma santa ao pé de um cherubim.

« Velaes no santo hospicio, onde corre em delirio
« O pobre, que nem tem com que pague o martyrio,
« E o triste, no seu leito acordando amanhãa,
« Pensará que o desvela a propria mão do Eterno.
« Se não vê junto delle a irmãa do lar paterno
« Encontra no hospital da caridade a irmãa.

« Se a peste sobrevem, abrindo a fauce impura,
« Correis; serena a fé vos serve de armadura;
« E, guerreira de Christo, á cruz vos abraçaes.
« O inimigo venceis; por elle sois vencida,
« Cahis, sem mausoleo, sem lapida esculpida,
« E, o balsamo offertando, o veneno tomaes.

« Esquecida morreis, qual morre a flor no prado.
« A' gloria não marchaes, como o altivo soldado,
« Que do sangue que verte uma purpura faz.
« Martyr desceis á campa, e o mundo inteiro o ignora,
« Não vem morte faustosa, em tuba alta, e sonora,
« No golpe que vos dá cantar o feito audaz.

« Honra, nobres irmãas, anjos de luz fagueira,
« Que sentis, que viveis do paraizo á beira!
« Debalde o vosso zelo occultaes sob um véu;
« Raiaes, na sombra mesmo em que elle em vão se encerra.
« Se não sois, por modestia, os brilhantes da terra,
« Minhas santas irmãas, estrellas sois do céu!

O concurso destas piedosas mulheres foi sollicitado pelo Brasil; promptamente o prestaram. Na sua natural triplice missão, ellas se têm distinctamente empregado no culto, na instrucção, nos hospitaes; e todos os lugares que as *Irmãas* superintendem, para logo se distinguem pelos habitos de ordem, de moral, de piedade; por certo que não degeneram de suas preclaras antecessoras.

São accusadas de *caridade ostentosa*, alludindo-se a annuncios, toques de sinos, etc. Os toques de sinos referem-se provavelmente ás festas, e solemnidades religiosas, feitas nas capellas, ou nos hospitaes, convocando os fieis, para a adoração de Deus em commum; póde tal chamamento indispensavel qualificar-se como ostentação? E o mesmo diremos dos *annuncios*, que nem sabemos o que sejam.

O Sr. Pedro Luiz, fazendo côro com um tal Lavergue, stygmatisa as *Irmãas de Caridade*, pelo que praticaram nos campos de batalha, na Criméa, « *no mesmo anno em que na França morriam de fome oitocentas mil pessoas da classe miseravel, que se alimenta de centeio, e batatas.* » Ha nada mais pueril que este Lavergue? Onde foi elle inventar á *suprema falsidade* de oitenta mil pessoas mortas de fome, e n'um só anno, em França? E não vedes vós, não diremos já a superioridade, mas a paridade, que ha entre a disseminação de soccorros por uma superficie de cincoenta e quatro milhões de *hectares*, e a condemnação desses soccorros n'um campo de batalha?

Comparam-se as necessidades de ambulancias macas, e auxilios n'um paiz em estado de paz com as condensadas n'um chão estreito por uma guerra de gigantes, em que se degladiavam cinco grandes nações? Houveram sido eguaes os trabalhos, e os riscos das Irmãas junto aos leitos dos pobres derramados pela França, ou sob o sibilar das balas nas planicies d'Alma, ou nas montanhas d'Inkermann? Seria identica a sua utilidade, protegendo ellas, aqui ou ali, um ou outro individuo isolado, á que dos seus esforços resultava, acudindo a centenas de infelizes, que, ha um instante cheios de vida, eram prostrados na mesma hora pelas bombardas inimigas?

.... Invergonhemo-nos de ter tomado ao serio semelhante argumento, de lhe termos dado as honras da discussão!

Entre nós mesmos: Quantas Irmãas de Caridade não povoam já os nossos jazigos mortuarios! Quantas não foram já arrebatadas pelos miasmas pestilenciaes, pelas fadigas do corpo, e do espirito? E (infelizes!) nem uma só mão amiga vae depositar uma corôa de perpetuas, uma lagrima, sequer, sobre as campas razas que ahi cobrem essas bôas mulheres, merecedoras de terrestre immortalidade, e que a humildade, e a religião condemnaram ao esquecimento dos mesmos a quem sacrificaram seu repouso, a propria vida.

Oh! digamo-lo francamente. Este insulto a mulheres, a santas, este sentimento não é brasileiro! Estas indignações de torna—viagem são contrabando de Portugal. Nesse reino, typo de fidelidade, tem tambem para a religião havido dias maus. Não o podemos negar, em que nos pése: coube aos seus *philosophêtes* a triste honra da iniciativa na expulsão dos Jesuitas; coube-lhes não menos a vergonhosa honra da iniciativa na expulsão das Irmãas de Caridade.

Essa historia portugueza constitue uma pagina melancolica, mas a triste scena do dia 9 de junho de 1862, embora envergonhe alguns individuos de talento vasto, e de merito incontestavel, não deve lançar labéo sobre a propria nação.

Desde o anno de 1819 que, por alvará, datado do Rio de Janeiro, aos 14 de abril, foram accolhidas em Lisboa as Irmãas de Caridade, segundo a *regra, e as direcções dadas por S. Vicente de Paulo.*

Em 1827 o patriarcha approvou egualmente esta fundação. As côrtes de 1821 concederam-lhes uma casa. O Sr. D. Pedro, duque de Bragança, em 1833 e 1834 abolindo as *ordens religiosas* (ponto negro na brilhante auréola deste grande principe!) deixou intacta esta Congregação. Por diversos motivos, e especialmente em consequencia dos flagellos do cholera em 1856, e da febre amarella em 1857, todos os olhos se voltaram para aquelles anjos da dôr, e por pedido de S. M. a Imperatriz viuva, de S. A. a Sra. Infanta D. Isabel, de varias associações, e hospitaes de Lisboa, Porto, Vianna, etc., reforçaram-se as Irmãas com algumas outras francezas, após favoraveis informações do Patriarcha e do bispo do Porto, e por meio de dous alvarás de 9 de fevereiro de 1857, nos quaes o Sr. D. Pedro V repetia serem admittidas as servas de S. Vicente de Paulo, *sem ruptura das obrigações do respectivo instituto, nem desvio algum da obediencia a seus superiores legitimos*, ficando todavia, como as outras estrangeiras, no que respeitava aos actos exteriores, sujeitos a acção das autoridades locaes.

Confiando em direitos tão seguramente adquiridos, funccionaram as Irmãas modesta, e zelosamente, como teem por uso, até que um dia approuve á politica de *travessa e bêcco* divertir-se com as pobres mulheres. Depois de zombarias, e improperios, entrou a formar-se uma propaganda contra as excellentes mulheres. Um governo fraco, tomando por instrumento um prelado mais fraco ainda, intimou em 23 outubro de 1860 á communidade para renunciar a toda e qualquer dependencia do Superior Geral, residente em Paris. As Irmãas de Lisboa representaram com todo o respeito que obedeceriam sempre, e em tudo aos prelados diocesanos, no tocante aos actos, e funcções publicas, mas quanto á *obediencia interior*, e *domestica*, a regra a que pertenciam exigia que a prestassem ao Superior Geral da Congregação da Missão; que assim se haviam ellas ligado por votos, que eram sagrados; que finalmente sob essas condições, respeitadas por todos os alvarás dos senhores reis, ellas se tinham estabelecido, e continuariam a cumprir seus deveres.

Seguiu-se uma lamentavel desordem de idéas. O parlamento se occupou do assumpto. Teriamos que deplorar as aberrações de elevadas intelligencias, por esta occasião, se nos não cumprisse tambem felicitar a religião, pelos brilhantes discursos que em defeza della foram então proferidos por varios, e especialmente pelo Sr. Cazal Ribeiro, cujas palavras de ouro foram dignas de um Montalambert, de um Chateaubriand, de um Bossuet etc.

Estava o parlamento dividido, e Deus sabe qual seria a votação, e a consequencia della, quando nas aguas do Tejo surgiu inopinadamente, á 27 de maio, uma fragata de guerra franceza, *Orenoque*, mandada por Napoleão III para transportar de Portugal todas as Irmãas de Caridade! Diz-se que o irmão de Pedro V (daquelle joven, e sabio rei que 5 annos antes accolhera as religiosas com respeito e gratidão, e de conformidade com os seus estatutos) escrevera á imperatriz dos Francezes, pedindo-lhe este expediente, para *tranquillidade do paiz, e segurança da corôa!!*

Subjuguemos a impressão que tal facto, se é exacto, gera nos animos constristados, mas reconheçamos que felizmente semelhante convulsão deixou a questão intacta; que, embora apparecessem debates, por ambos os lados, ardentes, não é licito dizer que a *nação portugueza* se pronunciou contra as Irmãas de Caridade; as quaes sahiram, sem que ninguem as expulsasse, e rodeadas dos respeitos, e das benções universaes. (2)

Não se poderá pois dizer que essas santas mulheres, objectos de assombro para a Inglaterra, protestante, que as inveja—para a Turquia, musulmana, que as admira—para a Russia, e Grecia, scismaticas, que as veneram—para o proprio Arabe do deserto, que as considera como entes sobrenaturaes, fossem *expulsas* de uma sociedade estimada em todos os seculos como a mais querida filha da religião catholica.

A repugnancia contra as Irmãas nem póde conseguintemente estribar-se nessa imaginaria imitação historica da terra de nossos irmãos de além mar.

Respeito, senhores, respeito a essas sagradas servas do Senhor, cada uma das quaes, em resposta á pergunta do sabio: *Mulierem fortem quis inveniet?* póde afoitamente dizer: *Me adsum!*

J. PINTO DE CAMPOS.

(*Continuar-se-ha.*)

(1) N'uma oração sagrada, que pregamos, na côrte, perante SS. MM. II., na egreja da Cruz, por occasião da festa da *Piedade de Maria*, tomamos por assumpto a regeneração da humanidade pela mulher, como problema civilisador, e de futuro proximo. O grande padre Ventura, na *Mulher Catholica*, e nas *Mulheres do Evangelho*, não só defende a mesma these, com a elevação do seu genio, mas estabelece que a religião deve tanto ás madres da egreja, como aos Padres da egreja. Tambem é facil demonstrar que a historia da religião mostra sempre os trabalhos grandes da fé conjuntamente tratados por entes virtuosos de ambos os sexos.

A' par do proprio Redemptor nos recordamos sempre respeitosamente de sua immaculada mãe, e tambem das muitas mulheres de Galiléa, que para lhe servir o seguiram. (Math. XXVIII.) S. Pedro lembra Dorcas e Petronilha; S. Matheus Iphigenia; S. Felippe as duas filhas; S. Paulo Lydia, Priscilla e Thecla, etc. Seria interminavel esta enumeração.

Quanto as ordens religiosas, a instituição respectiva abrangia quasi sempre os dous sexos: S. Basilio estabeleceu no Oriente religiosos e religiosas. Houve benedictinas e benedictinos inglezes. Carmelitas de ambos os sexos, assim como cartuchos, bernardos, dominicanos, trinitarios, ursulinos, theatinos, beguinos, hospitaleiros, franciscanos, etc. A instituição era identica; o sexo deferia; mas a ligação espiritual prendia mais particularmente estes irmãos de ambos os sexos, que, assim aparentados moralmente, melhor trabalhavam de acôrdo para maior gloria de Deus, por meio do cumprimento dos preceitos da respectiva ordem.

(2) Não se attribua á nação um acto, em que só alguns partidarios poderão ser cumplices. Tambem, no tempo da revolução franceza, estas senhoras receberam os maiores ultrajes, em 1791, por não quererem assistir ás missas dos padres scismaticos, que os philosophos haviam tomado sob sua protecção. « *Essas mesquinhas* (disse Burke, no Parlamento inglez, á 6 de junho desse anno) *foram arrastadas pelas ruas, e receberam vergalhadas, dadas pelos soberanos da nação franceza, e isso porque o padre, de quem haviam recebido communhão, se não tinha submettido ao test.* » Este insulto aos costumes, que nas mais barbaras terras acharia vingadores, nem foi punido, nem censurado! Assim como não imputamos á nação franceza este acto de *seus soberanos*, outro tanto fazemos á heroica nação portugueza.

ERRATA.

Nesta litteratura publicada no *Diario* n. 130 deu-se o erro de data seguinte:

2ª columna—linhas 86 e 87—*Já desde 19 de novembro de 1759 expellira etc.*, lêa-se—Já desde 19 de novembro de 1757 expellira etc.

A ESMOLA.

A avareza.

Dae! Para que dê Deus, que é quem dá tudo.

V. HUGO.

Dae ao pobre uma esmola! A caridade
E' o que mais approxima-nos dos céus.
A mão que se abre derramando allivios
Um thurybulo emballa aos pés de Deus.

Dae ao pobre uma esmola! A caridade
E' luz nas trevas, e prazer na dôr.
Feliz quem póde suffocar um pranto
E o desespero transformar em amor.

Oh! dae, que o muito dar nunca empobrece,
Se a mão da ostentação não é quem dá.
O que abre o seio á alheia desventura
Nos regaços de Deus descançará.

Que são das vossas mesas as migalhas?
Lançae-as á miseria ali, no chão,
Que boquiaberta, esfarrapada e fria
Se rója ás vossas plantas como um cão.

Sabeis acaso ao que a miseria arrasta?
Ao abysmo do horrivel, que é fatal.
O homem diz ao crime: Eu quero vida!
E a mulher diz o mesmo a saturnal.

E lá vão, lá se atiram tresloucados
Cedendo á fome que não farta a dôr:
Por mais uma hora de viver no lodo
Trocar a honra, e o virginal pudôr.

Depois a sociedade indifferente
Embuçada na tóga da moral,
Diz ao homem: Subi ao cadafalso.
Diz á mulher: Entrae n'um hospital.

Oh! dae, que quem dá muito mais recebe
Da desgraça amparada na oração.
Talvez escutareis a voz de um anjo
Dizer-vos: obrigada! ao coração.

Por cada pranto que enchugueis na terra,
E por cada gemido que affogueis;
Lá, entre os anjos, onde a luz é tudo,
Do Eterno a eterna gratidão tereis.

Se surda porém fordes á miseria,
Ai! n'hora das extremas convulsões
Ouvireis, de gemidos com som de ouro,
A assonia de horriveis maldições.

VICTORIANO PALHARES.

A ILHA DE CRETA.

Recordações de viagem.

II

O paiz: caracteres physicos e producções naturaes. —As ruinas.

(Continuação.)

O desgraçado, todo tremulo, fez a promessa que exigiam delle. Então um dos Francos proferiu não sei o que de mysteriosa formula, tocando com o dedo na parede; abriu-se o rochedo, uma grande porta rolou sobre seus gonzos, e appareceu um vasto salão. Os destemidos viajantes, arrastando comsigo o pobre camponez meio morte de medo, e a luz de suas tochas fez scintillar o ouro, que havia em immensos cofres á roda de toda a sala. No fundo, em pé e immovel sobre um pedestal de pedra, estava um negro feito de bronze com uma espada na mão, que parecia ser o guarda desse thesouro. Sem se assustarem com essa vista, os Europeus carregaram as caixas menos pesadas, as que continham as mais preciosas moedas, e levaram-as para fóra da excavação. Depois de tirarem tantas quantas podiam carregar os animaes que traziam, antes de sahirem, disseram ao guia que podia encher de sequins as algibeiras. O pobre homem sentia bastante vontade de obedecer, pois esse bello ouro amarello o attrahia e causava-lhe vertigens. Por outro lado, tinha um medo terrivel do negro, que cravava nelle os olhos ardentes e furiosos. Fóra de si, olhava, com ar supplicante, para essa medonha cabeça, quando de repente, como que para responder á muda supplica, ella pareceu fazer um gesto de consentimento como querendo anima-lo. Immediatamente cessou toda a hesitação: o camponez metteu as mãos em um cofre, tirou ouro aos punhados, encheu os bolsos da vestia e até os canos das botas; depois, seguindo os Europeus, precipitou-se fóra da sala, cuja porta fechou-se por si no mesmo instante.

Foram-se os viajantes, levando a sua preza quanto ao camponez que os acompanhou, pouco tempo depois, viram-o comprar campos e vinhas, e, sem se saber como, tornar-se um dos mais ricos proprietarios da terra. Só na hora da morte é que elle fez essa confidencia á seus filhos, revelando-lhes o segredo da sua fortuna.

De Gortynia e do labyrintho, doze horas de caminho, pelas encostas orientaes do Ida, conduzem á Candia, capital arabe, bysantina e veneziana. O Ida, visto deste lado, é muito escarpado e árido: atravessam-se pedregosas e tristes campinas, que só de longe vem alegrar as perdizes vermelhas, que, com grande rumor, levantam o vôo debaixo das patas dos cavallos. No meio do caminho, pouco mais ou menos, perto da aldêa de Haghios-Thomas, ha uns tumulos bem curiosos que indicam talvez o lugar da *alva Lykastos*, como Homero a chamava. Cavados em rochedos isolados que receberam exteriormente decorações artisticas, esses tumulos, como eu não tinha visto eguaes em toda a ilha, assemelham-se a uns que ainda existem em grande quantidade nas cidades do Ponto e da Lycia. O que torna mais singular o aspecto dessa necropole é que os terremotos, mui frequentes em toda a região do Ida, destacaram da montanha certo numero desses rochedos, fazendo-os rolar pelo declivio do monte, onde pararam em differentes alturas e varias posições. Desses pequenos edificios funerarios, uns jazem hoje na encosta da montanha, outros enterram no chão a ponta do frontal, ou as piastras do capitel, e estão, se assim se póde dizer, de cabeça para baixo. Outros, finalmente, despedaçaram-se.

Candia, residencia de um pachá que governa todo o lado da ilha que se estende a leste do Ida, é uma cidade agonisante. Seu vasto recinto fortificado, obra dos Venezianos, é grande demais para a população de doze á treze mil almas que o habita hoje; por isso ha dentro delle, além das casas e suas dependencias, grandes espaços desoccupados, campos e jardins. Ha muito menos povo e movimento nas ruas de Candia do que em Canéa. O que fazia parecer ainda mais triste essa pobre cidade quando a visitámos, era o ter havido ahi, no anno antecedente, um terremoto. Só restavam umas vinte casas habitadas, todas as outras tinham soffrido mais ou menos, e a maior parte estavam completamente arruinadas. Já se havia reconstruido muito, comtudo, viam-se por toda a parte destroços, e na rua, a cada passo, achava-se tomado o caminho por traves e montes de entulho.

As fortificações reparadas pelos Turcos, depois do celebre sitio que os tornou senhores d'aquella cidade, têm sido muito bem conservadas, e só ellas, estando guarnecidas de boas peças de artilharia, seriam sufficientes para atrazar indefinidamente qualquer força insurreccional que se reunisse na ilha. Em compensação, sendo construidas pelo antigo systema e expostas ás balas por todos os lados, não seriam capazes de sustentar dous dias o ataque de uma esquadra ou de um exercito europeu. O que ha de mais bello em Candia, são os restos da egreja de S. Francisco (1). Construida no XIV seculo, era de estylo ogival, de gosto e muito rica. Transformada em mesquita depois do sitio, não foi reparada em tempo, e o recente terremoto acabou de reduzi-la a ruinas. Na sua construcção, foram empregados os marmores mais preciosos, e, apezar de estar hoje toda desmoronada, ainda dá idéa da sua magnificencia. Quanto á cathedral consagrada a S. Tito, essa está mais bem conservada, e serve para o culto musulmano. Começada em 1240 e concluida no principio do seguinte seculo, é maior do que a egreja de S. Francisco, mas nunca poderia ter sido tão bella. A grande rua, onde outr'ora existiam os palacios dos fidalgos venezianos, poucos vestigios conserva do seu antigo esplendor; os terremotos e os incendios têm-lhe feito muitos estragos. O que tem resistido melhor é o arsenal. Seu aspecto geral, a columnata, que fórma a sua principal decoração, faz lembrar a fachada do *Garde-Meuble*, em Paris, na praça da Concordia; porém não é tão grande e tão bonito como o palacio construido por Gabriel. Veem-se ahi armas muito antigas e entre outras grande quantidade de flechas. Isso indica que, no XVII seculo, os Venezianos, ou pelo menos alguns dos auxiliares que elles assalariavam, empregavam ainda esse genero de projectis. Sabe-se, com effeito, pelos viajantes, que os sfakiaias, esses indomaveis descendentes dos archeiros doricos, conservaram por muito tempo a arma predilecta dos seus antepassados, e só muito tarde é que a substituiram pela grande espingarda albaneza com coronha do feitio de cauda de andorinha, que hoje elles manejam com temivel destreza.

O porto de Candia é mal fechado e pouco seguro; as escunas e brigues da Syria, de Trieste e de Marselha, que ahi vão todos os annos buscar carregamentos de azeite ou de alfarrobas, soffrem muitas avarias e muitas vezes correm risco de ir á garra. Entretanto, nos bellos tempos do dominio veneziano, teve seu commercio mui prospero e activo. « De todas as partes do mundo, diz o viajante florentino Buondelmonte, que visitou Creta no XV seculo, vão ahi navios buscar carregamentos de excellentes vinhos e de trigo. »

Em outro tempo, era esse o porto de Cnossa, conhecido pelo nome de *Herakleion*. D'ahi é que vem o costume, ultimamente adoptado pelos Gregos que querem passar por gente do grande tom, de chamarem Candia Herakleion. O povo musulmano, em toda a ilha, de principio a fim, designa a capital pelo nome de Megalo-Kastron, que quer dizer *a grande fortaleza*.

A mais antiga cidade da antiga Creta, a que, até a conquista romana, possuiu sempre uma incontestavel preponderancia, Cnossa, não deixou ruinas. Nas eminencias, que dominam a sudoeste a pequena planicie onde se ergue Candia, o nome de uma miseravel aldeia Makriticho, ou *longo muro*, revela ao antiquario que em outro tempo houve ali grandes construcções; porém não se veem mais do que alguns destroços informes e montes de tijolos. Ha porém mais acima desse povoado, tumulos, semelhantes aos de Haghios Thomas, e grandes salascavadas na pedra friavel dessas collinas. Facilmente se explica a desapparição de Cnossa; junto della ergueu-se Candia, que, edificada á custa da outra, empregou as grandes pedras de suas muralhas e o marmore de seus edificios, aproveitando tudo quanto podia restar, depois de tantas vicissitudes e devastações, nessa cidade decahida.

Restava-nos descrever agora a região do Dicté, mas essa está bem longe de offerecer o mesmo interesse que a região do Ida ou dos Montes Brancos. O Dicté tem muito menos altura do que as outras duas montanhas; não tem, nem a magestade do Ida e a fertilidade dos valles que se estendem entre as collinas que formam o seu prolongamento, nem os horriveis precipicios e intransitaveis desfiladeiros dos Montes Brancos, e esses grosseiros reductos onde poucos homens corajosos, emquanto não se perde de todo essa raça, poderão pelo menos sustentar por muito tempo uma luta com as forças de qualquer grande imperio. Nessa região, os montes são mais baixos, e a ilha mesmo é mais estreita. No fundo do golfo, que se abre ao pé do cabo de Spina Longa, não ha, de um mar a outro, mais do que a distancia de 12 á 13 kilometros. Depois, alarga mais, sem que todavia as montanhas do districto da Sitia, que servem de limite á Creta no oriente, tenham o desenvolvimento das que, na provincia de Canéa, formam, com o nome de Cabo Grabusa, e de montanhas de Selino, a costa occidental da ilha. Esse territorio, nem sequer constitue uma divisão administrativa separada; o pachalick de Sitia, creado depois da conquista turca, já foi supprimido, ha muito tempo, e tudo quanto está a léste do Ida pertence a provincia de Candia.

Para o lado do norte ha alguns portos soffriveis, dos quaes provavelmente os antigos tiraram algum partido, principalmente os de Spina-Longa e de S. Nicoláu; todavia, as cidades dessa região tiveram sempre uma importancia muito secundaria, e as ruinas que deixaram são pouco consideraveis e de mediocre interesse. A mais celebre e mais poderosa foi *Lyctos*, situada á poucas horas de marcha do Cnossa, na parte occidental do Dicté, hoje conhecida pelo nome de Lasiti.

Por tradição local, foi conservado o nome Lycos a um sitio deserto junto á aldêa de Xadi, onde vimos algumas inscripções, achadas por acaso em dous fragmentos de estatuas romanas. Sendo a mais proxima vizinha de Cnossa, Lyctos não podia deixar de ser sua incarniçada inimiga. E' a esse longo duello das duas cidades que se refere uma pathetica narração de Polybo, que, apesar da sua habitual frieza, não póde narrar sem uma visivel commoção as dolorosas peripecias dessas obstinadas e sanguinolentas lutas.

« Um dia, diz elle, sahiram os Zyctianos todos em massa para uma expedição no territorio inimigo; os cnossianos, avisados á tempo dessa circumstancia, apoderaram-se de Lyctos, que ficara sem defeza, mandaram para Cnossa as mulheres e as crianças, pegaram fogo na cidade, destruiram-a completamente, e depois de tê-la devastado, sem compaixão, regressaram aos seus lares.

« Quando os lyctianos voltaram da campanha, vendo um tal desastre, ficaram tão desesperados que nenhum delles teve animo de entrar na sua patria assim reduzida a ruinas; deram uma volta em roda da cidade, e depois de terem, com abundantes lagrimas e longos gemidos, deplorado a sua desgraça e a da sua terra, foram refugiar-se no territorio dos Lampeenses. Ahi receberam o mais lisongeiro e solicito acolhimento, e de cidadãos que eram, tendo-se tornado em um dia estrangeiros e banidos, foram com os seus alliados combater os cnossianos. Assim pereceu, por um terrivel e inesperado golpe. Lyctos, essa colonia da Lacedemonia, essa alliada de Athenas pelo sangue, a mais antiga cidade de Creta, aquella onde incontestavelmente se formaram os mais distinctos cidadãos de toda a ilha. »

Lyctos, tanto pela sua localidade como pelo systema de suas allianças e odios, achava-se ainda ligada á região central que domina o Ida, e as duas grandes cidades, Cnossa e Gortynia, que disputavam entre si a influencia e a supremacia. No estreito isthmo, que separa do resto de Creta a sua ponta oriental, o que se chama hoje districto de Sitia, erguia-se, em época muito remota, uma cidade tambem poderosa, Hierapytna, que teve um destino bem differente.

Abrigada por toda a massa do Dicté, voltada para o mar da Lybia, onde era o seu porto, isolada, tanto pela sua posição como pelas suas tradições historicas, que attribuiam a sua fundação a emigrados asiaticos, Hierapytna não se envolveu nas lutas interiores da ilha, e empregou todas as suas forças para tornar-se senhora do territorio situado entre a costa oriental e o isthmo do qual era ella o limite.

Encontrou diante de si *Ampelos, Drogmos, Praesos, Itanos*; cidades anteriores á invasão dorica, que deviam a sua origem ao primitivo povo de Creta, os Eteocretenses, ou *verdadeiros Cretenses.* No segundo seculo antes da nossa éra, conseguiu ella conquistar todas essas cidades, e a derrota de Praesos, que os Hieropytnios destruiram depois de longos e pertinazes conflictos, deixou-os sem rivaes em toda essa região.

No tempo do dominio romano, pertencia a essa cidade todo o territorio, e a julgar pelas ruinas de todo o genero que lhe juncam o solo, e pelas inscripções que nos vieram ter ás mãos, ella ainda gosa de muita prosperidade. E' hoje representada, com pequena alteração do seu nome antigo, pela cidade de Hierapytna, que conta mais de quatrocentas casas, cercadas de uma pessima muralha.

O mais curioso é que Hierapytna occupa em parte o lugar do antigo porto, que a arêa, carregada pelas aguas, foi pouco á pouco aterrando; ninguem póde ver sem admiração essas casas construidas onde outr'ora se balançavam os navios hierapytnios. Apezar de ser artificial, o porto formava uma vasta bacia circular, dividida em duas docas, das quaes acham-se ainda restos em toda a parte. Percebem-se e seguem-se os vestigios dos diques, primeiro, perto do mar que bate de encontro a elles, e cobre-lhes toda a extremidade anterior, depois, dentro mesmo da cidade, por entre os muros, as casas e as egrejas, e, finalmente, nos campos onde se estendem muito além das ultimas casas e cercam um terreno baixo e pantanoso.

Os restos da antiga cidade vem-se a certa distancia, por detraz do moderno povoado, em um terreno pouco mais elevado. Reconhecem-se os eães, um theatro, e até um amphitheatro. Este ultimo monumento é digno de menção. Não porque seja de consideraveis dimensões, não tem mais de sessenta passos de diametro; mas é que os amphitheatros, pelo menos a julgar pelas ruinas subsistentes, parece que eram raros nos lugares onde dominavam o gosto e as tradições da Grecia. Em toda a Asia-Menor não vi mais do que dous, o de Cyzico e o de Pergano. Para explicar a presença aqui de um edificio destinado a offerecer aos hieropytnios espectaculo de animaes ferozes e de gladiadores, espectaculos crueis e grosseiros, que o caracter dos Gregos sempre repellio, é preciso acreditar que o commercio de Hieropytnia com a Italia fosse tão activo que lá levasse grande numero de negociantes italianos, de cavalheiros romanos, homens libertados do captiveiro do Occidente, que não podiam passar sem o divertimento do circo, e que queriam ouvir rugir as pantheras e ver correr o sangue humano. Devia ser para distracção dos estrangeiros que se construio esse amphitheatro em miniatura, que é apenas metade do de Nimes.

Toda essa região do Dicté, não tendo mais florestas do que o resto de Creta, produz, comtudo, algumas arvores que não se encontram nos districtos de Selino e de Sfakia, como sejam o pinheiro e a alfarrobeira.

A alfarrobeira, que, em toda a provincia da Candia, cobre ás vezes extensões de terreno, dá sem cultura a qualquer, que queira ter o trabalho de colher-lhe as vagens, rendimento muito vantajoso. Nos declivios das montanhas de Lassiti, a pereira e a macieira, cultivadas com cuidado, dão em certas aldêas melhor fructo do que no resto da ilha, finalmente, na extremidade, á sudoeste da ilha, encontra-se uma grande porção de tamareiras.

As palmeiras, que não são vistas assim reunidas em nenhuma das outras ilhas do archipelago erguendo-se sobre um promontorio, que entra pelo mar da Lybia, parecem a guarda avançada da vegetação africana, e como que uma animação e uma promessa para o viajante que dobra a costa da ilha, dirigindo-se á Alexandria.

No VI seculo antes de Jesus Christo, os doricos de Thera receberam do oraculo de Delphos a ordem de mandarem uma colonia para a Lybia; procuraram por toda a parte um piloto que pudesse guiar os navios e emigrantes para essas remotas plagas, cuja derrota ainda nenhum Grego conhecia. Foi em Creta que encontraram um velho marinheiro, que as procellas haviam outr'ora lançado nas costas de Lybia; para obedecer ás ordens de Deus, esse Cretense emprehendeu conduzir a expedição, e levou os doricos á fertil terra, onde fundaram a rica e gloriosa Cyrena.

(*Continuar-se-ha.*)

(1) Parece que o nome e a reputação de S. Francisco de Assis chegou até aos Gregos schismaticos, pois em 1414 sollicitaram elles e obtiveram do papa João XXII a permissão de celebrarem o officio segundo os seus ritos nessa egreja, no dia da festa do santo, nas primeiras e segundas vesperas. Cornelio, *Creta sacra*, t. 2, v. 15.

PERNAMBUCO.— TYP. DE M. F. F. & FILHO